

Longuinha dos Santos Rezende

Gestão da indisciplina na escola de ensino fundamental: a percepção do professor sobre a indisciplina dos alunos

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA



MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Área de Especialização em Administração Escolar e Administração Educacional

Porto, 2018

Longuinha dos Santos Rezende

Gestão da indisciplina na escola de ensino fundamental: a percepção do professor sobre a indisciplina dos alunos.

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA



MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Área de Especialização em Administração Escolar e Administração Educacional

Porto, 2018

Longuinha dos Santos Rezende

Gestão da indisciplina na escola de ensino fundamental: a percepção do professor sobre a indisciplina dos alunos.

Orientadora: Professora Doutora Carla
Fonte

Trabalho apresentado à Universidade
Fernando Pessoa como parte dos
requisitos para obtenção do grau de
Mestre em Docência e Gestão da
Educação.

Resumo

Analisa-se a Indisciplina escolar enquanto fenômeno presente na escola básica de ensino fundamental e como objeto de estudos de diversos especialistas da área educacional, notadamente Oliveira (2002), Charlot (2005), Damke (2007), Vasconcellos (2009), Patto (2010), Aquino (1996), Rego (1996), Souza (2003), Freire (1996), Gonzalez Rey (2005). Partimos do princípio de que qualquer fenômeno social presente na escola tem explicações empíricas que precisam ser fundamentadas cientificamente, dado que nos levaram a buscar conceituar esse fenômeno da indisciplina através da percepção dos professores que atuam na escola, seus alunos e os pais dos alunos envolvidos nesse projeto que culminou com a dissertação de mestrado. As causas da indisciplina a partir da percepção dos sujeitos implicados na investigação foram atribuídas à falta de motivação dos alunos, à falta de participação dos pais, à falta de infraestrutura da escola, ao despreparo do professor, a desestruturação familiar explicações que foram corroboradas e/ou refutadas pelos nossos interlocutores. Utilizamos a observação, a os registros de campo e a aplicação de questionários com vista a identificação das causas da indisciplina na escola bem como a quem cabe a responsabilidade de geri-la. Assumimos a metodologia de cunho qualitativo com ênfase no estudo de caso e utilizamos a observação, o registro de campo e a aplicação e questionários para orientar-nos através das falas dos sujeitos implicados no contexto escola investigado como definem, caracterizam e interpretam a indisciplina existente na escola. Os resultados apontaram que é difícil caracterizar a indisciplinar por conta de que as causas nem sempre são as mesmas, portanto a prevenção muda o contexto escolar muda, o aluno a cada dia é diferente do outro e os demais escolares também diferem diariamente, portanto este problema de indisciplina é quase impossível de caracterizar.

Palavras-chave: Indisciplina Escolar. Professores do Ensino Fundamental. Percepção da Indisciplina

Abstract

This paper analyzes the School Indiscipline as a phenomenon present in the basic elementary school and as an object of studies of several educational specialists, notably Oliveira (2002), Charlot (2005), Damke (2007), Vasconcellos (2009), Patto (2010), Aquino (1996), Rego (1996), Souza (2003), Freire (1996), Gonzalez Rey (2005). We assume that any social phenomenon present in the school has empirical explanations that need to be scientifically grounded, since they have led us to conceptualize this phenomenon of indiscipline through the perception of the teachers who work in the school, its students and the parents of the students involved in this phenomenon. Project culminating in the master's thesis. The causes of indiscipline from the perception of the subjects involved in the research were attributed to the students' lack of motivation, lack of parental involvement, lack of school infrastructure, teacher unpreparedness, family disintegration explanations that were corroborated and / or refuted by our interlocutors. We use observation, field records and the application of questionnaires in order to identify the causes of indiscipline in the school as well as who is responsible for managing it. We assume the qualitative methodology with emphasis in the case study and we use the observation, the field register and the application and questionnaires to guide us through the statements of the subjects involved in the investigated school context as they define, characterize and interpret the existing indiscipline in the school. The results pointed out that it is difficult to characterize the indiscipline because the causes are not always the same, therefore prevention changes the school context changes, the student each day is different from the other and the other students also differ daily, therefore this problem of indiscipline is almost impossible to characterize.

Keywords: School Discipline. Teachers of Elementary School. Perception of Indiscipline

Dedico este trabalho aos meus filhos e filhas sem os quais não seria possível este projeto de vida.

Agradecimentos

Agradeço aquele que me presenteou com bem mais precioso que poderia receber um dia, a vida, e com ela a capacidade de pensar, amar, lutar por esta conquista dos meus ideais.

Sou grata ao senhor hoje a manhã e eternamente. Obrigado Senhor Muitas foram as lutas, maiores as vitórias, isso porque o Senhor se fez sempre presente transformando a fraqueza em força e a derrota em vitória.

Reconheço que o tempo todo o senhor me amou e que sem a sua misericordiosa graça e intervenção nada disso seria possível.

Não sou mais a mesma. Amadureci ao enfrentar os vários obstáculos, mas agora tudo é felicidade. Hoje tenho a certeza de que sua companhia foi o que fundamentou essa vitória.

Não tenho outra forma de agradecer senão dizendo: use-me como instrumento de transformação e crescimento do nosso próximo.

A minha amiga e, por muitas vezes, conselheira Dr.^a Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo que com sua paciência e atenção e apoio me proporcionou abertura de novas oportunidades em minha vida profissional e pessoal.

A minha mãe em memória, que muito sonhou pela educação dos seus filhos.

Aos colegas do curso de mestrado, pela convivência, carinho e companheirismo.

Á minha orientadora Dr.^a Carla Fonte que com sabedoria sempre fez as correções devidas.

A todos, o meu muito obrigado e a minha eterna gratidão.

Índice Geral

RESUMO	i
ABSTRACT	ii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: O FENÔMENO DA INDISCIPLINA NA ESCOLA	6
1.1 COMO DEFINIR INDISCIPLINA ESCOLAR	6
1.2 A PERCEÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR	13
1.3 MODELOS DE GESTÃO DA INDISCIPLINA ESCOLAR	21
CAPÍTULO II: METODOS E TÉCNICAS ADOTADAS NO ESTUDO	29
2.1 METODOLOGIA E TÉCNICAS DO ESTUDO	29
2.1.1 Estudo do caso.....	30
2.1.2 O acesso ao terreno da investigação.....	32
2.1.3 Localidade de estudo.....	32
2.1.4 Memorial da escola	34
2.1.6 Instrumentos de coleta de dados.....	39
2.1.7 A análise de dados.....	40
2.1.8 A interpretação dos dados	41
CAPÍTULO III: UM OLHAR SOBRE OS SUJEITOS IMPLICADOS NO CONTEXTO	43
3.1 A PERCEÇÃO DOS GESTORES	43
3.2 A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES	45
3.3 A PERCEÇÃO DOS ALUNOS	51
3.4 A PERCEÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS	56
CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DOS REGISTROS DE CAMPO	62
CONCLUSÃO GERAL	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	78

Lista de Siglas

- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- NEE – Necessidades Educativas Especiais
- PPP – Projeto Político-Pedagógico
- SEMED – Secretaria de Educação Municipal

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Principais dificuldades ou problemas enfrentados	46
Gráfico 2: Comportamento esperado dos alunos em sala de aula e na escola.....	47
Gráfico 3: Indisciplina na concepção dos professores.....	47
Gráfico 4: Explicação para indisciplina dos alunos.....	48
Gráfico 5: Quando ocorre indisciplina?.....	49
Gráfico 6: O que o professor faz para manter a disciplina em sala	49
Gráfico 7: O que o professor acha da maneira como a escola lida com as regras.....	50
Gráfico 8: Quando você faz alguma coisa errada na escola, o que acontece?	52
Gráfico 9: O que os professores não te deixam os alunos fazer em sala de aula	53
Gráfico 10: Para que a escola serve na concepção do aluno	54
Gráfico 11: O que o aluno acha dos colegas e como se relaciona com os mesmos	54
Gráfico 12: Regras existentes na sala de aula e na escola	55
Gráfico 13: Acha que é um/a aluno/ indisciplinado/a?	56
Gráfico 14: Estado civil dos pais dos alunos	57
Gráfico 15: Profissão dos pais e/ou responsáveis pelos alunos.....	58
Gráfico 16: Comportamento do filho em casa.....	59
Gráfico 17: Escolaridade dos responsáveis	60
Gráfico 18: Reação do filho diante de uma ordem na visão dos pais.....	61

Índice de Tabelas

Tabela 1: Número de profissionais em serviço na Escola José Nascimento de Moraes	37
Tabela 2: Alunos da Escola José Nascimento de Moraes	39
Tabela 3: Categorias sociais e unidades de registro que aparecem na intervenção com o instrumento questionário	43

INTRODUÇÃO

A Indisciplina é um fenômeno que hipoteticamente possui muitas causas e características explícitas e implícitas sejam as queixas verbais dos professores e ou dos pais quando sentem que seus alunos e seus filhos estão utilizando formas de comportamento que são identificadas como atos indisciplinar, ou seja, não condizem com os padrões estabelecidos na sociedade na qual vivemos.

A indisciplina pode ser considerada como um fenômeno em expansão no ambiente escolar, reforçado principalmente pelas desigualdades sociais, pela influência de mídia e pela desestruturação familiar e identificada no comportamento agressivo dos alunos. Neste trabalho procura-se compreender como esse fenômeno se manifesta no contexto da escola, procurando também analisar a quem cabe a responsabilidade de geri-lo.

A escolha do tema deu-se em função de sermos pedagoga e convivermos diariamente com problemas de indisciplina, em sala de aula, no pátio escolar e às vezes até no entorno da escola quando da entrada e saída dos alunos.

É nesse sentido que esta dissertação objetiva buscar esclarecimentos sobre situações e comportamentos considerados atos indisciplinares no ambiente escolar e procurar saber como nos dias atuais a gestão escolar lida com tais comportamentos dos alunos. Estudos bibliográficos demonstram que o tema indisciplina é complexo e às vezes contraditório em suas definições, embora esse fenômeno esteja presente em todas as escolas, sejam as dos grandes centros ou dos municípios mais afastados.

Entretanto, isso não significa considerar que o problema tenha a mesma origem e ou a mesma solução, pois às vezes a sua origem pode estar fora da escola, embora se apresente mais efetivamente em seu interior (Bueno, 2000).

Saviani (2005) nos diz que o ambiente escolar é um lugar de embates, onde o aluno tem diariamente que lidar com seus valores trazidos do lar, da sociedade e dos outros saberes advindos da experiência. Assim, ao se defrontar com esse ambiente regulador das suas vivências, situações que em princípio não revelam os interesses destes alunos, certamente este irá se revelar, donde Saviani (2005) complementa,

[...] para existir a escola não basta a oferta do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de “saber escolar” (Saviani, 2005, p. 18).

Para que a escola cumpra o seu compromisso social, e garanta aos seus alunos a apropriação do saber sistematizado, esta precisa disponibilizar conteúdos contextualizados e situações de aprendizagem que despertem o interesse dos alunos além de habilidades para lidar com a indisciplina escolar.

Dessa forma, ao observar a rotina de uma escola no Município de Grajaú-Maranhão percebemos que de modo em geral, esta passa por um momento bastante delicado, pois além da falta de uma política pública educacional clara e eficiente, educadores, gestores e alunos, vivem em alerta para situações de indisciplina escolar.

Frequentemente, presenciamos professores e gestores falarem apreensivos sobre o problema, que tem criado uma situação angustiante no interior da escola. Assim por se tratar de um tema polemico, professores, gestores e pais de alunos estão atônitos em meio ao emaranhado de significados e valores que a indisciplina comporta.

Fazendo uma reflexão a respeito do assunto e indagando alguns pedagogos da Rede Municipal de Ensino, no município de Grajaú-Maranhão, constatamos que a indisciplina é um dos grandes desafios a ser enfrentado por estes profissionais da educação, que se veem aflitos diante de situações que aparentemente não sabem como enfrentar no contexto educativo.

Este sentimento de frustração que toma conta do corpo docente, após um dia de trabalho é bastante nítido e preocupante, embora não saibamos exatamente sua extensão e nem quais os motivos que podem ser atribuídos a esse tipo de comportamento, cabendo, portanto, uma reflexão a respeito.

Não se trata de encontrar “receitas mágicas” para resolver o problema, mas, sim frisar que a escola necessita buscar formas de recuperação, pois sua imagem e seu papel social vêm sendo ameaçados em razão do processo histórico na qual está inserida onde, a quantidade de indisciplina é ressaltada em detrimento à qualidade de comportamento dos alunos.

Além de procurar identificar as possíveis causas da indisciplina e como esta vem sendo tratado pelos gestores escolares, se faz necessário conceber a indisciplina como um fenômeno que atravessa a história da escola básica, sendo necessário que seus gestores aprendam a lidar com a mesma através da reflexão e do diálogo dentro da escola tomando por referência o Projeto Político Pedagógico (PPP) da mesma, com a finalidade de encontrar caminhos para solucionar ou amenizar tais situações.

Diante dessa problemática sentida, consideramos o tema relevante e viável, com concretude suficiente para ser objeto desse estudo e certamente trará um retorno social e educativo para a nossa realidade, assim para alcançar esse objetivo lançamos mão de uma “questão norteadora ou de partida”- Como é gerido o fenômeno da indisciplina nas escolas da rede pública municipal de Grajaú-Maranhão?

Decorrente dessa indagação temos as sub-questões norteadoras do processo investigativo:

1. Quais as orientações das leis da educação brasileira para gerir o fenômeno da indisciplina escolar?
2. Como atuam nossos gestores escolares mediante o fenômeno da indisciplina escolar?
3. O que dizem os professores sobre a indisciplina na escola investigada?
4. O que dizem os alunos sobre suas ações consideradas indisciplinadas?
5. Como a gestão escolar trata a indisciplina na escola investigada?

Utilizamos uma bibliografia básica e complementar de autores como Aquino (2009); Arroyo (2004); Saviani (2005); Vasconcelos (2006); Paro (2007); Ferreira (2006); ancorada nas normas legais de gestão escolar (Constituição Federal de 1988 e LDB nº. 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1999) além das referências encontradas nos trabalhos acadêmicos produzidos nos últimos anos.

Objetivos do estudo

Assim o problema geral que se levanta é: Como gerem os professores a indisciplina existente na escola de ensino fundamental lugar da nossa investigação? Quais os efeitos

dessa indisciplina nos alunos e no ambiente da sala de aula e da escola? Alinhados com a realidade empírica analisada e os teóricos utilizados nesse quadro de referências, temos o:

Objetivo Geral

- Analisar a gestão da indisciplina existente na escola de ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de Grajaú-Maranhão.

Objetivos Específicos

- Caracterizar os diversos tipos de indisciplina presente na escola investigada.
- Identificar os efeitos dessa indisciplina no ambiente escolar.
- Destacar na fala dos professores a origem da indisciplina escolar.
- Identificar no discurso dos alunos a origem da indisciplina escolar
- Identificar no discurso dos gestores a origem da indisciplina escolar.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I: O FENÔMENO DA INDISCIPLINA NA ESCOLA

1.1 COMO DEFINIR INDISCIPLINA ESCOLAR

A indisciplina na escola é vista no senso comum como a maneira do aluno se comportar fora dos padrões estabelecidos pela escola, isso porque fomos educados numa escola, onde o enfileirado das carteiras e dos alunos era a marca registrada da “disciplina” e muitos de nós ainda têm neste tipo de comportamento a solução para os problemas que enfrentamos hoje em sala de aula.

Naquele antigo contexto a disciplina era obtida através da coerção e da punição, que gerava medo, não permitindo ao aluno o direito de autonomia e muito menos de questionar os conteúdos trabalhados (Aquino, 2009).

No entanto, com a contemporaneidade e seus desdobramentos a partir da educação bancária a indisciplina passou a fazer parte do cenário escolar, até mesmo para dar uma dinamicidade a essa disciplina fabril da qual nos fala Tofler (1998) quando aponta a disciplina coletiva a partir do apito da fábrica ou da sirene da escola.

Por indisciplina, tomando por aporte os escritos de Bueno (2000) entendemos a “desobediência, a rebelião, a insubordinação”, ou seja, o descumprimento das normas que levam a falta de limites, identificadas no desafio aos professores ou superiores hierárquicos, provocando-os com palavras ou atos agressivos na sala de aula, representado pelo jogar da bola de papel no colega, a goma de mascar na cadeira do professor, dentre outras atitudes que conhecemos desde nosso tempo de infância e que nos causaram e aos nossos responsáveis aborrecimentos, bem como atrapalhava a rotina escolar (p. 25).

Segundo Damke (2007, p.43) a percepção e interpretação sobre a indisciplina pelos professores dependem das suas formações culturais, como valores, crenças, saberes e experiências vividas próprias ou compartilhadas com outros professores nas escolas.

Determinadas opiniões ou ideias são construídas nos diálogos entre os professores no ambiente escolar, nesse sentido Damke (2007, p. 45), baseando-se em Estrela (1992), Garcia (2001) e Rebelo (2002) destacam que “os professores tendem a considerar a

indisciplina somente ao comportamento dos alunos, esquecendo-se do contexto no qual ocorre”.

Ou seja, para esses respectivos autores, a indisciplina é vista pelos professores de forma isolada, sendo, portanto, incapazes de perceberem que essa problemática está envolvida numa complexidade muito maior na vida dos alunos, como a família, as amizades, os aspectos socioeconômicos e culturais, os próprios professores e a organização da escola.

A legislação educacional atual visa à formação de alunos críticos, participativos, capazes de interagir e tomar decisões coletivas e a escola deve procurar oferecer condições para que esses alunos tenham o direito assegurado, embora essa seja uma situação que ainda encontra objeções por parte de professores e direção que vêm nessa participação uma ameaça à visão autoritária que ainda perpassa os corredores escolares.

O curioso é que eles têm noção de regras, entre eles, e quando a escola coloca suas diretrizes, elas são vistas como uma ameaça ao espírito democrático e como tal deve ser transgredida, embora saibamos ser de extrema necessidade a colocação de limites, já que a escola é uma instituição onde diferentes elementos nela atuam e, portanto, precisam de normas para que o convívio de todos seja, no mínimo, saudável.

[...] ao cumprir as regulamentações da instituição, os professores podem estar priorizando questões relacionadas à indisciplina enquanto comportamento, e desconsiderando o processo de aprendizagem e a própria relação professor e aluno. Os posicionamentos diante dos acontecimentos que, na maioria das vezes, são compartilhados pelos professores, podem atribuir na construção social da noção de indisciplina (Damke, 2007, p. 78-79).

Através das pesquisas de Oliveira (2005), Damke (2007, p. 110) enfatiza que no entendimento dos professores, a indisciplina dos alunos seria: “não respeitar professores e colegas, não cumprir regras pré-estabelecidas, ser malcomportado, malcriado, perturbar o trabalho dos colegas e professores”. A percepção dos professores em relação à “indisciplina está mais relacionada ao comportamento e às relações interpessoais dos alunos, do que aos fatores relacionados ao processo de aprendizagem” (Oliveira, 2002 *cit. in.* Damke, 2007, p. 110).

Para o referido autor se o objetivo é priorizar a cidadania, conforme a orientação da LDB n.º 9.394/96 a escola deve buscar oferecer oportunidades aos alunos de convivência e participação que as vezes são exercitados através do que chamamos de

indisciplina, quando sobem numa arvore ou numa cadeira, empurram um colega ou mesmo não atendem aos apelos do professor no exercício da docência em sala de aula (Damke, 2007).

A luta pela autonomia e pela democratização do ensino no Brasil é histórica e várias foram as conquistas até aqui. Por exemplo, a gestão democrática da escola e a mudança nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia que contribuíram para modificar as políticas de formação desse profissional da educação, que passou a ter direitos não só a docência, mas também a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

É importante compreender o conceito de gestão democrática, que é assegurada pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo nº 206 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96, no artigo 14 que garantem a todos os indivíduos que fazem parte da comunidade escolar o direito de participar das decisões a serem tomadas dentro do ambiente escolar, essa garantia vem enfatizar a importância do diálogo no ambiente escolar e do respeito à divergência de ideias.

Embora garantida por lei os princípios da gestão democrática ainda não se concretizaram em sua totalidade, pois no interior das escolas ainda se encontram resquícios do autoritarismo de outrora e também porque a escola ainda é reprodutora da ideologia da classe dominante, onde mandam os gestores e professores e obedecem aos alunos (Lück, 1999).

Paro (2007, p.17) menciona que “a escola só será verdadeiramente pública no momento em que a população escolarizável tiver acesso geral e indiferenciado a boa educação escolar”, embora o Estado não cumpra com seu papel para a sua concretização, pois não oferece o mínimo de condições materiais para tanto.

Essas condições adversas como, por exemplo, salas numerosas, salários baixos, prédios inadequados, falta de material didático, troca constante de professores, indisciplina dos alunos, falta de participação dos pais, não estímulo para, numa ação conjunta, reivindicarmos uma educação de qualidade para todos, como estabelece a Lei.

A escola pode e deve contribuir para a transformação social, embora não seja a única responsável por isso. Para tanto, deve procurar atender aos interesses daqueles que dela

fazem parte, ou seja, os filhos daqueles que pertencem às classes menos favorecidas, filhos dos trabalhadores que, em sua maioria a partir do momento em que nascem já são excluídos pela sociedade.

A gestão democrática é concretizada, principalmente, através do PPP da escola quando este é posto em ação, como menciona Ferreira (2006):

Em ação na sala de aula, por conter o “gérmen”, o espírito e conteúdo do projeto político pedagógico que expressa os compromissos e o norte da escola por meio da gestão de ensino, da gestão da classe, da gestão das relações, da disciplina e da indisciplina enfim da gestão do processo de aquisição do conhecimento (Ferreira, 2006, p. 1348).

Toda esta reflexão nos aponta para a percepção de que a indisciplina escolar não é só do aluno, ela se faz presente em todos os segmentos da escola, tendo como pano de fundo a “concepção bancária”. Neste sentido esta pesquisa não se limitará a analisar tão somente a indisciplina manifestada pelos arroubos dos alunos, mas também toda e qualquer alteração atípica da escola que possa ser identificada a olho nu, através de nossa observação,

Não podemos falar de boniteza do processo de conhecer se a sua sala de aula está invadida de água, se o vento frio entra decidido e malvado a sala adentro e corta seus corpos pouco abrigados. O ético está muito ligado ao estético (Freire, 2000, p.34)

Nesse contexto, sendo a escola um espaço revelador das capacidades individuais (Alves-Pinto, 1995), onde a indisciplina é considerada como um fator de insucesso escolar, esse contexto deve estar pronto para equacionar essa problemática a partir da compreensão de que a diversidade sociocultural dos alunos exige que a escola tenha como incumbência a função de fazer aceder à cultura do aluno dotes promotores da convivência que a sociedade atual requer (Fernandes, 1997, p.22).

Para Curwin et. al. (2008) a indisciplina na escola atual é de ordem mais séria, pois reflete muitos dos problemas sociais da sociedade pós-moderno sendo um fenômeno complexo que se manifesta através de diferentes situações e graus de intensidade, visto que tem origem em fatores de tipo social, familiar, pessoal e outros associados à própria escola (Silva e Neves, 2004).

Na visão dos estudiosos da Pedagogia a “indisciplina” escolar passa a ser vista como uma forma de reação à repressão. Saviani (2005) cita a sala de aula típica da escola

nova, que se contrapõe à concepção tradicional de escola, onde as carteiras não são mais fixas, o professor não tem mais um lugar determinado, as paredes são multicoloridas, porque se acredita que quanto mais estimulado mais o aluno aprende, “a sala de aula é barulhenta em decorrência da multiplicação dos estímulos internos e externos” (Saviani, 2005, p. 118).

Para Arroyo (2004) os alunos já não são os mesmos, porque não encontramos nas escolas aqueles sujeitos que idealizamos em nossos cursos de formação: alunos ingênuos, doces e bondosos.

Para o referido autor, essa imagem de aluno ideal em uma sala de aula composta por sujeitos ordeiros e passivos, não existe mais, a realidade é que toda a sala de aula das escolas em nosso país tem a presença da indisciplina, a qual tem causas endógenas, internas à escola (organização da escola, atuação do professor e dos alunos) e exógenas ou externas à escola, que têm reflexo na comunidade escolar e a escola não tem controle sobre elas (sociedade, famílias dos alunos),

Tudo vem piorando a condição da infância e adolescência e também as condições de trabalho dos docentes “o que vem tornando as escolas e salas de aula inadministráveis é o fato de terem piorado brutalmente as condições de viver a infância e adolescência enquanto não melhoraram as condições de exercer a docência” (Arroyo, 2004, p. 39).

Meletti (2010, p. 87) destaca que “os alunos classificados como indisciplinados representam uma ruptura, um distanciamento acentuado daquilo que se espera do aluno ideal, daquilo posto como normal”. A autora questiona essa padronização, já que qualquer outro comportamento fora dessa “normalidade” seria incorreto e, conseqüentemente, reprovável pelos profissionais da educação.

O padrão ideológico de normalidade é uma abstração, uma referência que traz consigo um conjunto de características e atributos (papéis sociais, competências, valores, crenças, expectativas) que se configura como parâmetro do que deve ser considerado normal, melhor, desejável em um dado contexto. O padrão ideal assume contornos e formas distintas em cada grupo social e em cada contexto histórico e cultural, dependendo das transformações sociais que vão se processando, das relações de poder instituídas, das idealizações que se tem de mundo, de sociedade e das expectativas sociais depositadas em cada segmento e em cada indivíduo (Meletti, 2010, p. 87-88).

Segundo Aquino (2009) é comum certa nostalgia por parte dos educadores que se reportam a escola de antigamente onde alguns fatos que ocorrem nos dias de hoje, não

era comum na escola de sua infância. No entanto, esse mesmo autor salienta que a escola anterior aos anos de 1970 era para poucos, portanto, era uma escola elitista e excludente diferente da escola atual que vem sendo vangloriada por ser “para todos”, mas tais medidas não têm dado conta de fazer com que esses alunos sejam disciplinados conforme as regras impostas pela escola.

Paro (2007, p.34) afirma que,

Faz-se necessário refletir sobre o que significa uma educação de qualidade, a escola hoje recebe um afluente muito grande de alunos em condições bastante precárias onde podemos ressaltar, o numero de alunos por sala de aula que é superior ao pedagogicamente recomendável, os prédios inadequados, quentes e sem luz e em estado de conservação precário fazendo com alunos e professores se sintam mal, diante dessa falta de condições estruturais e digna.

Segundo Rego (1996, p. 84), ressalta que “o conceito de indisciplina não é estático e nem universal e está relacionado a um conjunto de valores e expectativas que variaram no decorrer da história” dentre elas a afetividade na relação professor/aluno, o respeito e o diálogo entre a criança e a família, dada que contribui para aquisição das noções morais (Piaget, 1994) e a responsabilidade dos alunos pelos seus próprios atos.

Conforme Tedesco (1995, p. 30), “[...] na perspectiva atual, percebe-se que as instituições educativas tradicionais, particularmente a família e a escola, estão perdendo a capacidade de transmitir valores e normas culturais de coesão social”.

Existe um desconforto no cotidiano escolar, desencadeado por diversos fatores – falta de sintonia, contradição, estresse, sensação de tempo perdido, tensão, baixa autoestima –, os quais produzem um ambiente pouco agradável nas salas de aula. Nesse cenário, a frustração, o desalento e a indisciplina estão presentes.

A presença em sala de aula de alunos motivados, interessados, participativos, que demonstrem curiosidade pela aula do professor, tem sido cada vez mais rara, sendo consenso entre os professores que se não há disciplina, não existe possibilidade de se realizar um trabalho pedagógico eficiente. Todavia, existe divergência entre os professores, sobre a concepção de disciplina que gostaríamos de ter na sala de aula, desse modo, buscamos em Ferreira (2006, p. 595), os conceitos de disciplina em contraposição ao conceito de indisciplina:

Disciplina é:

1. Regime de ordem imposta ou livremente consentida.
2. Ordem que contém o funcionamento regular de uma organização
3. Relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor.
4. Observância de preceitos ou normas;
5. Submissão a um regulamento.

Em conformidade com Tedesco (1995) disciplinado, então, é quem se sujeita ou se submete à disciplina. Quem obedece à aceita, ou quem não impõe resistência ao que está sendo proposto. Esta concepção de disciplina x indisciplina é defendida por alguns educadores quando acreditam que a submissão, a obediência, a subserviência, a falta de resistência, são requisitos que os alunos precisam apresentar para ter sucesso escolar.

Nessa perspectiva Parrat-Dayan (2008),

A disciplina consiste em um dispositivo e um conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes atividades em um lugar de ensino. A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações têm consequências. Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar a si próprio, regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar (p.8).

Em consequência desse entendimento o conceito de indisciplina escolar também evoluiu, conforme nos mostra Garcia (1999, p.102),

De um lado, é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula. Em complemento deve-se considerar indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar. Finalmente é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos alunos, sob essa perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidas pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo que demonstram os alunos.

As palavras do autor redefinem a indisciplina escolar, visto que existem múltiplos fatores capazes de desencadeá-la, contrapondo a ideia tradicionalmente difundida que culpabiliza o aluno como o único e exclusivo responsável pelo seu aparecimento. Nesse sentido podemos inferir que a indisciplina deixa de ser vista como um simples problema

de comportamento do aluno e passa a ser entendida como uma discrepância entre os anseios da comunidade escolar no que se refere ao desenvolvimento global dos alunos e as posturas assumidas por estes diante da aprendizagem.

Veiga (1995) sugere a indisciplina como uma transgressão das normas escolares, o que interfere no processo de ensino e aprendizagem, influenciando negativamente as relações de convivência entre o grupo, assim qualquer violação das regras institucionais é considerada expressão de indisciplina que acabam dificultando a interação e a aprendizagem do grupo.

Dallari & Korczak (1986) observaram que no contexto escolar, existe uma superficialidade na discussão do tema indisciplina, são discursos marcados por preconceitos e mitos de senso comum, apresentando uma visão limitada e restrita desse comportamento, eximindo a escola de qualquer responsabilidade sobre o problema, demonstrando ausência de clareza sobre os pressupostos teóricos relacionados à função da escola em relação à indisciplina e à visão que os professores têm de sua ação pedagógica.

1.2 A PERCEÇÃO DO PROFESSOR SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR

Atualmente, em razão das mudanças na educação a partir Constituição de 1988 consubstanciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9.394/96 a escola e os escolares ainda estão organizando seus conhecimentos e suas práticas docentes mediante as novas diretrizes educacionais, pois estas mudanças ainda são historicamente recentes diante de um modelo de escola forjado numa concepção jesuítica onde cada um dos envolvidos tinha suas tarefas bem delineadas.

Vasconcellos (2006, p. 19) afirma que “esse descompasso entre a formação e a atuação dos professores, acontece por que o educador não dispõe de uma concepção de método, de uma ferramenta eficiente”, fato que exige do professor uma reflexão acerca dos fatos que vêm ocorrendo dentro do contexto escolar.

Para Franco (1986, p. 62) o professor na maioria das vezes ao se referir aos alunos somente menciona fatos relacionados a indisciplina na sala de aula. No entanto, a indisciplina diz respeito a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem:

direção, alunos, professores, pedagogos, funcionários e pais, embora os professores atribuam à indisciplina das crianças na escola, à falta de competência dos pais em casa e em relação aos problemas de comportamento dos alunos na sala de aula atribuem como causas: (1) a falta de base teórica dos alunos para acompanhar os ensinamentos do professor; (2) a ausência do envolvimento dos pais; (3) apatia dos alunos para aprender e (4) as deficiências econômicas e sociais (Bear, 2010).

Segundo, Dallari e Korczak (1986, p. 50) “a função do professor é incentivar a criança a persistir, buscando meios para motivá-la a desenvolver as tarefas necessárias à sua aprendizagem e ao seu desenvolvimento intelectual”, a esse respeito, consideram, também, que: “preservar a dignidade na obediência, fazer sentir que uma ordem ou exigência não é expressão da raiva, do desejo de vingança ou de prepotência de um adulto é o modo de exercer a autoridade sobre a criança, respeitando-a como pessoa” (p.60).

Paro (2007) destaca que antes o aluno ia à escola para obter ascensão social, mas nos dias atuais essa crença se perdeu no tempo até porque essa escola da qual falamos não mais atende a essa prerrogativa. São poucos os alunos, principalmente das camadas mais desfavorecidas economicamente, que frequentam a escola.

Para Vasconcellos (2006, p. 28) “com a queda deste mito do qual nos fala Paro (2007) fica mais difícil para o professor conseguir um comportamento adequado do aluno” que é fruto de uma sociedade capitalista onde a rotina da família não é mais aquela do início do séc. XX. Hoje o homem trabalha mais; a mulher vai cedo para o mercado de trabalho; a preocupação com o desemprego é maior; há menos tempo (quantitativo e, sobretudo, qualitativo) para a família acompanhar a vida escolar dos filhos (p. 29).

Vasconcellos (2006) ressalta que com a luta pela sobrevivência cada vez mais intensa, todos os profissionais da educação precisam trabalhar mais, inclusive os pais dos alunos e assim eles passam toda a responsabilidade deles com seus filhos para a escola e os professores, seja por falta de tempo ou por não saber lidar com seus filhos, em razão principalmente por estarmos vivendo em uma sociedade extremamente consumista.

Por consequência, o convívio familiar passa a ser bastante restrito, sendo comum ouvirmos os pais dizendo aos professores que se necessário “pode bater, pode fazer o que quiser; eu já não posso mais com ele” (o filho). (Vasconcellos, 2006, p. 79).

Conforme Savater (1998, p. 13) “a empreitada assumida pelos professores é grande e a remuneração não condiz com essa responsabilidade”.

[...] realidade é -se os investimentos, os recursos e o centro do interesse público, que se encontram constatada Esta observando nos níveis finais da formação. Cria-se um círculo vicioso, que leva à pouca valorização da tarefa dos professores, à baixa remuneração, seu desprestígio social e os docentes mais capacitados evadem-se para o ensino superior, reforçando os preconceitos existentes (Savater, 1998, p. 14).

Na opinião do autor “é o professor que não é capaz de maiores desígnios” embora saibamos que o professor é o agente capaz de atuar junto ao aluno com vistas a transformação do comportamento desse aluno, nos diz Savater, “pois está com esse aluno a maior parte do seu tempo (p. 14)”.

Talvez por isso a tarefa de ser professor é mais susceptível a problemas psicológicos, a depressão, ao stress, acompanhado pela sensação estar abandonado pela sociedade. Para Savater (1998) o professor precisa despertar a vontade de aprender nos alunos, pois somente dessa forma consegue despertar neles a espontaneidade e a sede pelo conhecimento (p.27).

Castanheira & Rehberg (2000) destacam que o papel do professor como agente de transformação não pode ser despercebido pelas novas gerações que vivem uma homogeneização de comportamentos, os quais quando negados levam a indisciplina em sala de aula e influenciam na desaprendizagem dos alunos, pois na maioria das vezes este é responsabilizado por não aprender.

A esse ato destacam Pirola & Ferreira (2008) se somam o fracasso ou insucesso escolar encarado por alguns professores como resultado de problemas que estão fora do âmbito escolar, sendo manifestados dentro da escola por meio da indisciplina.

Pensar a indisciplina na escola não é possível sem pensar na própria maneira de atuar do professor, nas suas dificuldades para trabalhar com essa problemática, levando-se em consideração a falta de formação inicial e continuada adequada. É necessário pensar a formação continuada, numa concepção reflexiva crítica sobre as práticas e (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua (Pirola & Ferreira, 2008, p.110).

Pimenta (2000, p. 87) nos diz que “da complexidade da ação educativa, podem emergir possibilidades de constituição e transformação da prática docente”. Desta forma, cabem

ao professor buscar alternativas, metas e objetivos junto com seus alunos que tragam contribuição as expectativas dos mesmos, procurando não se limitar somente ao livro texto, motivando seus alunos na busca da autonomia dos mesmos.

Para Vasconcellos (2001) o ato pedagógico se consolida com o emergir das falas, dos movimentos, da rebeldia, da ânsia de descobrir e construir juntos. Há professores que não compreendem que sua intervenção pedagógica deve ocorrer oportunizando ao aluno a construção do conhecimento, a formação de sujeitos autônomos que busquem a transformação social.

Castanheira & Rehberg (2001) ressaltam que a ineficiência pedagógica do professor, a excessiva centralização em si mesmo, único detentor do saber, sem nenhum interesse na autonomia do aluno leva a indisciplina, pois, provoca falta de interesse nos alunos. Paulo Freire (1998) discorre sobre isso quando trata da concepção bancária de educação:

Em lugar de comunicar-se o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferecem aos educandos é a de receberem depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam (Freire, 1998, p. 33).

Paulo Freire nos diz que,

Nesta visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber, pois só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente que os homens fazem no mundo e com os outros (1998, p. 33).

Faz-se necessário, por parte do professor a superação da concepção bancária de educação, domesticadora, que leva o aluno apenas à memorização dos conteúdos transmitidos, prejudicando o desenvolvimento da criatividade e de seu envolvimento no processo educativo.

O aluno precisa ser o protagonista de sua aprendizagem na busca da transformação e na superação das dificuldades sociais. A educação bancária é uma prática antidialógica, pois não possibilita aos envolvidos ação-reflexão-ação (práxis) sobre a sua realidade (Zeichner, 2000). Para Freire (1998) uma prática docente inadequada interfere no comportamento do aluno embora saibamos que quando os professores são coadjuvantes

na aprendizagem dos alunos, contribuem para a melhoria do ensino e colaboram para a superação da indisciplina a partir de mudanças da prática pedagógica.

Segundo Vasconcellos (2006), o professor precisa estar atento aos interesses do aluno, procurando conhecer que valores o impulsionam, transformando a sala num local prazeroso para ambos (professores e alunos) buscando, desta forma, a preservação da autoestima de todos.

Eccheli (2008) corrobora, dizendo que tanto o professor quanto o aluno não devem ignorar a motivação como elemento primordial no processo de ensino e aprendizagem, considerando-a como condição essencial, para que ambos atinjam seus objetivos plenamente. É fundamental para o professor, desenvolver junto a seus alunos, valores e atitudes positivas em relação ao estudo, afirmando que os resultados podem ser modificados e controlados, ou seja, que para atingir bons resultados é necessário, por parte dos alunos, empenho e dedicação em seus afazeres escolares.

A motivação dos alunos é fundamental para a efetivação do processo de ensino aprendizagem, a forma como os professores organizam as atividades de aula pode provocar diferentes reações na turma ou em grupos, desde apatia, até interesse excessivo pela atividade proposta. O planejamento de atividades que busquem a atenção aos conteúdos apresentados pelo professor é imprescindível ao bom desenvolvimento do processo pedagógico e, em consequência, da boa organização do espaço escolar (Eccheli, 2008, p.112).

Para Vasconcellos (2006) o professor é o gestor das atividades programadas e desenvolvidas no espaço da educação formal e essa função não pode ser negligenciada, então, se faz necessário o comprometimento efetivo do professor para atingir o que foi proposto.

Neste cenário é fundamental que os professores tomem consciência de que tipo de aluno querem formar e que reflitam acerca da visão que têm da sua ação pedagógica. Os professores precisam estabelecer relação entre suas concepções e práticas a respeito da indisciplina em sala de aula. Nessa perspectiva, destacamos o posicionamento de Savater (1998) em seu livro “O valor de educar”, quando diz que “aos educadores, porém não resta outro remédio senão serem otimistas”, infelizmente!

É que o ensino pressupõe o otimismo, tal como a natação que exige um meio líquido para ser exercida. Educar é crer na perfectibilidade humana, na capacidade inata de

aprender e no desejo de saber que a alma em que há coisas (símbolos, técnicas, valores, memórias, fatos...) que podem ser sabidas e que merecem sê-lo, em que nós, homens, podemos melhorar uns aos outros por meio do conhecimento (p.23).

De todas essas crenças otimistas, podemos privadamente, mas, enquanto pretendemos educar ou entender em que consiste a educação, não há outro remédio senão aceitá-las. Com verdadeiro pessimismo pode-se escrever contra a educação, mas o otimismo é imprescindível para estudá-la... e para exercê-la. Os pessimistas podem ser bons domadores, mas não bons professores (Savater, 1998, p. 24).

Isto mostra que os professores necessitam de otimismo, mesmo em situações difíceis, pois se o professor não acreditar que é possível, não acreditar que ele pode ser o responsável pelas transformações necessárias, não acontecerão os avanços que fazem a diferença no cotidiano escolar. É possível ponderar que a indisciplina escolar, em determinados contextos, está diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos, partindo do princípio de que motivação leva em consideração o motivo que desencadeia uma ação, dando-lhe direção para alcançar um objetivo (Eccheli, 2008).

Woolfolk e Hoy (1999), citados por Eccheli (2008), sugerem que para motivar alunos acometidos por atitudes negativas é necessário eliminar as emoções negativas diante dos estudos, estabelecendo-se metas atingíveis aos educandos, deixando-se claro que em situações nas quais não se atingiu índices satisfatórios, este fato deu-se por falta de esforço e não por falta de capacidade. Protegendo-lhes a autoestima, trabalhando no sentido de encontrar o equilíbrio necessário para seu sucesso escolar.

Para alguns professores, os alunos “são na escola” o que “são em casa”. A falta de estrutura familiar, a falta de perspectivas em relação ao futuro, a conjuntura em que estão inseridos, ou seja, o contexto socioeconômico leva os alunos a não estudarem em casa, a não investirem tempo e determinação no processo educativo e a falta de limites, de afeto, os problemas emocionais, a ausência de orientação, de restrições no ambiente familiar costumam afetar a personalidade do aluno (Longarezzi, 2001).

Eccheli (2008) nos diz que nas salas de aula alguns comportamentos dos alunos interferem diretamente nas relações com os colegas, com os professores, com o conteúdo e, principalmente, com o processo ensino e aprendizagem: conversa paralela, brigas, falta de respeito com professores e funcionários, brincadeiras, agressões por meio de palavrões, bordões, apelidos, guerra de bolas de papel, de giz, as piadinhas que

provocam risos em momentos não oportunos. Estes comportamentos prejudicam o transcorrer normal das aulas.

A ausência de interesse no educando, a desmotivação e, sobretudo, a falta de possibilidade de acompanhar o desenvolvimento do raciocínio proposto pelo professor, provocam comportamentos indesejados, que muitas vezes inviabilizam o processo pedagógico (Ecchelli, 2008). A questão da indisciplina do aluno também está atrelada às interações sociais vividas e às relações humanas. Para Pirolla e Ferreira (2008, p.87),

Disciplina e a indisciplina representam as maneiras de ser de uma pessoa, desenvolvidas nas relações com as outras pessoas, trazendo marcas de certos padrões culturais. Isso é um traço inerente ao aluno, constituindo-se indisciplinado a partir das suas experiências concretas no grupo cultural ao qual pertence.

Fiamenghi e Ximenez (2001) destacam que a criança se desenvolve integralmente trazendo consigo conteúdos internos, construídos no seio da família, com os amiguinhos da rua, da praça, ou seja, com as pessoas com as quais se relaciona isso acontece de forma natural. Chegando à escola, existe o desafio de adequar-se a normas e regras, algumas que já trazia de casa, só que na escola acontecerá de forma coletiva. Neste momento as crianças deixam “o reino das mães”, mundo materno, nutridor, protetor e acolhedor, deixando ser o “filho da mamãe” passando a ser mais um. A escola muitas vezes para minimizar essa ruptura adota posturas maternas, integrando-os aos trabalhos coletivos.

[...] Em alguns casos percebe-se agressividade nas atitudes da criança com os colegas, com os professores, com os funcionários, neste caso é possível afirmar que ele está respondendo a uma situação que remete aos conteúdos internos e muitas vezes isso não ocorre de forma consciente (Fiamenghi & Ximenez, 2001, p. 31).

Ainda segundo Fiamenghi & Ximenez (2001), a rebeldia, a necessidade de romper simbolicamente ou concretamente com normas e regras impostas pelos pais e/ou pela sociedade são atitudes presentes no cotidiano dos alunos. Criou-se, para os dias atuais, um neologismo, representando essa fase: são os “aborrecentes”, e a escola assume a maior carga. Há situações em que os pais repassam à escola a responsabilidade pela educação dos filhos. Não participam e omitem-se de suas funções, tornando-se ausentes. A indisciplina e a agressividade passam a serem formas da criança ou do adolescente de denunciar esse abandono (Fiamenghi & Ximenez, 2001).

A indisciplina escolar chega a se transformar em caso de polícia, muitos professores são agredidos, tanto física quanto moralmente, e algumas vezes são até ameaçados de morte por alunos envolvidos em drogas e outros pertencentes a gangues de rua. A ausência de perspectivas de vida e de relações familiares consistentes e a promessa de possibilidades de ascensão e dinheiro rápido transformam o jovem em conflito com sua identidade, empresa fácil para os grupos ligados ao tráfico. Algumas escolas têm entre seus alunos usuários de álcool ou de drogas, que potencializam a indisciplina e a agressividade. (Fiamenghi & Ximenez, 2001, p. 33).

A metáfora da locomotiva da qual falam os autores citados acima, mostra que os alunos necessitam de trilhos que lhes deem direção e nesse contexto o professor é o maquinista, que por meio de uma ação pedagógica possibilita aos seus alunos condições de canalizarem suas energias para ações que os conduzam a um desenvolvimento mais saudável.

A família e a escola são instituições basilares da sociedade, no entanto nos últimos séculos da história da humanidade estas instituições vêm passando por profundas transformações. Tais transformações interferem na estrutura familiar e na dinâmica escolar principalmente quando a ausência da família repercute no contexto escolar.

Nas últimas décadas do séc. XX e início desse séc. XXI importantes estudos têm sido feito no Brasil a respeito das relações entre a família e a escola assinalando a interdependência entre as condições sociais de origem das famílias ao comportamento dos seus filhos na escola, muito embora tais trabalhos não estabeleçam uma linearidade ou predeterminações aos resultados encontrados (Nogueira, Romanelli & Zago, 2000).

Romanelli, Nogueira & Zago (2013) e Brandão (2007) destacam que nas suas investigações sobre indisciplina escolar encontraram casos de indisciplina por parte de alunos de origem social desfavorecida, dados que atingem níveis mais altos que de alunos elitizados, tais dados evidenciam que o comportamento indisciplinado pode ter como causa, problemas familiares quando os filhos são vítimas de maus tratos, agressões verbais ou físicas, falta de afeto e até mesmo consumo de drogas ilícitas.

Ainda Romanelli, Nogueira & Zago (2013) e Brandão (2007) anunciam que para se construir uma relação de confiança entre a família e a escola, é fundamental, dividir o peso da responsabilidade de educar os filhos com a escola, porque nenhuma dessas instituições está sendo capazes de isoladamente cuidar da educação dos filhos.

Muitos pais, tentando não reproduzir o autoritarismo herdado de gerações anteriores, são mais permissivos, tendo como consequência dificuldade em negociar limites com seus filhos, provocando a explosão de agressividade em casa, que, em seguida, vai manifestar-se na escola. Esse comportamento para Tedesco (1995) demonstra a perda por parte da família de valores que contribuía para a manutenção do respeito na escola.

A massificação da educação, a perda de prestígio dos docentes e a rigidez dos sistemas educacionais podem se apresentar como fatores internos dessa perda. O dinamismo da sociedade atual, a rapidez dos meios de comunicação de massa surge como agentes externos responsáveis pelas mudanças ocorridas nas instituições escolares, na perspectiva de Tedesco (1995) é a falta de distinção entre professor e aluno, situação esta, advinda da crise de autoridade da sociedade contemporânea refletindo-se diretamente no cotidiano escolar.

1.3 MODELOS DE GESTÃO DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Nas últimas décadas, discute-se a relativa função da escola na sociedade na medida em que esse espaço escolar vive um momento de perplexidade, sem condições de conciliar as necessidades de uma sociedade em constante mudança e uma proposta educacional que prepare o “homem para o futuro”.

Na prática, se constata a realização de um ensino massificado, onde os professores, nem sempre, sentem, que na dificuldade apresentada pelo aluno está presente a representação da sua dificuldade em ensinar, talvez porque em algum momento de sua trajetória, a escola foi perdendo suas referências como instituição formadora, no sentido de que formar significa educar para o uso da liberdade responsável, com os limites e critérios éticos de certo e errado (Silva, Ruiz & Lazzarin, 2001).

A instituição escolar necessita redimensionar as suas ações para poder cumprir seus objetivos sociais, não preparar apenas para o mercado de trabalho, mas tendo em mente a formação integral do cidadão. Busca-se, nesta perspectiva, a autonomia do indivíduo, desenvolvendo a originalidade inovadora e criadora do homem, posicionando-se diante

da pluralidade de opções ideológicas, religiosas, sexuais as quais oferecem condições para a transformação social (Savater, 1998).

Percebe-se que a escola, em determinadas situações, legitima a exclusão social de muitos dos que nela ingressam, sendo que inúmeros alunos apresentam dificuldade de aprendizagem logo no início da escolarização, ou vão fazendo seu percurso formativo apresentando problemas disciplinares que acabam o colocando à margem do processo de escolaridade (Pirola & Ferreira, 2007). Para Bourdieu & Passeron, (1975 *cit. in.* Pirola & Ferreira, 2007) a seletividade produzida pela escola endossa seu próprio papel como reprodutora do sistema social.

Dessa forma, o atual cenário escolar apresenta uma história marcada pela homogeneização do contexto escolar e nesse cenário a escola pública é controlada pelo Estado, é legalmente obrigatória, laica e universal, consolidando-se como marco importante da modernidade, justamente pela força disciplinadora, reguladora e civilizatória que exerce na sociedade (Moll, 2005 *cit. in.* Pirola & Ferreira, 2007).

Mas numa outra perspectiva temos reflexões que apontam para uma escola que atua no sentido de construir gradativamente um ambiente de aprendizagem que prima pelo desenvolvimento cidadão dos alunos e professores (Tardiff, 2000).

Tais reflexões nos permitem visualizar algumas explicações sobre a indisciplina presente no cotidiano da escola, no sentido da possibilidade deste fenômeno existir e ser controlado no ambiente escolar e não de um determinismo perverso que não vê saída para essa problemática, pois, como assegura Freire (1998, p.27),

No mundo da história, da cultura, da política, constata-se não para se adaptar, mas para mudar. Um saber fundamental deve ser colocado em prática: mudar é difícil, mas é possível. Partindo deste princípio, é que as ações político-pedagógicas da escola precisam ser planejadas com ênfase em uma proposta de ressocialização dos alunos ao chegarem à escola.

Curwin et al. (2008) definem como modelo de gestão da disciplina ou da indisciplina na sala de aula a prática da “tolerância zero” que tem como objetivo castigar aos alunos que não cumprem as regras, estabelecidas pelo professor, para o funcionamento das atividades do ensino e aprendizagem. Este modelo se baseia na perspectiva da aprendizagem através do condicionamento operante (Skinner, 2014) que significa castigo ou recompensa pela disciplina ou indisciplina do aluno.

Este modelo de gestão da (in)disciplina está baseado na utilização de estratégias e técnicas para gerir, controlar ou corrigir os comportamentos dos alunos, cabendo ao professor gerir esse comportamento através de advertências verbais, ameaças, retirada de privilégios ou pontos na avaliação do aluno, inclusive tirando-lhe o direito ao recreio ou intervalos de aulas.

Tal comportamento do professor representa a sua incapacidade de compreender as causas da indisciplina do aluno, seja porque não tem interesse em conhecê-las, seja porque não possui capacidade teórico-conceitual de analisá-las (Gotzens, 1997).

Entendemos nessa ótica que a definição de regras disciplinares dadas pelo professor é para serem cumpridas e não para serem questionadas pelos alunos e a punição é a estratégia aplicada pela não obediência às normas em contrapartida da recompensa que é o premio para aqueles que as cumprem. Nesse viés, são comuns atitudes consideradas extremas no caso de indisciplina recorrente por parte dos alunos, tais como a suspensão e a expulsão, aplicando-se assim a prática da “tolerância zero”.

Para Landrum e Kauffman (*cit. in.* Bear, 2010) a punição tem como expectativa inibir a futuras ocorrências e pode servir como exemplo para os colegas, no entanto Bandura (1986) destaca que na perspectiva da aprendizagem social, tal medida leva ao aumento do comportamento negativo do aluno, pois em vez de castigar caberia ao professor, aproveitar esse espaço para ensinar novas condutas e novos valores aos alunos indisciplinados, tal pensamento é referendado por Fernández (1997).

Estrela (1992) enfatiza que neste modelo de punição, a suspensão e a expulsão ainda continuam a ser, em parte, um método comum na escola brasileira como resposta aos problemas de comportamento dos alunos e tem em algum momento servido de regra para garantir a obediência e alterar comportamentos.

No entanto nem sempre ele surte os efeitos desejados junto aos alunos indisciplinados, e por outro lado, causa insucesso do aluno e o consecutivo abandono da escola como forma de se livrar dos castigos, destaca Mendler (2005) contribuindo para a imaturidade e inabilidade para pensar e fazer escolhas em relação aos seus próprios comportamentos.

Landrum & Kauffman (*cit. in.* Bear, 2010, p.65) destacam que,

A punição é ainda uma das técnicas mais comum utilizada por professores na medida em que é uma estratégia, por vezes eficaz na diminuição dos problemas de comportamento, mas quase sempre esta uma regra tem pouco prazo de sobrevivência, geralmente os alunos submetidos a punição severa se tornam reincidentes. Por isso, a punição não contribui para alterar os comportamentos antissociais e ainda é inibidora do crescimento cognitivo e social do aluno.

Bear (2010), psicólogo do desenvolvimento, aponta limitações na utilização da estratégia do castigo pelo não cumprimento das regras destacando que:

1. Só ensina aos alunos o que não devem fazer para não serem castigados;
2. Não ensina aos alunos a terem comportamentos sociais, (controlar emoções, respeitar o outro);
3. Estimula os alunos a serem agressivos para com outros;
4. Não resolve os múltiplos fatores que contribuem para o mau comportamento;
5. Autorreforça o comportamento agressivo;
6. Gera negativas emoções de frustração (medo, vergonha, ansiedade, ódio).

Desta forma, a gestão da indisciplina pela punição cria um clima negativo na sala de aula que prejudica o rendimento do aluno.

Para Amado (2000) a prevenção do comportamento indisciplinado é ainda a melhor saída para corrigir os males desse fenômeno, bem como o diálogo. Nesse sentido, o referido autor nos apresenta três tipos de processos corretivos que podem ser utilizados na gestão da indisciplina na sala de aula ou na escola:

- i) *A correção pela integração/estimulação* – nesse contexto o professor utiliza a estratégia do diálogo, a negociação sobre para a melhoria do comportamento, o elogio e ainda o apoio de um profissional especializado para acompanhar o aluno;
- ii) *A correção pela dominação/ imposição* – o professor toma uma posição de admoestação e de ameaça, com graus diferentes de intensidade, indo de um simples aviso de comunicação não verbal até a uma atitude autoritária com caráter “repressivo”;

- iii) *A correção pela dominação/ressocialização* – o professor aplica procedimentos de proibições com a intenção de reorientar o comportamento do aluno, como o mudar de lugar na sala de aula. Das três formas de correção, as mais aceites pelos alunos são as que têm um caráter preventivo, como o diálogo e a responsabilização.

Para Freire (2009, p.34),

A participação e o dialogo entre professor e alunos na gestão da sala de aula é um modelo de prevenção de indisciplina. Os poderes de decisão são partilhados com os alunos e estes são ouvidos como membros ativos da vida do espaço da sala de aula.

Quando os alunos são chamados a participar na solução dos problemas ou a terem voz no contexto da sala de aula, sentem que o poder do professor é democrático, porque distribui o seu poder (Mendler, 2005).

Watkins & Wagner (*cit. in.* por Amado, 2000) referem que é importante que os alunos sejam consultados, tal como os outros membros da comunidade escolar quanto a decisões, tornando-os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem com vistas a uma cultura de cooperação que contribui para um clima positivo na escola e na sala de aula.

Para Barroso (1999) a participação colaborativa nas aulas contribui como método de ensino e aprendizagem a dinâmica da participação dialógica e no dizer de Amado (2000): (1) aumenta o interesse cooperativo e amigo entre os colegas; (2) responsabiliza os alunos pelos seus comportamentos; (3) ajuda os alunos de maior rendimento escolar a aceitar e colaborar com os alunos de mais baixo rendimento; (4) aumenta mais o gosto pela disciplina e pela escola; (5) aumenta o nível da autoestima; (6) aumenta o nível de adaptação social com o outro, diminuindo as diferenças entre os alunos e entre estes e o professor.

A participação colaborativa da qual nos fala Barroso (1999) nos reporta a Ginott (1995) e Harris (1999) para os quais melhorar a indisciplina do aluno na escola tem a ver comunicacional interpessoal, a primeira atitude a ser tomado pelo professor o examinar a forma como estamos nos comunicando com o aluno. Para os autores a maneira como o professor comunica pode ter uma influencia decisiva, que poderá afetar a vida do aluno para o bem ou para o mal, embora o objetivo seja chegar à mente do aluno cabe

ao professor chegar primeiro ao coração, ressaltam os referidos autores que nem sempre é fácil apercebermo-nos da importância das relações interpessoais. Assim é necessário aos professores e aos pais desenvolverem as competências comunicacionais.

A literatura sobre comunicação interpessoal apresenta um conjunto de competências a serem utilizadas em situações de interação comunicacional permitindo identificar os obstáculos a essa interação comunicacional.

Nos autores mais centrados em comunicação interpessoal em contexto escolar não encontramos uma operacionalização da comunicação, mas temos alguns modelos de comunicação que pode ser utilizada nesse fenômeno no contexto escolar, como a que nos aponta Porter (1986) quando se refere as “atitudes de comunicação”; Michel (s/d) “conselhos ou apoio, ajuda”; Veiga (2007) “modelo comunicacional eclético” onde pode ser lançada mão de diversas categorias comunicacionais, tais como orientação, empática, avaliações, tranquilizadora, dentro dessas categorias podem utilizar tipos específicos de abordagem verbalizada aos alunos, tais como escuta crítica, escuta ativa, auto revelação, *feedback*, confrontação.

A eficácia da utilização desse modelo comunicacional de abordagem eclética requer autocontrole do professor, tanto em situações de ensino e aprendizagem como em situações de indisciplina do aluno, com flexibilidade em face de diversidade de opiniões, integração dos diferentes pontos de vista, contribuir com a coesão entre os grupos da turma, envolvimento com os alunos nos seus objetivos, onde deverá participar das resoluções dos problemas dos alunos, foco nos conflitos reais, e menos carga emotiva promoção da auto estima do aluno, se assim fizer reduzirá a frequência de problemas indisciplinados.

Para os autores citados, o professor tem uma responsabilidade ímpar na resolução e diversos problemas que surgem por indisciplina, não se quer dizer que cabe a ao professor operar milagres, mas poderá minimizar a indisciplina, os preconceitos, a formação e grupos minoritários com tendências a bipolarização, aos medos, as vinganças, as frustrações enfim a indisciplina, que tem todas essas faces identificadas.

Assim, o problema geral que se levanta é: Como poderão os professores gerir a indisciplina existente na escola de ensino fundamental lugar da nossa investigação? Quais os efeitos dessa indisciplina nos alunos e no ambiente da sala de aula e da escola?

Alinhados com a realidade empírica e aos teóricos utilizados nesse quadro de referências, temos como:

Objetivo Geral

- Analisar a gestão da indisciplina existente na escola de ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de Grajaú-Maranhão.

Objetivos Específicos:

- Caracterizar os diversos tipos de indisciplina presente na escola investigada.
- Identificar os efeitos dessa indisciplina no ambiente escolar.
- Destacar na fala dos professores a origem da indisciplina escolar.
- Identificar no discurso dos alunos a origem da indisciplina escolar
- Identificar no discurso dos gestores a origem da indisciplina escolar.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO II: METODOS E TÉCNICAS ADOTADAS NO ESTUDO

2.1 METODOLOGIA E TÉCNICAS DO ESTUDO

Bogdan & Biklen (1991) nos informam que na pesquisa qualitativa a recolha de dados é uma técnica que deve lançar mão de diversos artefatos, sejam documentos oficiais disponíveis no contexto estudado, seja a recolha de informações através da observação do investigador utilizando seu bloco de apontamentos ou a gravação em vídeo ou áudio, além da aplicação de entrevistas aos sujeitos implicados no contexto investigado.

Flick (2002) destaca que a investigação qualitativa é importante no estudo das relações sociais, pois nesses contextos está presente uma pluralidade de sujeitos sociais que permitem aos investigadores um estudo empírico dos modos de ser e de viver bem como características culturais em tempos e espaços diferenciados.

Bogdan & Biklen (1991) e Flick (2002) têm em comum o facto de que a investigação qualitativa incide sobre os aspetos da vida quotidiana de algum contexto investigado. E, nessa investigação, em concreto, procuramos estudar o contexto escolar no qual foi possível perceber situações de indisciplina por parte de alunos frequentes a uma dada escola.

Esta investigação é de cariz qualitativo por ter, de acordo com Becker & Jacobsen (1961), as características que patenteiam este tipo de investigação: a fonte direta dos dados é o ambiente natural (as escolas), constituindo o investigador o instrumento principal; é uma investigação de carácter descritivo, visto que os dados recolhidos são as falas dos sujeitos implicados nesse ambiente natural; são utilizadas as transcrições de entrevistas, notas de campo, documentos oficiais e o interesse principal do investigador centra-se no processo e não nos resultados ou produtos do que vê e como vê o objeto investigado.

Considerar essa investigação como sendo de cunho qualitativo, pressupõe entendê-la como um conjunto de procedimentos metodológicos para a recolha e descrição dos fenómenos e a sua respectiva explicação ou compreensão humana e social, dos informantes em seu ambiente natural (Pocinho, 2012). Trata-se uma investigação no formato de estudo de caso, por se basear na observação detalhada do contexto específico

a ser investigado (Minayo, 2008), tomando como instrumento inicial a observação, a entrevista, a análise de documentos e os registros de campo.

2.1.1 Estudo do caso

De acordo com Yin (2010) o estudo de caso pode ser entendido como uma estratégia metodológica para desenvolver uma investigação no âmbito das ciências sociais, bem como em outros campos da ciência. Nesse sentido, trata-se de uma metodologia utilizada para avaliar ou descrever determinadas situações da vida cotidiana das pessoas.

Para Yin (2010, p. 54), o formato de estudo de caso é justificado em situações em que o investigador não consegue controlar as situações estudadas, situações que são complexas e contemporâneas e que estão inseridas na vida real.

[...] é uma metodologia validada em situações onde as questões a serem respondidas são do tipo “como?” “ou” “por quê?”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e em situações nas quais o foco se encontra em fenômenos complexos e contemporâneos, inseridos no contexto da vida real (...) [quando] as circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados (Yin, 2010, p. 54).

Para Gil (2009), os estudos de caso se justificam quando há necessidade de:

- i) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- ii) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- iii) descrever a situação do contexto de uma determinada investigação;
- iv) formular hipóteses ou desenvolver teorias e
- v) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Conforme nos refere Gil (2009), o conceito de caso ampliou-se nos últimos anos a ponto de poder ser entendido como uma família ou qualquer outro grupo social, um pequeno grupo, uma organização, um conjunto de relações, um papel social, um processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura.

Yin (2010) aconselha a que os investigadores principiantes se acautelem na utilização do estudo de caso, por ser de elevada complexidade social, que podem envolver, por exemplo, situações problemáticas ou situações bem-sucedidas, ou mesmo exemplares.

[o estudo de caso] é utilizado para compreender processos de grande complexidade social nas quais estes se manifestam: seja em situações problemáticas, para análise dos obstáculos, seja em situações bem sucedidas, para avaliação de modelos exemplares (Yin, 2010, p. 21).

Para Martins (2008), o estudo de caso pode ser estudado a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados. Deve ser sustentado por um referencial teórico, que orienta as questões e proposições do estudo e reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências.

Zanelli (2002) fala da importância de se verificar a concordância dos dados através do processo de triangulação de dados entre várias fontes e de um processo de vai-e-vem durante a análise dos dados.

Verificar se o conteúdo de uma verbalização tem correspondência com uma fonte documental. Posteriormente, a análise é feita com o olhar em alternância para os dados, para os conceitos ou teorias que a literatura apresenta sobre aqueles assuntos e para a articulação que o pesquisador percebe como lógica na construção discursiva (Zanelli, 2002, p.76).

O processo de triangulação de dados a que acabamos de nos referir tem importância como instrumento de validação na investigação qualitativa, na medida em que permite corroborar ou não as evidências, como nos diz Zanelli (2002).

Este autor chama a atenção para a necessidade de o investigador usar de clareza, de lógica, de rigor e de habilidade para perceber e captar a nuance que os dados podem apresentar, e ainda, da capacidade de sistematização da informação que recolhe.

O rigor na condução de estudos qualitativos é dado pela clareza e sequência lógica das decisões de coleta, pela utilização de métodos e fontes variadas e pelo registro cuidadoso do processo de coleta, organização e interpretação, ou seja, depende da habilidade do pesquisador perceber e captar todas as nuances do objeto de estudo, sistematizando com perfeição as evidências coletadas das múltiplas fontes (Zanelli, 2002, p. 83)

2.1.2 O acesso ao terreno da investigação

O fato de sermos professora do Ensino Fundamental nas séries finais nos deu a oportunidade de conhecer em profundidade o terreno investigado que foi escolhido de forma aleatória por tratar-se de uma escola da zona urbana do município de Grajaú e como já tivemos oportunidade de trabalhar nessa escola não nos foi difícil o acesso à mesma, para observar por um determinado tempo como agiam seus alunos em situação de ensino e aprendizagem.

Lapassade (2005) nos brinda com ensinamentos interessantes sobre o acesso ao terreno de uma investigação, quando nos diz que em princípio somos vistos como intrusos e que depende de nossa intervenção e aproximação deixarmos de ser um estranho no contexto, adquirindo a confiança de nossos inquiridos.

2.1.3 Localidade de estudo

O lugar do estudo é Grajaú, município situado no centro-sul do estado do Maranhão, foi fundada pelo navegador e alferes Antônio Francisco dos Reis, em 29 de abril de 1811, à margem leste do Rio Grajaú, no local denominado Fazenda Chapada, que era de propriedade de Manoel Valentim Fernandes. O local também era conhecido como Porto da Chapada.

A margem oeste, à época, era habitada pelos índios Timbiras e Piocobjés. Esses índios, no ano de 1814, promoveram uma chacina contra os habitantes da povoação fundada por Antônio Francisco dos Reis, que já contava com quarenta pessoas, das quais escaparam apenas seis, que se encontravam ausentes no momento da chacina.

No ano de 1816, os moradores restantes reiniciaram a povoação, dando-lhe o nome de São Paulo do Norte, contando então com um pequeno destacamento de tropas. Em 1817, o então governador do estado mandou fundar no lugar chamado Estrião Grande a Colônia Leopoldina, para maior segurança dos habitantes da região. A colônia compunha-se de quarenta soldados de linha, liderados por Francisco José Pinto Magalhães.

Pela Lei Provincial 07 de 29 de abril de 1835, Pedro da Costa Ferreira, então presidente da província, elevou a povoação São Paulo do Norte à categoria de vila, passando esta a chamar-se Vila da Chapada.

Esse ano marcou a chegada de Militão Bandeira Barros, filho bastardo do capitão-mor Antônio Bandeira, como juiz de paz. Tratava-se de um homem de grande cultura intelectual, além de gostar de literatura. Imortalizou-se com a criação da Roda de Amigos, iniciativa que ensejou a formação de uma sociedade, ganhando foro de cultura e permanecendo assim por muitos anos. Neste grupo, destacaram-se Cláudio Saraiva Chaves, Miguel Olímpio de Carvalho, Liberalino Tavares Bastos, Manoel Mariano Bandeira da Gama, Bernardo Costa, Raimundo Junqueira, Gustavo Tavares, Francisco de Araújo Costa e Sabino Alves Lima.

Em 1869, foi criado o plano de incorporação de uma companhia a vapor no Rio Grajaú, a qual surgiu através de Antônio Luís Soares. Essa navegação teve início dois anos depois da incorporação. Surgiu, assim, o centro comercial da cidade, tendo, como ponto principal, a Rua do Porto Grande, atual Rua 7 de Setembro.

Foi da Vila da Chapada que se originou a cidade de Grajaú, através da Lei Provincial 225, de 7 de abril de 1881, que a elevou à categoria de cidade com o nome de Grajaú.

Atualmente, a rede de escolas compreende a zona urbana e rural de Grajaú atendendo a uma camada de 2 629 alunos na educação infantil, 13 342 alunos no ensino fundamental, 437 alunos no ensino médio e 351 alunos na educação de jovens e adultos. Zona Urbana - 43 escolas; Zona Rural - 177 escolas; Escolas Indígenas - zona rural: 52; Escolas estaduais - zona urbana: sete e quatro Escolas Particulares.

Na educação superior, a Universidade Estadual do Maranhão, atende a sessenta alunos nos cursos de enfermagem e zootecnia. Estes dois cursos estão em funcionamento na cidade desde o ano 2005. A partir de 2010, Grajaú já conta com profissionais formados na própria cidade.

A universidade Federal do Maranhão UFMA no campus Grajaú, oferece diversos cursos como Química, Física, Geografia, Língua portuguesa. Há também faculdades particulares como Anhanguera, Uninter. O Instituto Federal do Maranhão IFMA, o campus Grajaú está situado nos arredores do bairro Expoagra e Novo Grajaú (conhecido popularmente como bairro Quem Dera).

2.1.4 Memorial da escola

A escola José Nascimento de Moraes (nome fictício) é vinculada a Secretaria Municipal de Educação de Grajaú, está situada em um espaço geográfico denominado Vila Viana s/n e foi escolhida por entender-se que esse quantitativo é compatível com o tempo disponível para o trabalho. A seleção da escola, lugar da investigação, isto é, [...] “como chegar àqueles indivíduos que detêm as respostas das questões que se deseja investigar” (Freitas & Moscarola, 2002, p. 8), atendeu ao critério de escolha aleatória e visitas programadas as escolas para conhecê-las por dentro.

A opção pela escola justifica-se pelo fato de que os municípios são prioritariamente responsáveis pelo nível fundamental de ensino, sendo este período de escolaridade visado pela pesquisadora para a realização deste trabalho, posto que é considerado a base da escolarização, “fundamental” para a inserção dos sujeitos na progressão escolar.

A escola atende a 400 alunos da educação do ensino fundamental de 1º ao 9º ano no período matutino e vespertino. A Instituição fica situada na BR-226 Bairro Vila Viana s/n. A escola fica situada em uma população de classe baixa na sua grande maioria tem casa própria, simples e construída de tijolo coberta de telha.

A escola possui prédio próprio, com espaços destinados as salas de aula num total de 15 salas que atendem aos turnos matutino, vespertino e noturno, possui uma sala para os professores onde estes se reúnem no decorrer dos dias letivos, possui também uma sala para a gestora e outra para abrigar a secretaria da escola, além de sala de informática, biblioteca, cantina e cozinha, além de um depósito de materiais para limpeza da escola, quatro banheiros para os alunos, feminino e masculino, dois banheiros para professores com acessibilidade para portadores de necessidades especiais e rampa na entrada da escola para acesso dos alunos cadeirantes e uma quadra poliesportiva.

No que podemos observar as instalações do prédio dessa escola são boas e são recomendadas pelas diretrizes curriculares nacionais para a educação fundamental. A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade conforme está contido em seu PPP busca eleger como objetivo

gerador de sua proposta educativa, ensinar aos seus alunos em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico.

Durante o período que estivemos em observação na escola foi possível identificar o compromisso dos professores em relação a disciplina/indisciplina escolar e a aprendizagens dos alunos, como também a competência e dedicação dos profissionais da educação.

Neste curto prazo de observação da gestão escolar foi possível perceber claramente que há uma distância entre o que está escrito e o que está proposto pela escola e o que pode acontecer na prática além das atribuições de cada professor e dos funcionários visto que os mesmos desempenham suas funções com ética, respeito e dedicação, dados esses testemunhados por nós nos momentos que lá estávamos fazendo a coleta dos dados.

A respeito da concepção de organização e gestão da escola, observamos que as práticas educativas e organizacionais são inerentes ao ensino e aprendizagens dos alunos. A coordenação nos disse que

[...] a missão da escola é transmitir conhecimento significativo, preparando cidadãos críticos para o futuro, procurando sempre a melhor forma de se relacionar às mudanças decorrentes da educação, onde todos conhecem e concordam com a mesma procurando sempre a melhor forma de qualidade (Fala da coordenadora da Escola, lugar da investigação).

Quanto aos programas de formação nem sempre acontecem como são orientados por lei, mas as formações pedagógicas acontecem mensalmente para serem discutidos as questões relacionadas ao ensino aprendizagem dos alunos e o planejamento escolar.

A gestão financeira é desenvolvida mediante a necessidade da escola e contando com o apoio do Conselho Escolar e da Caixa Escolar através de seu Conselho Fiscal, fazendo um trabalho de parceria com toda a equipe docente. Um dos maiores problemas enfrentados, pela a escola é a falta de acompanhamento dos pais na participação da aprendizagem das crianças.

A secretaria escolar é o local onde se processam as matrículas, tratam dos diários de classe organizam dossiês dos alunos por meio de fichas individuais, emitem transferências e recepcionam aos pais quando procuram a escola, orientando-os e encaminhando-os ao local específico de atendimento. A forma de organização dos

registros e controles do rendimento dos alunos é feita bimestralmente e é enviado a Secretaria de Educação. A organização dos diários de classe é feito pelos professores, e os boletins são preenchidos pela secretária após o repasse das notas pelos professores e a ata de reunião é lavrada durante as reuniões de encerramento do ano letivo.

O conselho escolar é formado por meio de eleição para a escolha dos membros que irão formar cada conselho, eleito anualmente, a comunidade é incentivada a participar desses momentos específicos por meio chamada pública. São realizadas reuniões periódicas para as entregas e as assinaturas de boletins pelos pais ou responsáveis dos alunos e dependendo da condição de avaliação dos alunos e da sua disciplina na escola, são tomadas decisões que orientam aos pais e professores sobre o tratamento a ser dado a cada caso.

O planejamento escolar é elaborado no início do ano com toda a equipe pedagógica da escola. O PPP é atualizado no início do ano letivo com a participação de toda a equipe escolar, sendo o documento norteador das ações educativas na escola. A escola também atende aos alunos com necessidades especiais, no qual esse direito está garantido no PPP; existem os projetos e campanhas de conscientização para que a escola seja limpa e não haja desperdício de água.

A gestão da escola pode ser vista como democrática, onde todos podem dialogar e participar das ações desenvolvidas pela gestão. Em um desses momentos que estivemos na escola desenvolvendo a observação da mesma, tivemos oportunidade de conversar com a gestora geral, a qual nos disse “quando nos referimos à educação, não podemos passar uma imagem negativa, temos sempre que passar uma imagem positiva em relação aos nossos trabalhos para que possa florescer da melhor forma possível”.

Em relação à liderança da escola com o pessoal com o pessoal administrativo e auxiliar existe um bom relacionamento interpessoal, internalizado pelos próprios professores e funcionários que trabalham satisfeitos com a gestão atual.

A avaliação é aplicada mensalmente e o acompanhamento dos alunos é desenvolvido com o apoio da coordenação pedagógica diariamente em observância as orientações vindas da Secretaria de Educação Municipal (SEMED) por toda a equipe pedagógica da escola.

Tabela 1: Número de profissionais em serviço na Escola José Nascimento de Moraes

Função dos sujeitos	Formação	Situação	Total
Gestora Geral	Pedagogia	Nomeada	01
Gestora Adjunta	Pedagogia	Nomeada	01
Coordenadora	Pedagogia	Nomeada	01
Professores	Diversas Habilitações	Nomeados	33
Alunos	Ensino fundamental	Matriculados	400
Secretária	Letras	Nomeado	01
Merendeira	Ensino Fundamental	Nomeada	02
Funcionários comissionados	Ensino Médio	Contratados	03
Agentes de portaria	Ensino Médio	Contratados	02
Agente de limpeza	Ensino Fundamental	Contratados	04
Total de sujeitos			448

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola José Nascimento de Moraes

Esta escola também é recepcionada pelas empresas que prestam serviço: NUMBER ONE (responsável pelos serviços Gerais da escola e agentes de Portaria); LANCHE FELIZ (responsáveis pelo fornecimento de merenda, materiais e utensílios da cozinha das através do processo de licitação realizado pela administração pública municipal). Todos estes dados foram possíveis por conta do tempo que estivemos na escola e construímos nosso Diário de Campo, o qual está em Anexo a este trabalho.

Tivemos acesso ao PPP da referida escola para conhecer sua composição tanto de alunos como de professores e demais funcionários.

A escola não tem refrigeração nas salas de aula, tendo somente um equipamento de ar condicionado na sala da gestora; não possui máquina copiadora; tem um computador na secretaria; tem uma impressora jato de tinta; mesas e cadeiras individuais para funcionários e armário para os professores, guardarem seus pertences; duas caixas de som; um *microsystem*; dois microfones; duas geladeiras e quatro armários de aço na secretaria da escola.

2.1.5 Sujeitos investigados

Os sujeitos investigados são em sua maioria oriundos da própria comunidade, no entanto, alguns dos professores e alunos que estão na escola são oriundos de bairros existentes nas proximidades da escola, bem como em aldeias indígenas e quilombos, locais onde residem os remanescentes dos escravos africanos. Nesse contexto da

investigação a escola conta com um total de trinta e três professores licenciados nas mais diversas áreas do conhecimento.

Especificamente em relação aos alunos, são filhos de lavradores, pescadores, trabalhadores autônomos, desempregados, domésticas, gesseiros e profissionais da educação, índios e quilombolas, pessoas de baixa e média renda que precisam trabalhar pela sua sobrevivência e não possuem condições de matricular seus filhos em escolas particulares.

Os alunos que frequentam essa escola têm entre sete a treze anos, que corresponde à faixa etária de sujeitos que devem estar no ensino fundamental, nas séries inicial e final. Observa-se nos registros de matrícula da escola que 80% dos alunos estão com idades adequadas ao ano que cursam, enquanto os demais (20%) estão com distorção série/idade, mas, mesmo assim, são recepcionados pela escola.

Mediante conversa mantida com a gestora da escola, lugar da investigação, ficamos a saber que a maioria dos alunos dessa escola estão enquadrados na condição de distorção série/idade talvez por serem filhos de pais que eu vivem acampados muitas vezes nas imediações da escola e outras em mudanças constantes, para mais distantes do espaço escolar, ou que durante parte do período escolar ajudam aos pais na lavoura ou na pesca, bem como mudam de endereço frequentemente em busca de melhores condições de trabalho.

Esta escola oferece à comunidade o ensino público nos níveis infantil e fundamental nos anos inicial e final, desenvolve programas de inclusão para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), e de Educação dos Jovens e Adultos (EJA) que não concluíram o ensino fundamental considerado também como alunos com distorção série/idade. Atualmente a escola possui 400 alunos, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino e turno noturno.

Observou-se na escola que as turmas são formadas por um contingente de alunos, que se apresenta muitas vezes com mais de cinquenta alunos por sala, o que predispõe a indisciplina, dado que nos chamou atenção, pois dificilmente o professor dará atenção devida a todos num mesmo momento que deva ser requisitado. A seguir apresentamos a Tabela II com a distribuição dos alunos por modalidades de ensino.

Tabela 2: Alunos da Escola José Nascimento de Moraes

Turno	Alunas	Alunos	Total
Matutino			
Anos Iniciais e Educação Infantil	120	80	200
Vespertino	85	65	
Anos Finais			150
Noturno EJA	25	25	50
Total de alunos			400

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola

2.1.6 Instrumentos de coleta de dados

As pesquisas qualitativas são caracteristicamente multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Podemos destacar dentre estes a observação participante ou não participante, a entrevista em profundidade, a aplicação do questionário e a análise de documentos são os mais utilizados, embora possam ser complementados por outras técnicas.

Para a descrição dessas técnicas, suas vantagens e aplicação lançarão mão de teóricos da metodologia da pesquisa como Denzin & Lincoln (2000), Ludke & André (1986) e Yin (2010), Bogdan e Biklen (1999), Laville & Dionne (1999), dentre outros.

Tais autores são unânimes em apontar as vantagens da técnica da observação pela sua interatividade, flexibilidade e sistematicidade; quanto à entrevista nos permite uma interatividade com possibilidades de aproximação com os sujeitos investigados só possível com esta e com o questionário que poderá ser estruturado ou semiestruturado. Quanto aos documentos são por excelência boa fonte de informações podendo conter informações importantes sobre o objeto investigado desde que lhe sejam feitas as perguntas pertinentes.

Nesse caso em especial utilizaremos a observação participante, visto fazermos parte da equipe gestora de uma das escolas investigada. Denzin (1978, p.157) define esta técnica como “uma estratégia de campo que combina vários elementos: a análise documental, a entrevista dos sujeitos e informantes, a participação e a observação direta, além da introspecção” que permitirá um mergulho no terreno investigado, na ótica de membro, bem como a influencia sobre o que é observado, resultante dessa participação que deverá priorizar a descrição, o foco e a seleção das evidencias encontradas.

Flick (2002, p.144) a luz de Spradley (1980, p.78) considera que delimitar e selecionar situações de observação são o ponto inicial e determinante para o desenvolvimento da investigação, assim este autor especifica nove dimensões da observação:

1. Definir o espaço físico ou o lugar;
2. Selecionar as pessoas que serão envolvidas;
3. Escolher as tarefas praticadas por estas pessoas que serão uteis ao problema;
4. Definir os objetos presentes na situação;
5. Selecionar a ação ou ato que se identifica diretamente com o problema;
6. Destacar o conjunto de atividades realizadas pelos sujeitos escolhidos;
7. Identificar a sequência dos acontecimentos;
8. Destacar as realizações ou não das pessoas envolvidas;
9. Cuidar das emoções sentidas ou expressas.

A maioria dos professores e especialistas da educação desta escola é do sexo feminino, como é comum na área da educação, por predominar quase sempre as mulheres nesses espaços educativos. A direção das mesmas, todavia, encontra-se também ocupada por homens.

Construímos um guião de entrevistas e inquéritos por questionário para orientar nossa investigação além dos registros de campo, apoiando-nos na literatura pertinente ao tema trabalhado.

2.1.7 A análise de dados

Ao descrever detalhadamente comportamentos, citações diretas das experiências expressas pelos pesquisados, documentos ou registros, gravações de entrevistas e interações entre indivíduos nos apoiamos em uma metodologia de análise de dados baseada nas expressões escritas e orais.

Para tanto, os dados foram compartimentados em unidades menores, sendo em seguida agrupados em categorias, de modo a focalizar temas, padrões e conceitos. Feito isso, organizamos os dados, objetivando uma visão mais geral das informações. Tal procedimento facilitou a elaboração das ideias conclusivas acerca dos resultados da pesquisa.

Na medida em que os dados foram sendo coletados, fomos fazendo as generalizações e interpretações necessárias gerando e aperfeiçoando as existentes num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final da pesquisa.

Os instrumentos de análise de dados nessa investigação foram a tabulação numérica dos dados que permitiu um afinamento dos dados obtidos, visto que “o processo de condução da investigação qualitativa reflete um diálogo entre o investigador e os respectivos sujeitos investigados dado estes não serem abordados de forma neutra” (Bogdan & Biklen, 1999, p.51).

Optamos pela triangulação de dados que corresponde a diferentes formas de investigar partindo do mesmo ponto. Para Denzin (1978) existem quatro tipos de triangulação: das fontes, dos métodos, dos investigadores e das teorias. Quando compararmos a fala dos inquiridos estará fazendo triangulação das fontes, bem como quando utilizamos comparação de dados quantitativos com qualitativos estaremos fazendo a triangulação dos métodos.

Quanto às outras duas formas de triangulação não são comumente usadas por causarem implicações epistemológicas que entram em choque. Nesse trabalho optamos por triangular fontes e resultados da aplicação dos métodos de investigação qualitativa, embora com uma conotação quantitativa na medida em que trabalhamos com um conjunto numérico de indivíduos que participaram da investigação.

2.1.8 A interpretação dos dados

Para chegar a uma interpretação dos dados coletados na pesquisa pretendemos lançamos mão da análise dos dados identificada em Bardin (2011, p. 42) como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Assim, Bardin (2011) destaca que a análise de conteúdo não possui qualidades mágicas e raramente nos dá mais do que investimos nela, dessa forma procuramos além de analisar os dados coletados compará-los com outras formas de análise a fim de que os resultados encontrados fossem o mais próximo possível da realidade trabalhada.

Minayo (2010, p.316) aconselha o uso da análise de conteúdo temática que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação (texto ou questionário) cuja presença ou frequência significam alguma coisa para o objeto analisado.

Utilizamos a a “triangulação de dados”, nos apoiando nos ensinamentos de Campbell & Fiske (1959, *cit. in* Tashakkori & Teddlie, 1998), que se propuseram completar ou testar empiricamente os resultados obtidos utilizando diferentes técnicas quantitativas.

Para estes autores a triangulação pode combinar métodos e fontes de coleta de dados qualitativos e quantitativos (entrevistas, questionários, observação e notas de campo, documentos, além de outras), assim como diferentes métodos de análise dos dados: análise de conteúdo, análise de discurso, métodos e técnicas estatísticas descritivas e/ou inferenciais, etc.

Seu objetivo é contribuir não apenas para o exame do fenômeno sob o olhar de múltiplas perspectivas, mas também enriquecer a nossa compreensão, permitindo emergir novas ou mais profundas dimensões. Este método de análise de dados coletados contribui para estimular a criação de métodos inventivos, novas maneiras de capturar um problema para equilibrar com os métodos convencionais de coleta de dados.

**PARTE III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS
RESULTADOS ENCONTRADOS**

CAPÍTULO III: UM OLHAR SOBRE OS SUJEITOS IMPLICADOS NO CONTEXTO

Nesse capítulo, procuramos utilizar determinados conceitos a partir dos agrupamentos de categorias sociais que convivem e interagem com escola investigada na perspectiva de conhecê-los de forma mais qualitativa, donde foi possível termos a percepção dessas categorias sociais e das unidades de registo que aparecem a partir da nossa intervenção com o instrumento questionário.

Tabela 3: Categorias sociais e unidades de registo que aparecem na intervenção com o instrumento questionário

PERCEÇÃO POR CATEGORIA SOCIAL	UNIDADES DE REGISTO EM RELAÇÃO À INDISCIPLINA ESCOLAR
3.1 A percepção dos gestores em relação à indisciplina na escola	Falta de capital cultural das famílias Gestão centralizadora e conservadora Espaços ociosos da escola Faixa etária de difícil tratamento Preparo dos professores Uso da prevenção e correção da indisciplina
3.2 A percepção dos professores em relação à indisciplina na escola	Falta de acompanhamento familiar Falta de acompanhamento pela escola Educação precarizada Falta de respeito Falta de limites Falta dialogo Numero de alunos na sala de aula
3.3 A percepção dos alunos e seu comportamento na escola	Gostam dos professores Os professores e gestores são rudes Precisam estudar Estudam para terem futuro melhor Fardamento obrigatório Colegas legais Comportamento precisa melhora Atenção as aulas
3.4 A percepção dos pais e/ou responsáveis dos alunos	Famílias separadas Baixa escolaridade Profissão mal remunerada Difícil relação dos pais com os filhos

3.1 A PERCEÇÃO DOS GESTORES

Conforme entendimento de Cury (2001) a palavra gestão provém do latim significa “levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerir”, ou seja, implica o

entendimento de subordinação de um sujeito sobre outro, como é comum nas relações de subordinação na escola.

Perrenoud (2000) destaca que: “as particularidades da sala de aula fazem com que o professor enfrente uma série de problemas sobre como atuar e precisa manter o equilíbrio entre fazer o planejado e não reprimir o aluno”.

Esta descentralização do poder da gestão faz com que o comando não parta do cume da pirâmide, mas sim do conjunto dos sujeitos que se relacionam de forma organizativa, com papéis e funções que se configuram conforme as necessidades, dessacralizando a hierarquia e o comando, utilizados na administração escolar tradicional. Para Gomes (1994) a riqueza de uma boa gestão está na promoção de trabalhos em equipe baseados na confiança, no respeito mútuo, na cooperação e comunicação.

Nesta escola lugar da investigação, temos duas dirigentes, uma gestora geral e uma gestora adjunta, as duas possuem curso superior em Pedagogia. Interessante perceber que esses cargos são ainda de indicação da secretaria de educação, ou seja, são cargos de “confiança ou comissionados” como entendemos, e que são encontrados na escola investigada. Quanto a função da gestora geral, cabe a mesma, tratar da parte administrativa e operacional da escola, e a gestora adjunta cabe tratar das rotinas pedagógicas e de comunicação com os professores, alunos e pais.

Temos ainda na equipe gestora da escola investigada uma coordenação pedagógica com a função de acompanhar aos professores e alunos além de recepcionar aos pais ou responsáveis dos alunos quando em visita a escola. Em relação à indisciplina na escola as gestoras e a coordenação pedagógica trabalham em consenso tomando por base a proposta curricular existente no PPP da escola investigada

Nesse contexto educativo para ocupar o cargo de gestão escolar será necessário que o(a) candidato (a) tenha curso superior, de preferência em licenciatura em pedagogia visto que as funções que irá assumir vão requerer conhecimento pedagógico necessário para a assunção do cargo. Dessa feita as gestoras dessa escola são pedagogas indicadas, ou melhor, contratadas, ao exercício do cargo.

Na percepção das gestoras escolares a escola carece melhorar seu percurso formativo, na medida em que ainda tem em sua essência administrativa ranços da gestão

conservadora e centralizadora, a qual, antes da LDB 9394/96 era denominada de “direção geral”, no entanto, na fala da gestora escolar ficou claro que essa função tem que prestar contas de suas ações em primeiro plano a SEMED que é a secretaria de educação responsável pela escola, e posteriormente deverá saber lidar com as dificuldades presentes no ambiente escolar.

Essa tarefa é complexa, pois nem são nomeadas, para terem garantias de permanência no emprego, e por serem indicadas, muitas vezes por apelos político-partidários, tornam-se reféns do processo administrativo. Dessa forma, estabelece-se ali uma política de compadrio que não deveria existir no contexto da educação municipal.

Em se tratando da indisciplina escolar as gestoras (titular e adjunta) reconhecem à existência de problemas vinculados a indisciplina e os atribui a falta de capital cultural dos pais e que por isso, não dão a devida atenção aos filhos, acompanhando-os em suas atividades letivas e por outro lado são muitos os alunos filhos de pais separados, mães solteiras e/ou que vivem em precárias condições de vida. Todos esses problemas acabam contribuindo para a indisciplina escolar.

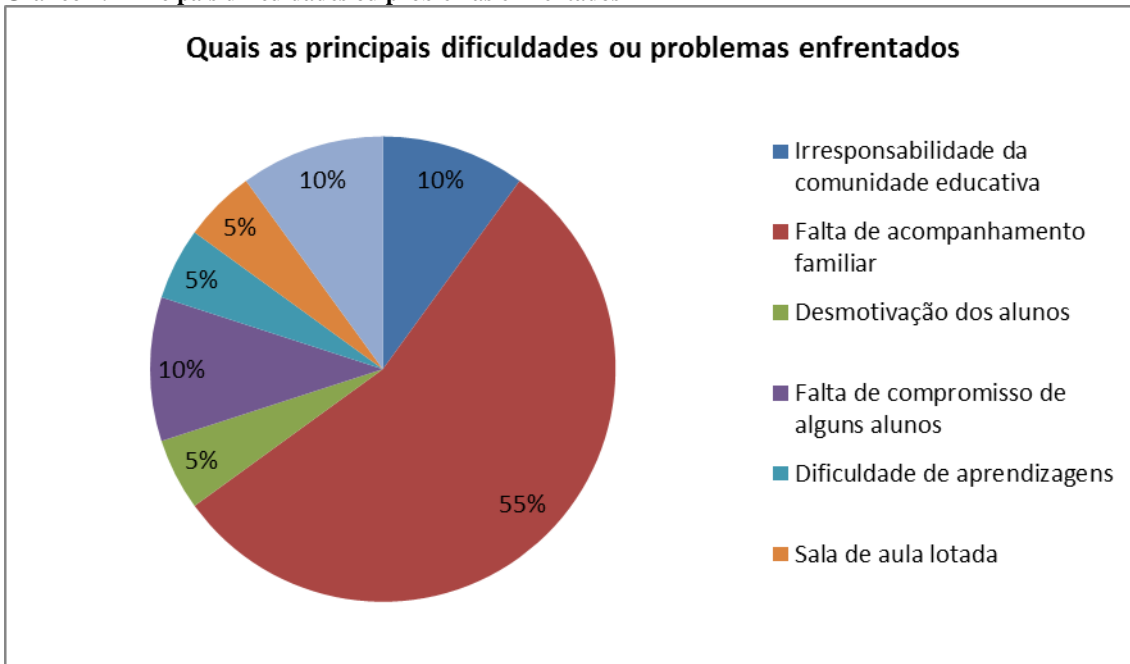
3.2 A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES

Os professores dessa escola são nomeados pelo poder municipal e possuem licenciatura em diversas áreas do conhecimento como História, Geografia, Letras, Pedagogia e Ciências com habilitação em Matemática, Biologia e Química. Além de habilitação em Sociologia, Filosofia e Psicopedagogia. Esses professores atuam na escola em uma média de 3 a 15 anos, tempo que a escola tem de fundação no município e suas faixas etárias variam entre 20 a 50 anos, predominam mais professores do sexo feminino.

No que tange as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no exercício de suas funções com vistas a lidar com a indisciplina escolar identificamos nesse inquérito por questionário que 55% deles (as) atribuem suas dificuldades pela falta de acompanhamento familiar, sendo comum essa postura da escola responsabilizar as famílias dos alunos pelos problemas de comportamento e/ou desempenho escolar, embora também responsabilize em 10% a comunidade escolar; destacando também que as dificuldades de aprendizagem (10%) dos alunos é uma das dificuldades a ser

enfrentada pelos professores; destacam também que falta compromisso por parte dos alunos, e isso gera desmotivação, ainda mais pela superlotação das salas de aula. Enfim os professores apresentam estes problemas citados como responsáveis pela condição precária que a escola se encontra, e que isso contribui como vimos nos registros de campo para a indisciplina escolar.

Gráfico 1: Principais dificuldades ou problemas enfrentados

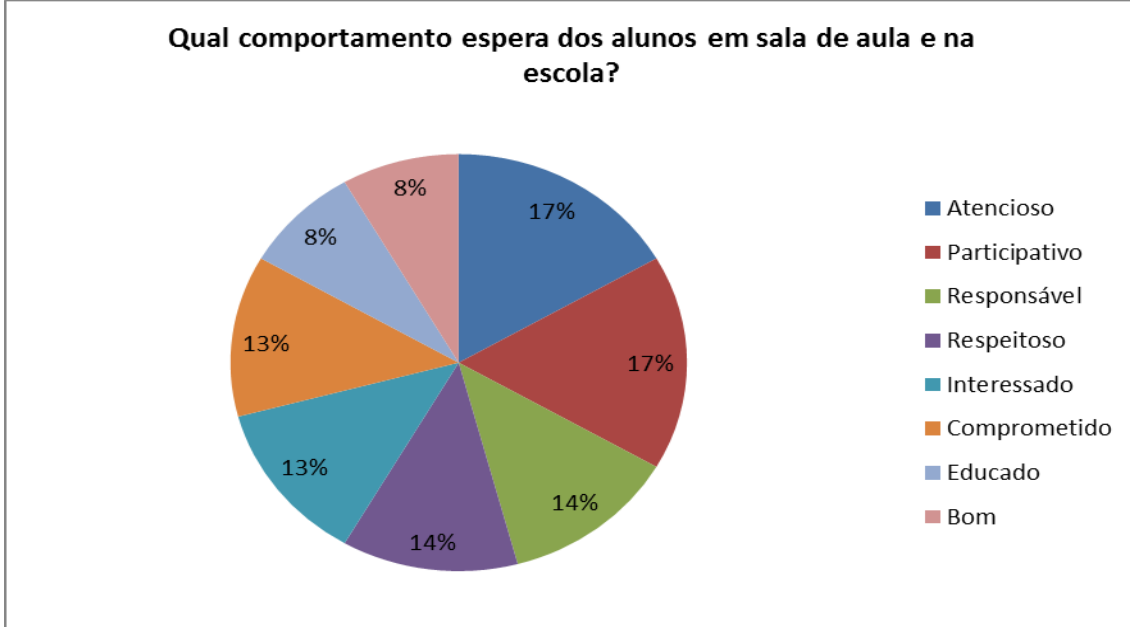


No entanto, ao perguntamos aos professores qual seria o comportamento esperado por eles dos seus alunos em sala de aula ou em qualquer outro ambiente da escola obtivemos como respostas que gostariam de ter alunos participativos (17%), atenciosos (17%) responsáveis (14%), respeitosos (14%), interessados e comprometidos (13%) e educados (8%). Realmente essa seria o aluno ideal, no entanto, numa faixa etária de formação identitária dificilmente teríamos adolescentes e crianças com esse perfil desejável, embora a proposta educativa de uma escola ciosa de seu compromisso educacional seja trabalhar com sua equipe de profissionais para criar nos seus alunos esse perfil desejável.

Para Bear (2010) a irreverência comum aos jovens e adolescentes está presente na escola na forma de indisciplina que se espalha no ambiente escolar como forma de rebeldia as ordens dadas pelos professores, ou pela falta de motivação nas aulas, ou mesmo a dificuldade de aprendizagens comum a essa clientela com baixo capital cultural. Bandura (1986) destaca que a indisciplina demonstra o lado negativo do aluno

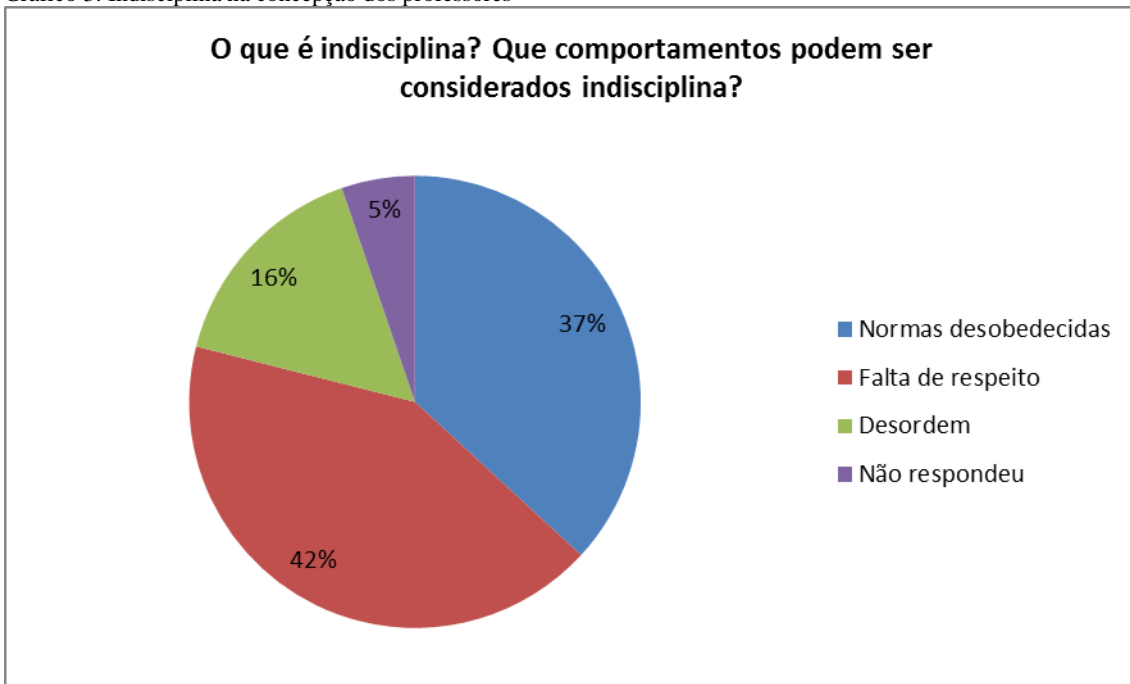
e que caberia ao professor, aproveitar esse espaço para ensinar novas condutas e novos valores aos alunos indisciplinados, em vez de castigos e punições, esse pensamento é referendado por Fernández (1997).

Gráfico 2: Comportamento esperado dos alunos em sala de aula e na escola



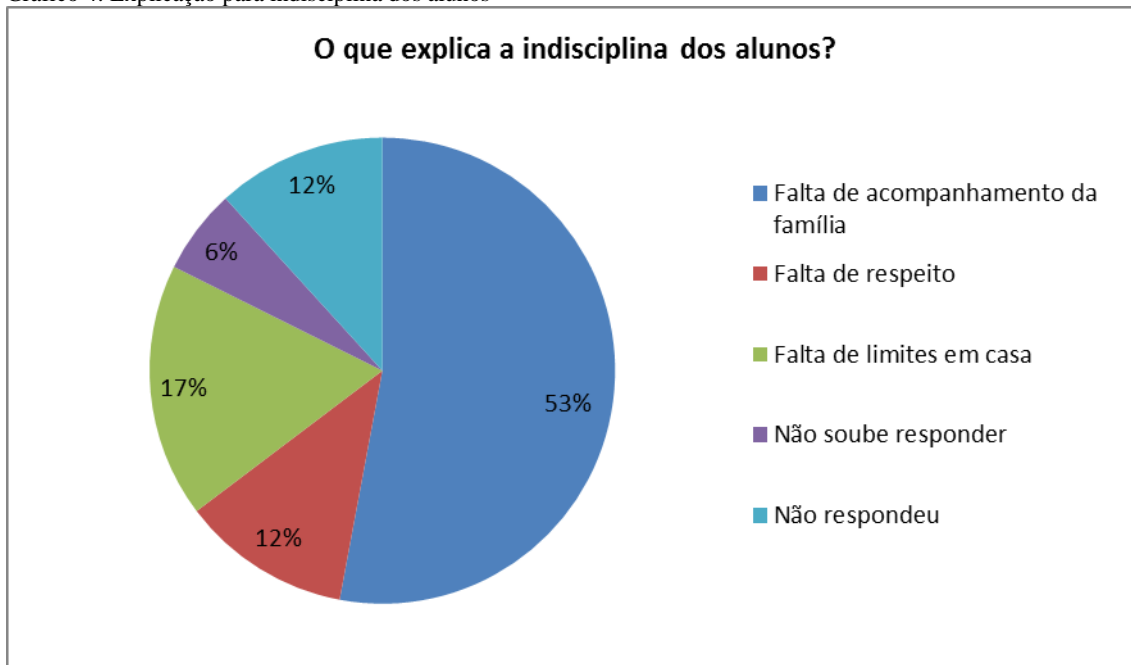
Mediante tais proposições apresentadas pelos professores da escola investigada entendemos que o perfil de alunos desejável aos professores seria um aluno educado, participativo e engajado na proposta educativa da escola. Cientes do aluno que desejariam ter, perguntamos aos professores o que eles entendiam sobre Indisciplina?

Gráfico 3: Indisciplina na concepção dos professores



Donde obtivemos as seguintes considerações: falta acompanhamento da família (53%), falta respeito para com os outros (colegas, professores)12%), falta limites (17%). 12% não responderam e 6% disseram não saber responder.

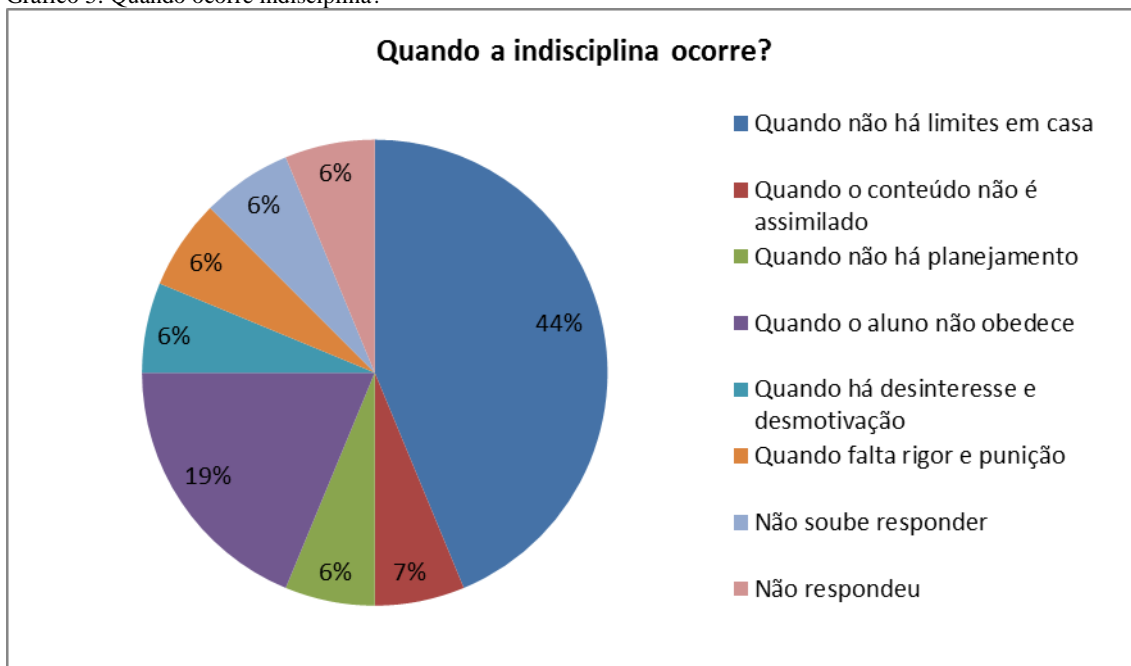
Gráfico 4: Explicação para indisciplina dos alunos



Em sendo questionado sobre em qual condição à indisciplina ocorre, responderam os professores que está é mais frequente na medida em que em casa não há limites (44%) ou seja os professores atribuem aos pais a responsabilidade pela indisciplina de seus filhos. 7% dos professores assumem que se tornam indisciplinados quando não entendem o conteúdo ministrado. 6% desses professores relacionam a indisciplina com a falta de planejamento das atividades letivas.

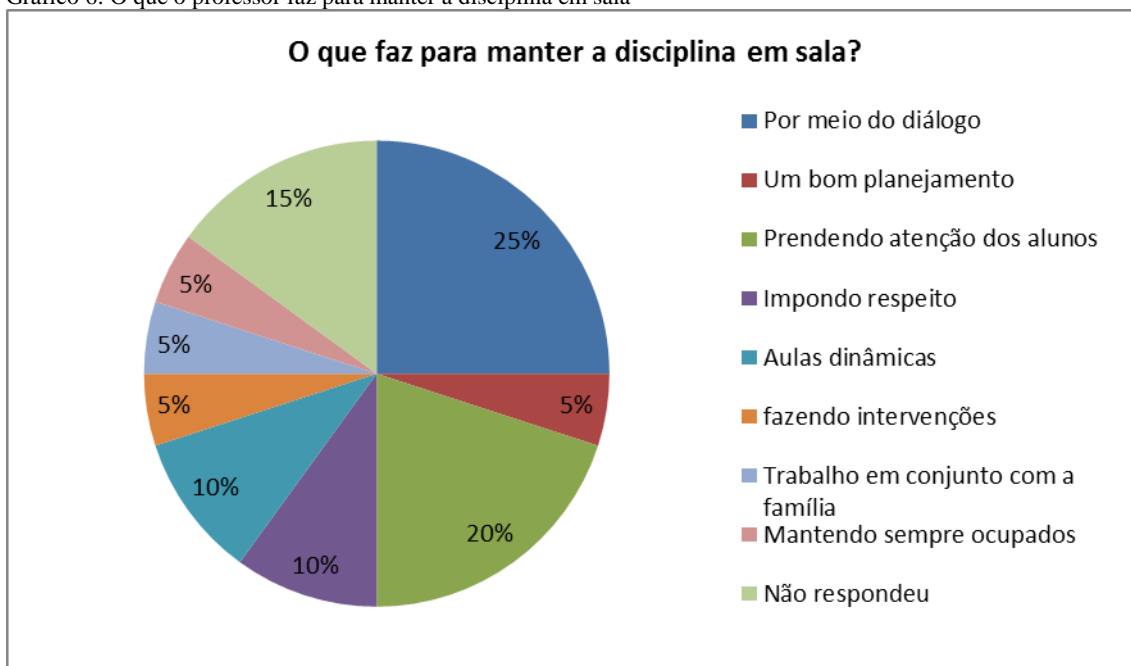
Por outro lado, 10% responderam que haveria necessidade de aulas dinâmicas, ou disseram 19% quando o aluno não obedece às regras da escola e 6% foram unânimes em dizer que a indisciplina aparece quando falta rigor, punição, desinteresse e motivação, enfim nos pareceu que a responsabilidade pela indisciplina nessa enquete está dividida entre professores e alunos.

Gráfico 5: Quando ocorre indisciplina?



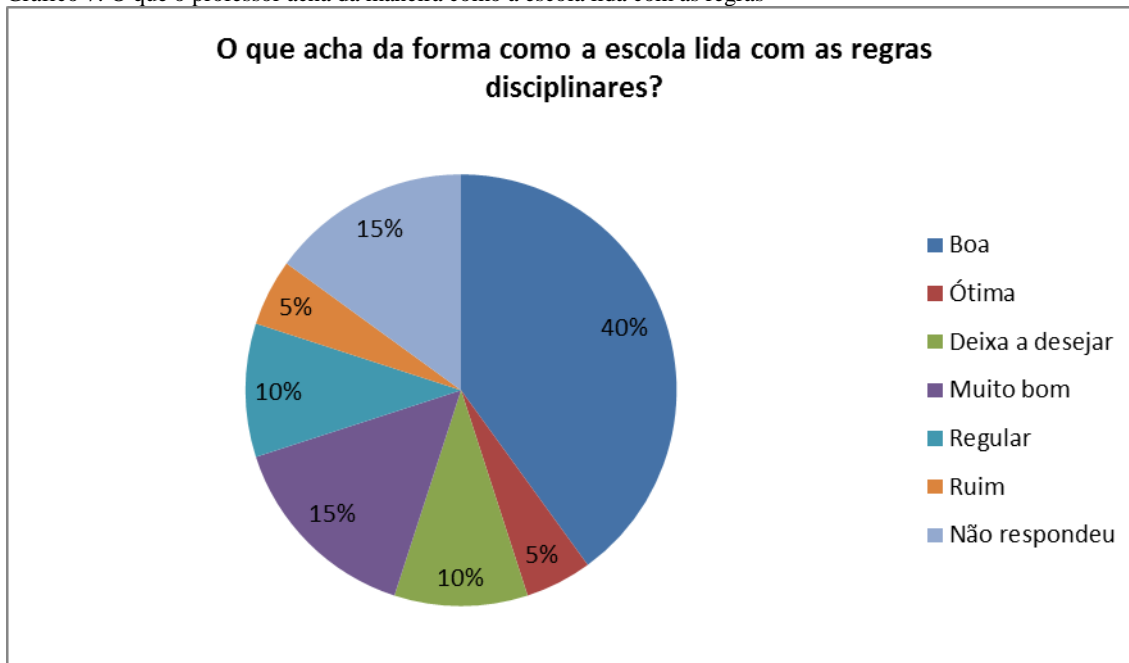
Posteriormente, perguntou-se o que fazem os professores para manterem a disciplina, donde obtivemos as seguintes respostas: entabulamos dialogo (25%); planejamos (5%); 15% dizem despertar a atenção do aluno com alguma atividade de envolvimento, mas também com respeito (10%) participação, ajuda da família, envolvimento, etc.

Gráfico 6: O que o professor faz para manter a disciplina em sala



Nessa enquete 40% dos professores consideram as regras impostas pela escola “boas”, 5% dizem serem ótimas, 15% muito boas, 10% regular, 5% ruim e 10% dizem que deixa a desejar. 10% dos professores não responderam.

Gráfico 7: O que o professor acha da maneira como a escola lida com as regras



Numa análise comparativa das respostas dadas pelos professores sobre a indisciplina escolar e considerando as múltiplas abordagens teóricas, que lançamos mão em nosso capítulo teórico, inferimos que para os professores não existe uma unidade semântica que defina a indisciplina escolar seja pelos resultados dos questionários ou mesmo pela comparação que podemos fazer em relação aos registros de observação direta a escola investigada.

Entendemos que para os professores indisciplina está na maioria das vezes calcada na falta de orientação familiar, na condição econômica do aluno e na falta de capacidade cognitiva dos mesmos, o que os levam a relacionar a indisciplina com os baixos índices de aprendizagem dos alunos. Na verdade, são situações que se complementam, mas não são similares, podemos ter um aluno bem avaliado e nem por isso bem disciplinado, ou vice-versa.

Nesse caso, a falta de entendimento de uma prática de gestão da indisciplina leva a esses professores a incluírem a indisciplina no mesmo patamar da relação pedagógica professor e aluno, nas questões de aprendizagem e nas políticas educativas, para nós é

quase impossível atribuir a indisciplina do aluno, de qualquer natureza, a confluência dos fatores já citados, embora entendemos que a indisciplina é resultante de um conjunto de fatores que atuam de modo coordenado, já que isoladamente nenhum deles poderá ser responsabilizado.

Assim podemos dizer que, a indisciplina é um fenômeno relacional no qual está implicado o aluno, a sua história de vida, a sua faixa etária, a situação familiar e meio em que vive a escola, os instrumentos pedagógicos, os professores e o próprio sistema educacional.

3.3 A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

Os alunos dessa escola são em sua maioria provenientes de famílias de baixa e média renda, que vivem de renda diversa atuando no mercado formal ou informal da cidade, mas temos ali filhos de professores, lavradores, gesseiros, empregadas domésticas, barbeiros, borracheiro, técnica de enfermagem, vigilantes marceneiros e outras atividades afins. Muitos dos pais não são casados, existem mães solteiras, separadas e ou que vivem com companheiros (amigadas), quanto ao nível de formação escolar a maioria possui nível fundamental incompleto, poucos são analfabetos, alguns possuem o ensino médio ou superior, é comum terem em média de dois a cinco filhos.

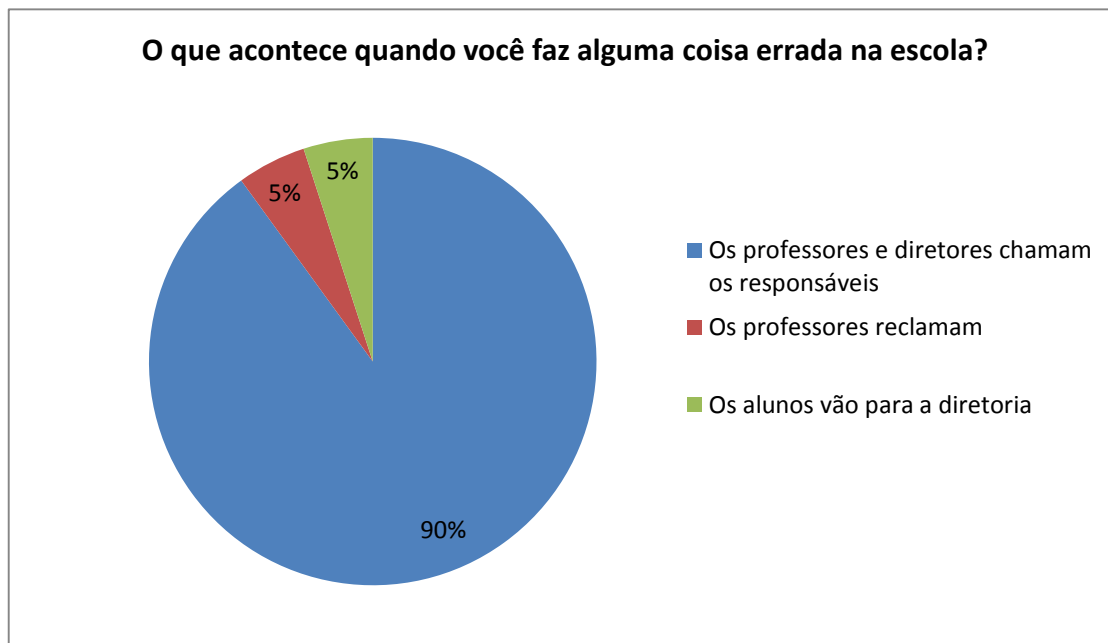
Iniciamos essa parte da investigação perguntando aos alunos o que acontece aos mesmos quando fazem alguma coisa errada na escola e obtivemos as seguintes respostas com seus respectivos percentuais: 90% disseram que são chamados atenção, 5% disseram que recebem reclamações e 5% afirmaram que é levada a diretoria.

Percebemos que os alunos sempre afirmam gostarem da escola e principalmente gostam da merenda escolar, que é oferecida no horário do recreio, até por conta de que alguns deles, nem sempre fazem a primeira refeição antes de virem para a escola. Além disso, moram distantes e esse percurso contribui para que eles aguardem a merenda escolar com ansiedade.

Podemos inferir que, para os alunos a noção de indisciplina tem a ver com a capacidade de desestabilizar ao professor e chamar atenção dos colegas para si próprio, esse é um dado o qual observamos durante nossa estada em campo, o aluno adolescente quer

sempre chamar atenção sobre si mesmo e para isso usa de atitudes consideradas indisciplinadas. Observamos que nem sempre as tomadas de posicionamentos dos professores ou da gestão sobre o aluno indisciplinado surte o efeito desejado, qual seja, torná-lo disciplinado, na maioria das vezes naquele dia ele melhora de comportamento.

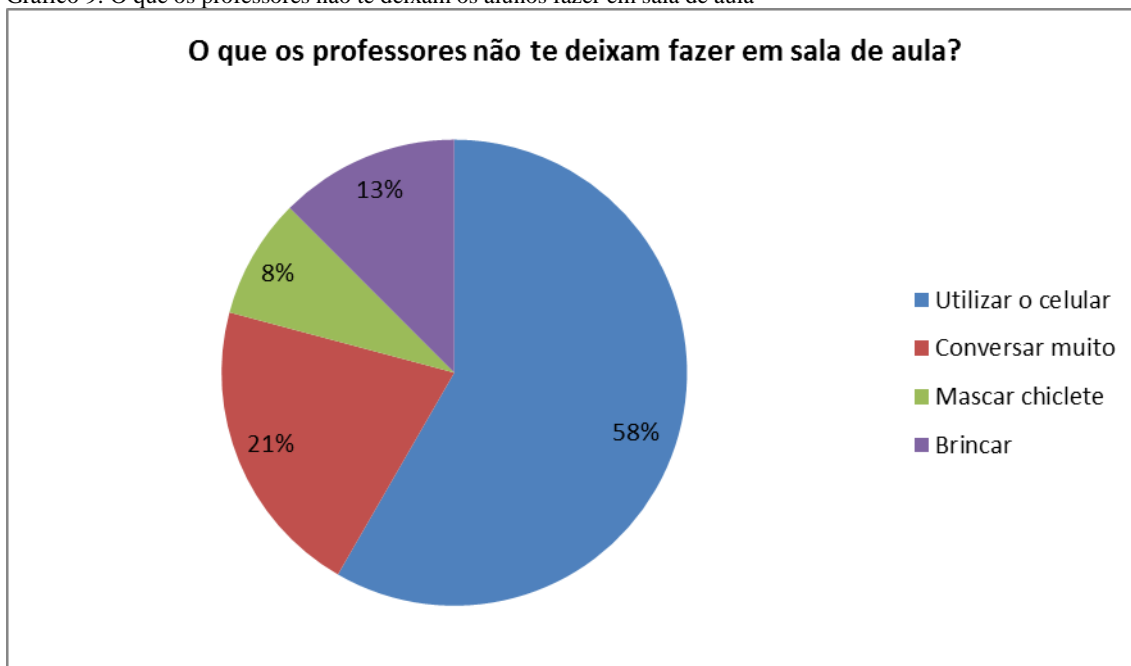
Gráfico 8: Quando você faz alguma coisa errada na escola, o que acontece?



Com relação ao que os professores proíbem obtivemos 58% de respostas dos alunos destacando que não podem fazer uso do celular em sala de aula, que é um artefato digital usado por um número consistente de alunos, embora sejam de origem econômica de baixo poder aquisitivo, quase sempre estes alunos são portadores de celulares e se aproveitam do fato de não haver por parte dos professores uma metodologia de inclusão digital, para abusarem do uso desse aparelho em períodos de aulas.

Os alunos também afirmam que são proibidos de conversar com seus colegas durante as aulas (21%), mascar chicletes (8%) ou criar situações de brincadeiras (13%) que não se coadunam com aquele momento.

Gráfico 9: O que os professores não te deixam os alunos fazer em sala de aula

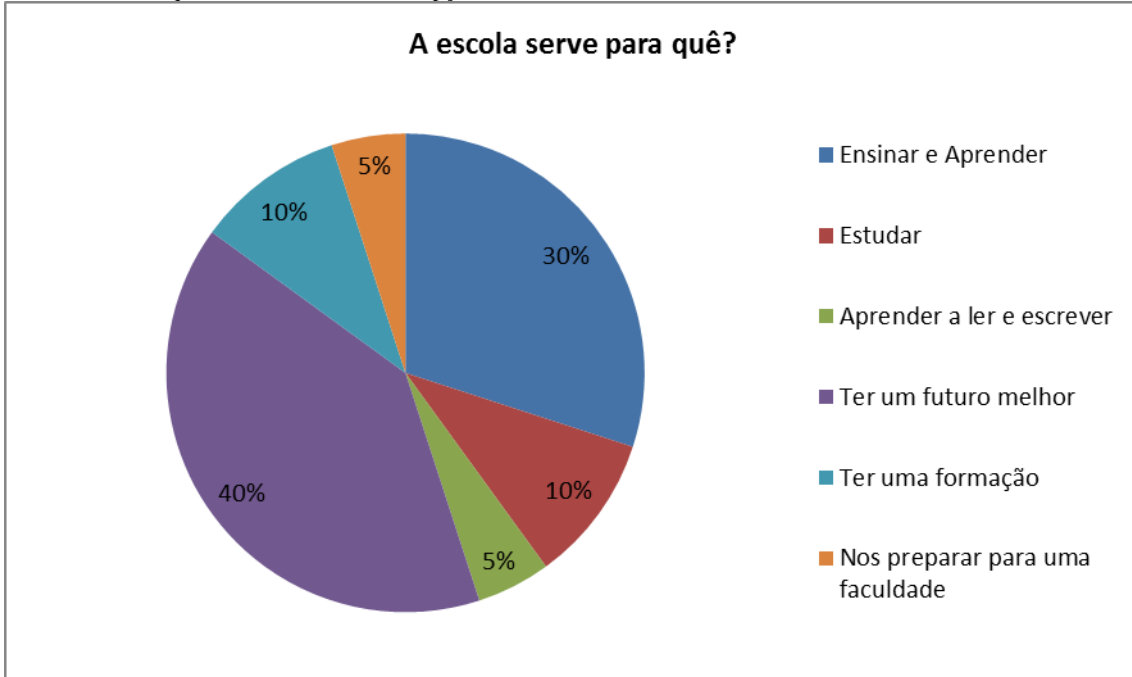


Perguntados sobre para que serve a escola, 40% dos alunos responderam que serve para galgarem um futuro melhor, esse é o discurso recorrente dos pais dos alunos, a grande chave para estimula-los a irem à escola, 30% dos alunos disseram que a escola serve para ensinar e aprender, 5% disseram que serve para aprender a ler e escrever, 10% afirmam que serve para estudar e na mesma proporção para ter uma formação e 5% afirmaram que serve a escola para prepará-los para uma faculdade.

Tendo-se em conta o que vem sendo exposto aqui, afigura-se como relevante a expectativa de que na escola o aluno aprenda e tenha a oportunidade de vencer na vida, melhorar de condição social, na expectativa de que com educação escolar eles consigam ter uma qualidade de vida melhor, menos dificuldades familiares, enfim uma vida digna.

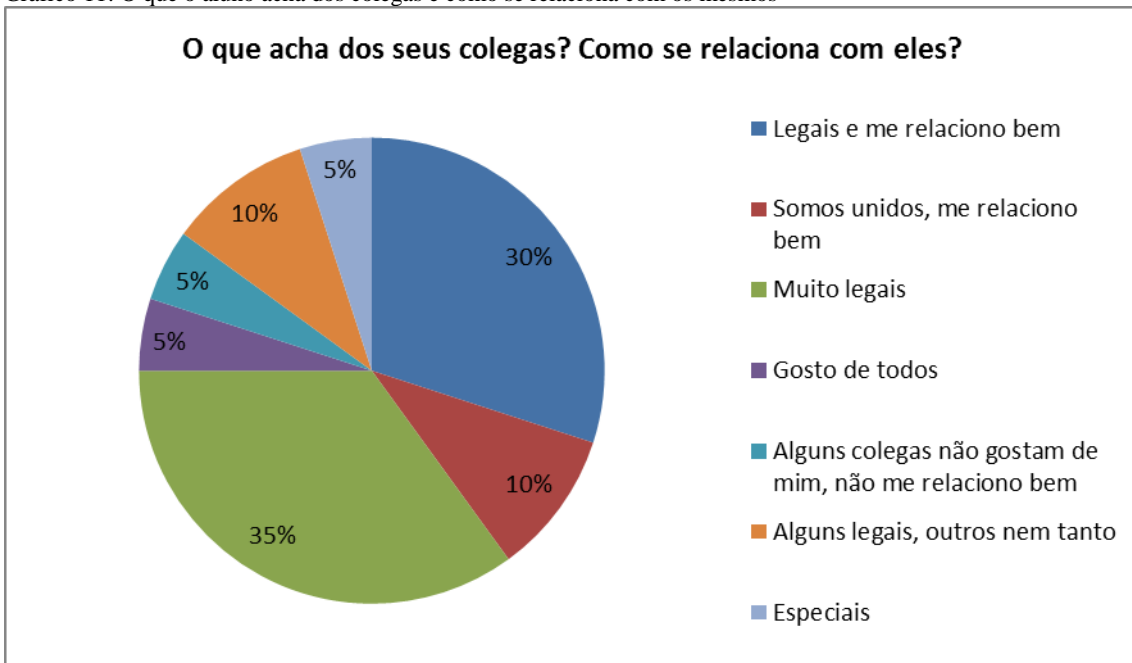
No entanto, sabemos que tudo isso é possível, mas não só a escola deverá ser a condição *sine qua non* para o sucesso do aluno, desse contexto do qual falamos contribuem também os professores, as condições sociais, econômicas e culturais, bem como as políticas educativas como um todo.

Gráfico 10: Para que a escola serve na concepção do aluno



Os alunos inquiridos nesse contexto consideraram em 35% seus colegas de escola “legais”, mais 30% legais e com bom relacionamento, 10% com prevalência de boas amizades e relacionamentos, 5% gostam de todos e 5% alguns não se gostam. Em geral, eles se relacionam bem com todos indistintamente.

Gráfico 11: O que o aluno acha dos colegas e como se relaciona com os mesmos

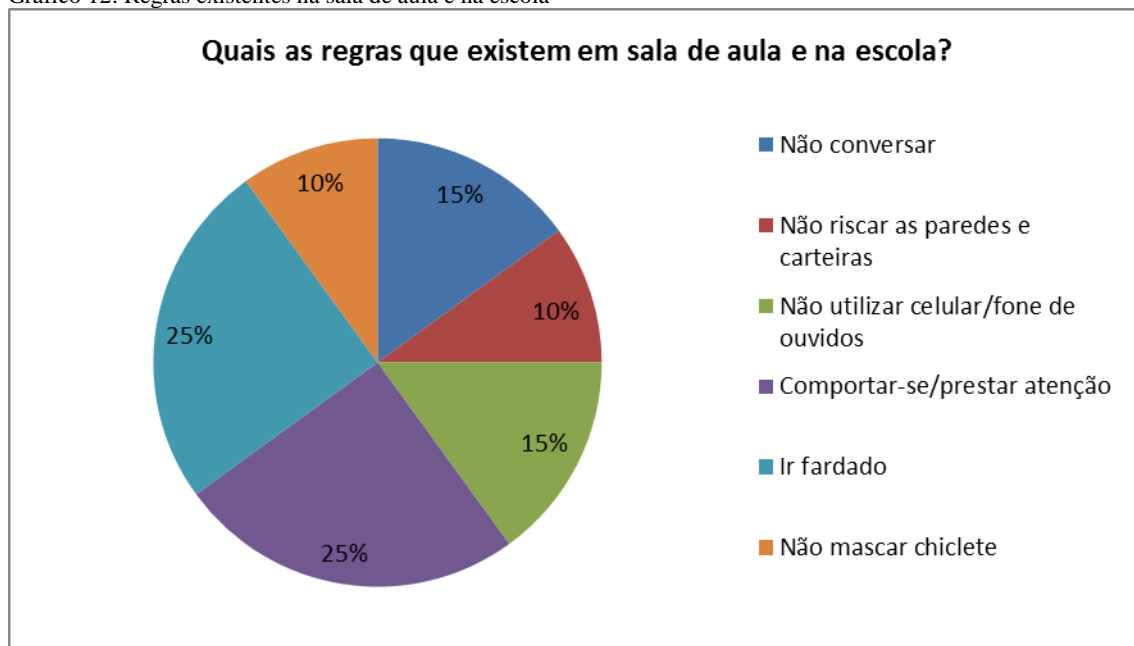


Em relação as regras de boa vivência no ambiente escolar, ao serem questionados os alunos disseram que as principais regras são não conversar (25%), não riscar as paredes

(10%) não usar celular e nem fone de ouvidos (15%) comportar-se e prestar atenção as aulas (15%) usar fardamento (15%) e não mascar chicletes (10%).

Observamos que tais regras são comuns aos ambientes escolares e de fácil aceitação, embora sempre haja alunos que extrapolam as referidas regras e assim são rotulados de indisciplinados, pois é comum nesse contexto chamar aos alunos desobedientes as regras da comunidade escolar como indisciplinados e o que observamos é que tais regras são impostas sem uma explicação do porque eles são proibidos.

Gráfico 12: Regras existentes na sala de aula e na escola



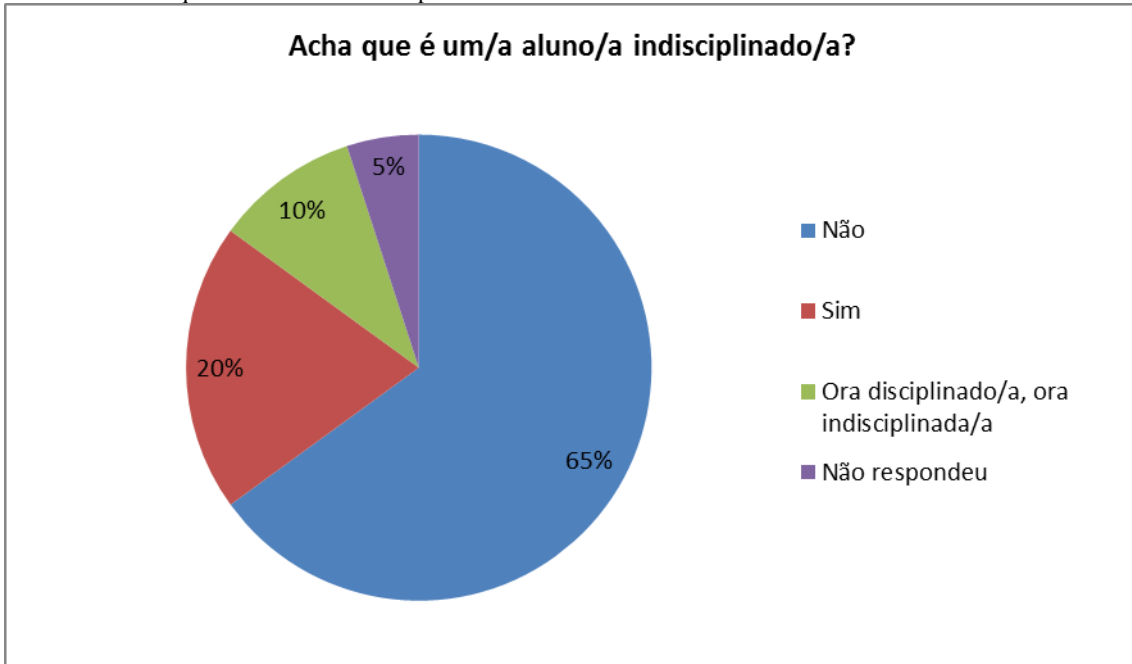
Nessa questão, 65% dos alunos afirmaram não serem indisciplinados, 20% disseram que são indisciplinados, 10% disseram que ora são, ora não são indisciplinados e 5% não responderam.

Entendemos que é alto percentual de alunos que se dizem não indisciplinados, e esse resultado é justificável, pelo fato de que muitas vezes os alunos não sabem claramente o que seja permitido ou não permitido na escola e além da permissão, precisariam saber os motivos da não permissão, para entenderem o que seja a indisciplina escolar.

Talvez por essa falta de diálogo na escola com os seus alunos é que contribui para a indisciplina existente, pois só proibir não basta, é preciso explicar o porquê da proibição e o que ela pode contribuir para uma escola melhor, mais limpa, agradável e até contribuir para que o aluno que se diz indisciplinado, tornar-se disciplinado.

Por fim, destacamos que indisciplina é um estado transitório, não é uma falha de caráter, e nem depende da condição social ou econômica do aluno, ela surge e desaparece, por vezes no mesmo momento, e depende exclusivamente do contexto onde as condições de disciplina ou indisciplina se apresenta.

Gráfico 13: Acha que é um/a aluno/ indisciplinado/a?



3.4 A PERCEÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS

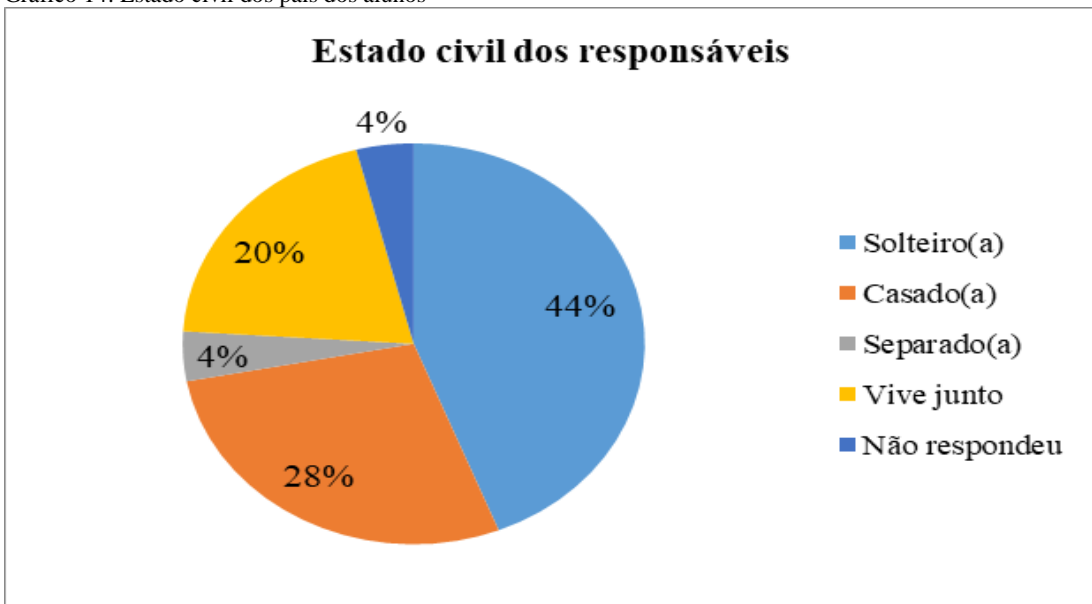
Optamos em conhecer o perfil dos pais levando em conta a categoria estado civil, escolaridade, profissão e relacionamento dos pais com seus filhos tendo em vista que essa relação parental é suficiente para conhecer aos seus filhos, e ter a percepção de que essa condição civil traz consequências para a indisciplina do aluno na escola, assim em conformidade com as respostas obtidas obtivemos os seguintes resultados.

Conforme observado quando procuramos conhecer o estado civil dos pais dos alunos da escola investigada encontramos como respostas percentuais de 44% dos pais que são solteiros, nesse caso, mães solteiras que assumem papéis de chefes de famílias, são as mães (gênero feminino) e não os pais (masculino); 28% são casados juridicamente, 20% moram juntos sem regulação jurídica, 4% separados e 4% não responderam um universo de vinte e um pais. Essa nossa preocupação na condição civil dos pais se coaduna com o pensamento de Bourdieu (1992) quando destaca em uma de suas obras a

importância da família na herança cultural dos filhos e que o fracasso familiar interfere diretamente no fracasso escolar do aluno.

Nos estudos bourdieiano a herança familiar e cultural exerce uma sua força centrípeta (de fora para dentro) na trajetória do indivíduo e, por isso as possibilidades de comportamentos adequados a lógica do ambiente escolar estão supostamente relacionados com os comportamentos familiares e contribuem mais para a preservação de comportamentos disciplinados ou indisciplinados dos alunos no ambiente escolar. De acordo com Bourdieu (1964), o sistema escolar legitima as desigualdades sociais e relaciona quase sempre o que sabe a respeito da família ao comportamento do aluno.

Gráfico 14: Estado civil dos pais dos alunos



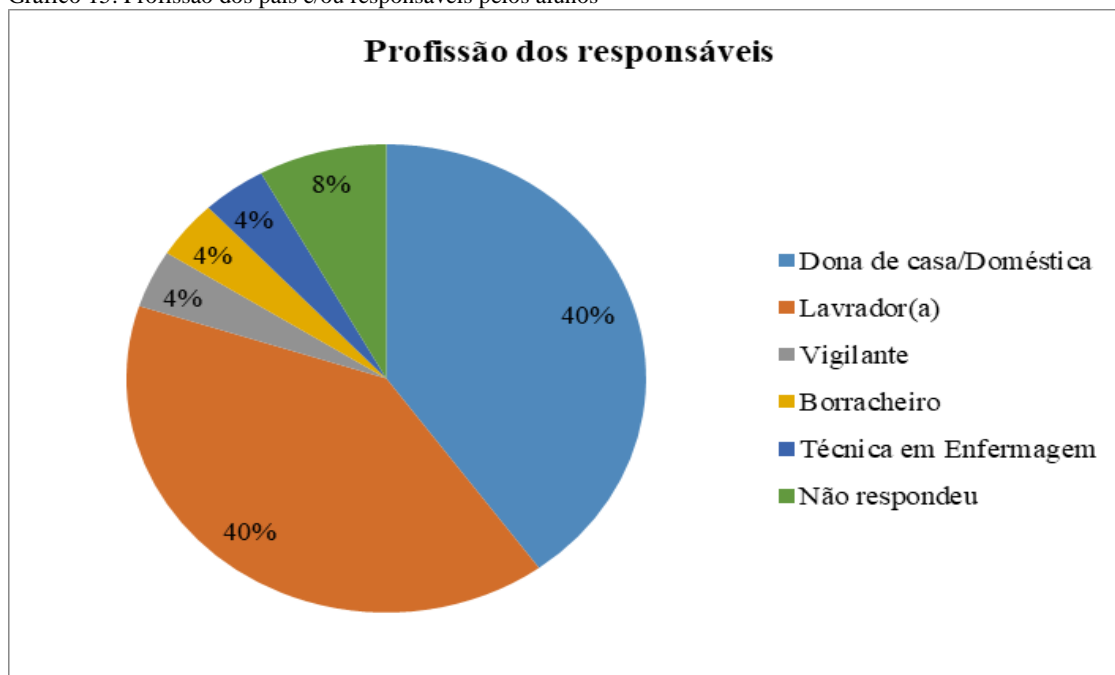
Na literatura sociológica é recorrente se ler que a influência das profissões dos pais ou dos responsáveis pelas crianças e jovens determina a escolha da profissão destes, seja porque começam ajudando na produção da renda familiar, seja porque as habilidades passam de pais para filhos, de qualquer forma a profissão dos pais e/ou responsáveis determina as relações interpessoais dos filhos na escola, no comportamento destes, na medida em que são bem ou mal acolhidos pelos seus professores e /ou pelos próprios colegas, e esses dados colaboram para a disciplina ou indisciplina escolar (Picanço, 2012).

A família desempenha um papel importante no desenvolvimento escolar do filho (a) mas nesse caso em especial pelo baixo capital cultural existente nos pais, estes precisam

do apoio da escola e dos professores para orientarem na educação dos seus filhos (Diogo, 1998 apud Picanço, 2012).

Quanto à profissão dos pais e/ou responsáveis a maioria das mães são donas de casa (40%) ou domésticas (40%); já os pais em sua maioria são lavradores (40%), vigilantes (4%), bombeiros (4%), técnicos em enfermagem (4%) e um grande percentual (8%) não respondeu.

Gráfico 15: Profissão dos pais e/ou responsáveis pelos alunos



Nessa pesquisa 72%, dos pais dizem que seus filhos são disciplinados, estudiosos, obedientes, respeitosos, atenciosos. Estes são alguns dos adjetivos que os pais inquiridos dizem existir em seus filhos no ambiente escolar, também afirmam na mesma proporção que acompanham e controlam seus filhos. Somente 20% afirmam que o comportamento de seus filhos se apresenta ruim e que estes são desobedientes. Do universo inquirido 8% respondeu que os filhos têm comportamento médio.

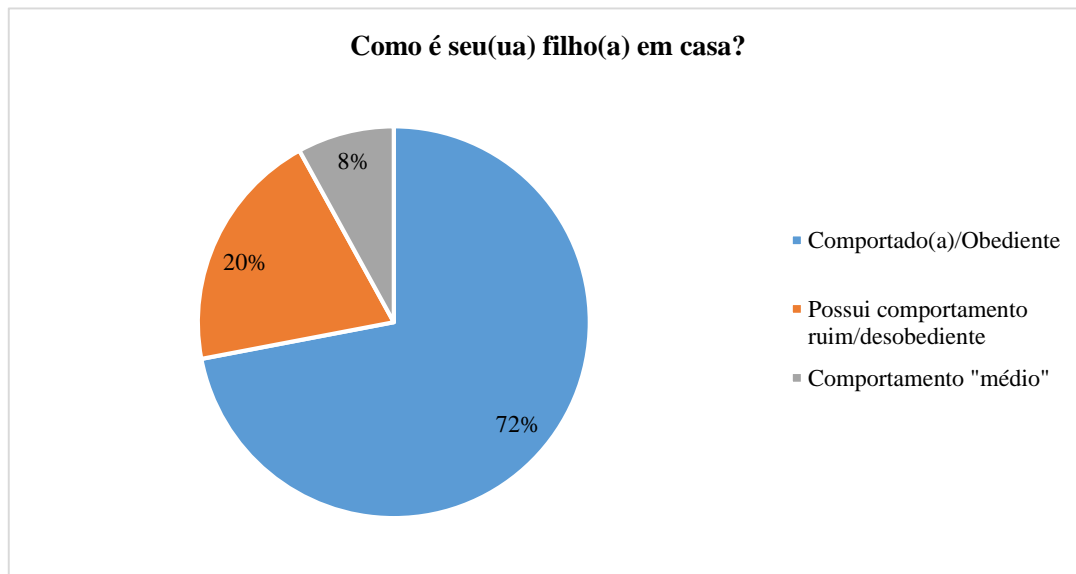
Quanto às formas de educar aos filhos os pais dizem que controlam com ameaças, privações, dialogam, castigam gerando insatisfação dos filhos que calam, respondem, teimam e são recorrentes aos atos rebeldes.

Os pais de modo em geral (90%) declaram que seus filhos em casa são comportados, no entanto essa afirmativa vai à contramão do comportamento destes na escola, onde seus

filhos dão trabalho, não ouvem conselhos, são desobedientes e respondem de forma mal-educada aos professores.

Quanto ao acompanhamento de seus filhos eles dizem que vão à escola, acompanham os estudos dos filhos, ajudam nas tarefas escolares e sempre que podem vai deixá-los na porta da escola e depois os pegam de volta, olham as mochilas, 100% dos pais responderam dessa forma a essa enquete.

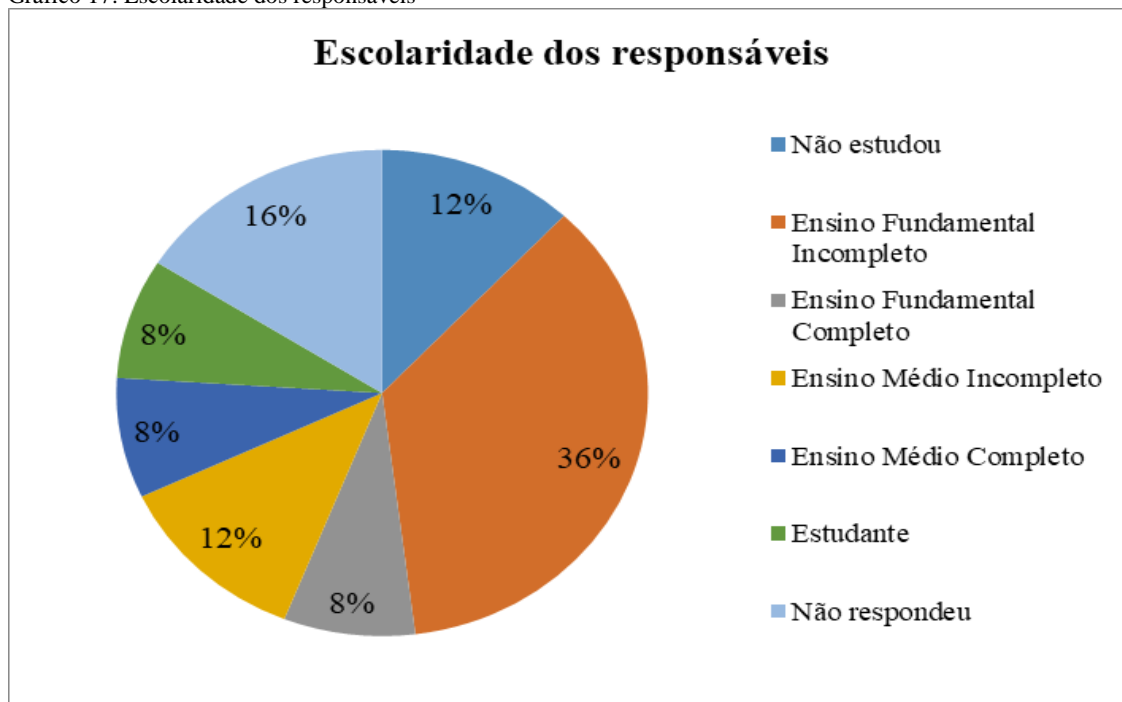
Gráfico 16: Comportamento do filho em casa



Em relação à escolaridade dos pais, os entrevistados 36% não completaram o ensino fundamental; 16% não responderam; não completaram o ensino médio; 8% possuem o ensino médio completo; 8% são estudantes e 8% não estudaram, são analfabetos. Destes a maioria tem ensino fundamental incompleto (36%) completo (8%) ou não estudaram (12%), ensino médio incompleto (12%), são estudantes (8%) e não responderão (16%).

De modo em geral a escolaridade dos pais e/ou responsáveis dos alunos das escolas municipais não podem ser vistas como exemplares, pois em sua maioria estas pessoas não tiveram oportunidades de frequentarem a escola básica, tendo em vista precisarem trabalhar para seu sustento e da família, que em geral são bem cedo constituídas, ou seja, casam-se cedo ainda na juventude e deixam de estudar para cuidar do lar e dos filhos.

Gráfico 17: Escolaridade dos responsáveis



Diante da ordem que emana dos dirigentes escolares ou dos próprios pais, estes responderam que os filhos acatam em 40% as suas ordens; 16% reclamam e se chateam; 16% choram mas acatam as ordens, 4% não acata e 24% dos pais não responderam.

Consideramos que o acto as ordens dos pais e/ou responsáveis não seja um ato tranquilo, na medida em que reclamam, ficam chateados, respondem, choram e as vezes se revoltam, diante das regras do convívio familiar e escolar. Em consonância com Parsons (1968) cabe a família e depois a escola criarem estratégias de estabelecimento das regras de sociabilidade.

Segundo a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças (UNICEF, 1989) a família estruturado é condição sine qua non para a formação da personalidade da criança e a partir dessa convenção passa a ser um direito inalienável das as crianças sendo a família o meio mais natural de sociabilidades sendo sucedida pela escola.

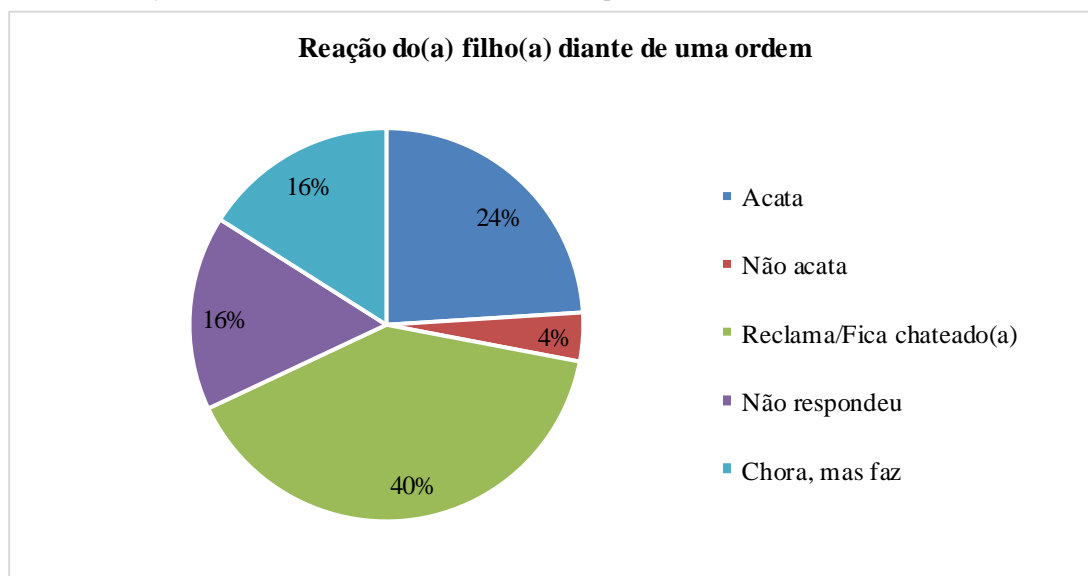
Nesse sentido cabe a família e a escola contribuírem para a sociabilidade das crianças e ajudarem na sua educação para que não tenhamos reações adversas ao que se espera destas crianças em situação de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido as crianças e os adolescentes carecem de relações afetivas, e identitárias uma visão psicossocial, a adolescência é a transição entre a dependência infantil e a autonomia adulta, caracterizada por transações afetivas relacionais, sócio cognitivas,

sexuais, identitárias as quais não ocorrem sem angústia nem conflito (Selosse, 1997 apud Pereira & Sudbrack, 2005).

A Constituição Federal de 1988 no seu Art.227 nos orienta que: é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CF, 1988).

Gráfico 18: Reação do filho diante de uma ordem na visão dos pais



Nesse sentido cabe à família zelar pelo bem-estar dos seus filhos na perspectiva de que juntamente com a escola possam lhes oferecer uma educação que contribua para sua vida em sociedade melhor. Aso isso ocorra a criança ou o adolescente certamente irá entender as tensões familiares e obedecer às orientações parentais de forma mais amena.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DOS REGISTROS DE CAMPO

Iniciamos esse capítulo, destacando os elementos que contribuíram para a análise do objeto investigado qual seja gestão da indisciplina na escola de ensino fundamental mediante a percepção dos professores da escola sobre a referida indisciplina.

No entanto, por se tratar de uma pesquisa acadêmica em um local singular, que é a escola, utilizamos diversos instrumentos para alcançarmos nossos objetivos iniciais, quais sejam: analisar a gestão da indisciplina existente na escola de ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de Grajaú-Maranhão; caracterizar os diversos tipos de indisciplina presente na escola investigada; identificar os efeitos dessa indisciplina no ambiente escolar; destacar na fala dos professores a origem da indisciplina escolar; identificar no discurso dos alunos a origem da indisciplina escolar; identificar no discurso dos gestores a origem da indisciplina escolar.

Dessa forma o registo de campo feito a partir de nossas visitas a escola o qual nos deu informações substanciais para caracterizarmos a escola, lugar de investigação e ao mesmo tempo conhecermos o PPP da referida escola, que foi um documento essencial para nos dar uma visão panorâmica da escola investigada.

A partir dos registros de campo nos foi possível inferir que um dos problemas enfrentados pelos professores da escola investigada é a falta de acompanhamento e presença dos pais na escola, porque estes responsáveis pelos alunos só vêm à escola quando chamados, para resolverem questões de indisciplina, baixo rendimento escolar e reprovação eminente.

Por outro lado, existe reclamação por parte dos professores a respeito da ausência dos pais no acompanhamento das tarefas dos alunos passadas para casa e um controle mais atento as suas faltas às aulas, bem como o mau comportamento durante as aulas, desrespeitando aos professores e aos colegas de sala.

Concomitante a isso também percebi que os alunos, por sua vez acham as aulas chatas e sem interesses a eles, que gostariam de ter mais dinâmica na sala de aula, nesse sentido os alunos de modo em geral reclamam que a escola só exige e não dá algo mais prazeroso em troca, acreditamos que tais relatos possam servir aos gestores e

professores para replanejarem suas aulas e práticas educativas em geral, no sentido de atenderem aos reclamos dos alunos.

Outro dado que merece destaque é a insatisfação a respeito da oferta do lanche, cujo cardápio, segundo a fala dos alunos é muito repetido gerando insatisfação do coletivo destes. Nessa escola existe um percentual bastante visível de alunos indígenas, a própria escola é vizinha a um aldeamento e nesse contexto precisaríamos ter um currículo que contemplasse a essa comunidade também, na medida em que o currículo existente na escola não atende as especificidades da comunidade indígena.

Há nessa escola, conforme observamos uma preocupação com a construção de valores patrióticos, expressa na prática de cantarem o Hino Nacional brasileiro e o Hino da cidade, por outro lado a gestora organiza palestras sobre direitos e deveres cidadãos, sobre a diversidade étnica que é uma realidade a ser enfrentada, sobre racismo, sobre uso de drogas, sobre questões do campo, visto que alguns alunos são filhos de colonos que vivem em terras de proprietários de fazendas.

No entanto, existe um descompasso entre o que é ensinado na sala de aula e a realidade vivida pelos alunos, e acreditamos que a origem da indisciplina presente na escola é fruto desse descompasso, que ainda não foi trabalhado pelos professores com vista a fazer um plano de trabalho letivo que contemple a realidade do aluno.

Também existem na escola problemas de ordem estrutural, às vezes falta água, falta energia elétrica e os alunos reagem agressivamente. Segundo os professores existem alunos que são usuários de drogas e por vezes até seus pais também o são, caberia à escola fazer um trabalho mais individualizado, pois segundo depoimentos dados durante nossa presença na escola, já faz um trabalho do coletivo com as palestras sobre assuntos dessa ordem.

Segundo uma das professoras existem situações de *bullying* na escola principalmente ancorado no racismo que frequentemente é externalizado entre os alunos e em especial dirigido aos alunos indígenas. Recorrentemente durante minha estada em campo observei alunos serem posto para fora da sala de aula e ficarem perambulando pela escola até serem encaminhados para casa com advertências e chamamento dos pais. Não presenciei nenhum retorno de tais situações.

Quanto a indisciplina, ela está presente na sala de aula, identificada pela conversa paralela que existe, mesmo com a presença da professora, em geral os alunos só param de conversar quando a professora levanta a voz, seja explicando a aula ou seja ameaçando com expulsão da sala e chamamento dos pais, em um desses dias perguntei a um aluno expulso da sala de aula, o motivo de sua indisciplina e ele retrucou, “ cansa, todo dia a mesma coisa, não mudam nada, as aulas”, finalizou.

Perguntei em outro dia a um dos professores o porquê da indisciplina dos alunos e ele respondeu: “é difícil trabalhar com eles, porque nossos argumentos são poucos, reclamam de tudo, enfim, não percebem o bem que o estudo traz”, finalizou.

É perceptível que a gestora tem um poder maior de persuasão junto aos alunos, a sua simples presença já faz a diferença, todos calam, talvez porque ela represente o poder de mando na escola, não está sempre presente e não reclama constantemente deles na rotina escolar que os alunos dizem ser cansativa, talvez seja vista como uma estranha no contexto e como tem o poder centralizado em suas mãos, na visão dos alunos, esse poder deve ser respeitado.

Quanto aos pais, segundo alguns professores da escola, pouco contribui para minimizar a indisciplina de seus filhos, alguns chegam a dizer que “batem nos filhos e não dão jeito”, destacando por vezes que “só se matar”, donde entendemos que a indisciplina existente nessa escola deva se traduzir por *bullying* dos pais com seus filhos e destes com seus colegas de aula, através da agressão, do racismo, xingamentos, conversas paralelas durante as aulas, brigas e correrias que causam acidentes.

É comum os alunos matarem aulas, colarem às avaliações, situações que devam ser trabalhadas com a ajuda de especialista da educação com vistas a encontrarem soluções viáveis que minimizem a indisciplina existente na escola. São desafios reais que existem na escola e precisam de soluções bem pensadas e discutidas.

Em um dos dias de observação a gestora tentou organizar uma excursão para levar aos alunos e professores ao centro da cidade para assistirem a uma exposição cultural feita por alunos universitários, muitos professores não se dispuseram a ir e por conta disso muitos alunos também não quiseram ir. Tal comportamento me pareceu falta de compromisso profissional, pois a excursão seria uma forma de gestão da indisciplina, um momento de aprendizagem que deveria ser aproveitado e não alcançou o objetivo

almejado porque alguns professores não entenderam a importância do ato da gestora, até porque não visualizamos um projeto consistente e coletivo de gestão da indisciplina na escola.

Outro fato que contribui para indisciplina é a ausência do professor ou sua chegada com atraso, os alunos ficam se agredindo inicialmente por brincadeira depois de forma mais séria, enfim a escola apresenta problemas os mais diversos e que culminam com a indisciplina.

Identificamos que o comportamento agressivo dos alunos com os colegas e com os professores vem contribuindo para o surgimento de doenças laborais nos professores, alguns deles são hipertensos, apesar de serem jovens, já apresentam níveis de stress profissional que contribui para o aumento da indisciplina, pois desmotivado o professor contribui com aulas monótonas e sem atrativos que possam chamar a atenção dos alunos.

De alguma forma nossa observação de campo contribuiu para atender a alguns dos objetivos específicos dessa investigação, elencamos uma gama de elementos geradores da indisciplina nessa escola e ao mesmo tempo os efeitos dessa indisciplina no ambiente escolar, destacamos também como os professores vêm à indisciplina na escola, da mesma forma os gestores e os alunos ou seus pais ou responsáveis enumerou-se alguns dos comportamentos considerados indisciplinados dos alunos dessa escola a partir de nossas observações durante o tempo que lá estivemos.

Em decorrência do outro instrumento utilizado nessa investigação - o questionário aplicado aos gestores, professores, alunos e seus responsáveis, aproximamos tais percepções ao que já havíamos presenciado no contexto da escola investigado e concluímos que alguns registros são similares, perceptíveis a olho nu e comuns a recolha feita com instrumentos diferentes.

Nesse contexto a percepção dos gestores recaiu mais frequentemente no despreparo dos professores para o enfrentamento as desigualdades sociais dos alunos e de seus familiares, tal lacuna se reflete na falta de domínio de classe que está visível nesse contexto. Para os gestores falta uma consciência mais clara do que seja a gestão compartilhada e quais os caminhos para alcança-la, bem como um planejamento que

contemple a ocupação dos tempos escolares ociosos, considerando que lidam com uma faixa etária de difícil acompanhamento e atendimento.

Também ficou patente que os professores culpabilizam aos alunos e as famílias destes, em sua maioria desestruturada economicamente e socialmente, fato que contribui e reflete no comportamento dos alunos. Já os alunos e seus pais gostam da escola, mas são rebeldes porque acham que lhes poderia ser oferecido mais elementos geradores de melhoria de vida nestes momentos que estão na escola, os pais acham que a escola deveria dar mais atenção aos alunos e os professores deveriam estar preparados para oferecer um ensino contextualizado e mais aproximado da realidade de sua clientela, pois do que adiantam conteúdos que não refletem os anseios e necessidades desse alunado.

Os alunos não gostam das regras impositivas relativas a fardamento, formatura de entrada e saída da escola, tem problemas familiares insuperáveis a curto prazo como alcoolismo dos pais, separação, falta de dinheiro, falta de comida, uso de drogas, enfim consideram que a escola seria o lugar ideal não fosse tão distante dos que imaginam que deveria ser.

CONCLUSÃO GERAL

No presente trabalho assumimos que cabe a escola desempenhar um importante papel na educação de seus membros e que isso não será alcançado somente com teorizações, mas também com atitudes e valores que possam contribuir para a formação da cidadania dos alunos e sua participação na rotina escolar.

Desta forma torna-se necessário que a escola propicie um ambiente saudável, sem as artificialidades e impessoalidade que temos presenciado em ambientes escolares, as quais não se adequam a determinados contextos donde se originam os seus alunos. Pedagogicamente a escola tem de ser rica de intenções didáticas que possam ser alcançadas por todos os sujeitos implicados no contexto escolar.

Tendo em conta o que observamos, inquirimos e refletimos sobre a escola investigada, é possível destacar que a indisciplina presente na escola lugar dessa investigação possui indicadores de indisciplina relativos à condição de outras escolas no mesmo lugar bem como em outros contextos conhecidos através da literatura existente.

Por outro lado, ficou claro nessa investigação que os professores já possuem um conceito de indisciplina pré-fabricado tendo como aporte um modelo de escola tradicional, conservadora, de comportados pré-definidos como sendo os melhores a toda e qualquer escola, sem levar em conta as condições socioculturais dos seus alunos.

Nesse tipo de escola, o aluno não possui liberdade de locomoção e nem de ação interativa com seus pares ou com seus professores, tudo deve seguir ao modelo preconcebido para que esse aluno seja modelado a luz das concepções da escola tradicional, a qual prima com regras e valores que já não se coadunam com a sociedade atual.

Por outro lado, também os professores contribuem para a existência da indisciplina quando não oferecem conteúdos contextualizados e que possam ser identificados como sendo aquilo que os alunos trazem de hábitos culturais de suas comunidades, dado que leva-os a reclamarem de que o contexto escolar é exógeno a sua realidade, condição essa que redundam em indisciplina.

Assim, na tentativa ter um aluno disciplinado, a escola e seus professores reprimindo aos alunos, tolhendo-lhes a liberdade que lhes é garantida por lei. Nesse contexto, tanto

o professor quanto os pais e/ou responsáveis pelos alunos assumem uma posição coercitiva, socialmente falando, condição essa que às vezes o aluno se defronta em sua família e no meio social em que vive, levando-os a cometimento de indisciplina como forma de dar respostas a seus agressores. Imaginemos como se sente esse aluno mediante tão coerção social tão pontual e marcante em sua vida.

Vimos recentemente em alguns trabalhos sobre essa temática reflexões e contextualizações notadamente quando autores como Gross (2009) e Mendes (2009) citados em uma revista de educação publicada em Piracicaba (São Paulo) denominada Impulso (2016), quando destacam a indisciplina como uma contestação dos alunos frente as imposições feitas na escola pelos professores e gestores.

Nesse mesmo contexto Mendes (2009, p.114 apud Castro & Rodrigues, 2016) destaca que a indisciplina é uma forma de demonstração de inteligência do aluno quando através dela alardeia o incomodo que a ordem vinda dos seus professores lhes traz. Nesse viés nos chama atenção o fato da indisciplina ser tratada na escola investigada como mau caráter dos alunos, pois na verdade muitas vezes a indisciplina é uma forma de comunicação com seus professores, ou de resistência aos ritmos diferenciados que lhes são impostos, pois são gerações de tempos diferentes, com uma previsibilidade a qual os alunos não estão acostumados.

Enfim para os alunos a indisciplina da qual tratamos nesse estudo, faz parte de uma forma de não aceitação da dominação que é imposta a eles como sendo normal, mas que na prática é na maioria das vezes ilegal. Não podemos relacionar indisciplina com falta de respeito, imoralidade ou deficiência de caráter, bem como não podemos naturalizá-la, mas sim analisá-la dentro do contexto específico onde ela ocorre tendo em vista as reflexões acerca da indisciplina escolar e de suas motivações e consequências internas e externas a escola, pois esses alunos indisciplinados serão cidadãos de nossa comunidade amanhã.

Por fim, conforme nos orienta Adorno (2010) quanto a uma das características do sistema capitalista, quando engendrara modos de produção que deixou a deriva um elemento fundamental de formação cultural, que é a capacidade de convivência pacífica dos sujeitos sociais desprovidos de uma atividade laboral. Tal fato contribui para a indisciplina, o conflito interpessoal e a disputa pura e simples por um espaço social e

dessa forma quanto mais desocupados estiverem os alunos de qualquer função produtiva mais nos defrontaremos com situações indisciplinadas.

Nesse contexto a indisciplina não é só resistência e nem só contestação, mas uma forma também de formação da subjetividade humana, que poderá contribuir para a melhoria das práticas formativas, quando exige mudanças de comportamentos por parte dos alunos, mas também dos professores e gestores, bem como dos pais ou responsáveis dos alunos e destes próprios mediante uma tomada de posição diante das consequências da indisciplina.

Esperamos que nossas reflexões contribuam para um repensar sobre a indisciplina escolar que não será solucionada com “tolerância zero”, mas tão pouco sendo vista como somente resistência dos alunos ou dos seus professores, pois qualquer resistência levará a outra resistência e conseqüentemente não chegaremos a nenhum lugar mais promissor. Acreditamos no diálogo entre os sujeitos escolares com vista a um melhor ambiente educativo.

Conforme vimos no decorrer da investigação a indisciplina deve ser vista como decorrência do próprio processo formativo do aluno e que na escola investigada aparece de forma regular. Nesse sentido, nem podemos identificá-la como sendo um problema, mas sim, como sendo um fenômeno comum a qualquer escola de educação básica com uma clientela heterogênea e multicultural, caracterizada por desigualdades sociais, culturais e econômicas comuns a outras escolas na mesma região.

A análise dos dados e do modo como decorreu nossa investigação permitiu-nos encontrar aspectos positivos e negativos, que podem avançar relativamente à temática que abordamos. Assim, dentre os aspectos positivos, podemos referir o acolhimento que nos foi dado na escola investigada pelos gestores e pelos professores para investigarmos sobre o tema proposto em nossa investigação e desenvolvermos nossos registros de campo, o qual contribuiu para a conclusão de nossa investigação e a oportunidade de vivenciarmos o ambiente escolar rico em experiências disciplinares e indisciplinadas as quais certamente serão utilizadas para a melhoria desse espaço educativo.

Quanto aos aspectos negativos, encontramos dificuldades a partir de nossa pouca experiência em investigação acadêmica, pois somos de uma época formativa livresca e conteudista que não oportunizava a investigação de campo. Por outro lado, visualizamos

como negativo também a falta de colaboração dos sujeitos implicados no contexto da escola que se negaram a nos falar de suas experiências profissionais e do enfrentamento a indisciplina de seus alunos. Vale ressaltar que, os alunos foram grandes colaboradores a esse trabalho.

Quanto as oportunidades que tivemos com esse estudo, desde o início podemos destacar o incentivo a leituras e pesquisas on-line, as quais não imaginávamos existirem com tanta riqueza de cientificidade e empiria, o que nos foi deveras salutar concluímos este trabalho com a certeza de que somos melhores a partir de agora, no que sabemos fazer: ensinar e aprender, por outro lado esse trabalho não termina aqui, estamos iniciando uma caminhada que poderá ser dada em continuidade por nós em outros contextos e por outros colegas em contextos iguais e ou diferentes a este.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adorno, T. W. (2010). Teoria da semiformação. In: Pucci, B., Zuin, A. A. S. & Lastória, L. A. C. N.(Orgs.). *Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa*. Campinas: Autores Associados.
- Alves-Pinto, C. (1995). *Sociologia da escola*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Alves-Pinto, C. (2002). A (In)disciplina nas escolas. In: Teixeira, M. et al., (Ed.), *O estado da educação pela voz dos seus profissionais: Análise dos resultados da consulta da FNE*. Porto: ISET Edições.
- Amado, J. S. (2000). *A construção da disciplina na escola Suportes teórico-práticos*. Porto: Edições Asa.
- Aquino, J. G. (2009). A desordem na relação professor-aluno: Indisciplina moralidade e conhecimento. In: Aquino, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 14. Ed. São Paulo: Summus.
- Arroyo, M. G. (2004). A educação básica e o movimento social do campo. In: Arroyo, M. G., Caldart, R. S. & Molina, M. C. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes.
- Bandura, A. (1986). *Social Foundations of Thought and Action - A Social Cognitive Theory*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barroso, J. (1999). A escola como espaço público local. In: Teodoro, A. (Org). *Educar, promover, emancipar: os contributos de Paulo Freire e Rui Grácio para uma pedagogia emancipatória*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Bear, G. G. (2010). *School discipline and self-discipline: a practical guide to promoting prosocial student behavior*. New York: The Guilford Press.
- Bear, G. G. (1980). School discipline in the United States: Prevention, correction, and long-term social development. *School Psychology Review*, 1, 14-19.
- Becker, K. & Jacobsen, M. (1961). *Games for learning*. Minho: Digma.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1999). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora.
- Bourdieu, P. (1992). *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Bourdieu, P. (1964). *Les héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Minuit.
- Bourdieu, P. & Passeron, J.C. (1975) *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino* Ed. Vega, Lisboa.

- Brandão, C. R. (2004). Da escola rural de emergência à escola de ação comunitária. In: Arroyo, M. G. (org.) *Da Escola Carente à Escola Possível*. São Paulo, Editora Loyola.
- Brandão, C. R. (2007). *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense.
- Brasil. (1988). *Constituição Federal do Brasil*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília.
- Brasil. (1999). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília.
- Bueno, J. G. S. (2000). *Inclusão escolar e educação especial: teoria e prática na diversidade*. Lisboa: Editorial Presença.
- Carita, A., & Fernandes, G. (1997). *Indisciplina na sala de aula: Como prevenir? Como remediar?* Lisboa: Editorial Presença.
- Castanheira, A. M. P. & Rehberg, L. L. (2001). Quando o professor provoca a indisciplina. In: Vasconcelos, M. L. M. C. (Org.). *(In)disciplina, escola e contemporaneidade*. Niterói: Intertexto. São Paulo: Mackenzie.
- Castro, C. S. & Rodrigues, L. A. (2016). Disciplina e indisciplina escolar em tempos de sociedade excitada. *Impulso*, Piracicaba, 26(67), 23-37, set.-dez. ISSN Impresso: 0103-7676, ISSN Eletrônico: 2236-9767. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewFile/2607/1913>>. Acessado em: 12 Mar. 2018.
- Curwin, R. L. et. al. (2008). *La disciplina en clase: guía para la organización de la escuela y el aula*. Madrid: Narcea.
- Cury, C. R. J. (2001). O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. In: Oliveira, D. A. (org.) *Gestão democrática da educação*. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Dallari, D. & Korczak, G. (1986) Dallari, D. et al (1986). *O direito da criança ao respeito*. São Paulo: Summus Editorial.
- Damke, A. S. (2007). *A percepção social da indisciplina escolar*. 2007, 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação, Curitiba.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (Ed.). (2000). *Handbook of qualitative research*. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage Publications p. 1-28.
- Denzin, N. K. (1978). *The research act: A theoretical introduction to sociological methods*. 2nd. ed. New York: McGraw-Hill.
- Ecccheli, S. D. (2008). *A motivação como prevenção da indisciplina*. Educar, Curitiba, n. 32, p. 199-213, Editora UFPR.

- Erickson, F. (1986). Qualitative methods in research on teaching. In: Wittrock, M. C. *Handbook of research on teaching*. 3. ed. New York: Macmillan.
- Estrela, M. T. (1992). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.
- Fernández, G. (1997). *Indisciplina e Violência*, A Página da Educação, Ano 10, n.º 101. Porto. Editora Profedições. p.9.
- Ferreira, J.M.C. (2006). *Psicologia das organizações*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Fiamenghi, G.A. & Ximenez, T.R. (2001). *Motivos & Emoções*. São Paulo, Editora Mackenzie.
- Flick, U. (2002). Entrevista episódica. In: Bauer, M. W. & Gaskell, G. (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 114-136). (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes.
- Franco, F. C. (1986). A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica. In: *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Edições Loyola.
- Freire, I. (2000) *Percursos disciplinares e contextos escolares: dois estudos de caso*. Lisboa, 569 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa
- Freire, P. (1987). *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (1998). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2009). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freitas, H. & Moscarola, (2002). Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. *RAE eletrônica*, 1(1), 1-30.
- Garcia, J. (1999) Indisciplina na escola. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr.
- Garcia, J. (2001) A gestão da indisciplina na escola. In: *Colóquio da Secção portuguesa da Afirse/Aipelf*. 11. Lisboa. Atas. Lisboa.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Gil, A.C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Ginott, H. G. (1995). *Teacher and child: A book for parents and teacher*. London: Macmillan Company.
- Gomes, J. V. (1944). Socialização primária: tarefa familiar? *Cadernos de Pesquisa*, nº 91.
- Gotzens, C. (1997). *La disciplina escolar*. Barcelona: Horsori.

- Harris, J. (1999). *Diga-me com quem anda...* Rio de Janeiro: Objetiva.
- Lapassade, G. (2005). *As microsociologias*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Longarezi, A. M. (2001). *Os sentidos da indisciplina na escola: concepções de professores, equipe técnica e alunos das séries finais do Ensino Fundamental*. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.
- Lopes, J. A. (1998). Indisciplina, problemas de comportamento e problemas de aprendizagem no ensino básico. *Revista Portuguesa de Educação*. Braga. Vol. 11. nº. 2, p 57-81.
- Luck, H. (1999). A dimensão participativa da gestão escolar. *Gestão em Rede* (Brasília), Curitiba, v. 57, n. out, p. 1- 6.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Martins, G. A. (2008). Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 2, n. 2, Jan./Abr.
- Meletti, S. M. F. (2010). Indisciplina com condição de desvio no cotidiano escolar. In: Henning, L. M. P.; Abbud, M. L. M.. (Org.). *Indisciplina e Violência na escola*. Londrina: EDUEL.
- Mendler, A. N. (2005). *More what do I do When...?: Powerful strategies to promote positive behavior*. Bloomington: FSC-Mixed Sources.
- Michel, S. (s/d). A comunicação interpessoal. In: Aubert, N. *Management Porto: Rés.vol.1* p. 309-373
- Minayo, M. C. de S. (org.). (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moll, L.C. (2005) *Funds of Knowledge for Teaching: Using a Qualitative Approach to Connect Homes and Classrooms*. Taylor & Francis, Ltda.
- Romanelli, G., Nogueira, M. A. & Zago, N. (2013). *Família & escola: novas perspectivas de análise*. Petrópolis: Vozes.
- Oliveira, I. M. (2005). *Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações*. Brasília: Liber-Livro-Editora.
- Paro, V. (2007) *A gestão da educação ante as exigências da qualidade e produtividade da escola pública*. Disponível em: http://www.escoladegestores.Inep.gov.br/downloads/artigos/gestao_da_educacao/a_gestao_da_educacao_Vitor_Paro.pdf.

- Parrat-Dayan, S. (2008). *Como enfrentar a indisciplina na escola*. São Paulo: Contexto.
- Parsons, T. (1968). *Éléments pour une sociologie de l'action*. Paris: Plon
- Pereira, S. E. F. N. & Sudbrack, M. F. O. (2005). O "olhar" do jovem em conflito com a lei sobre a relação entre o ato infracional e a drogadição na adolescência. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2. São Paulo. Proceedings online. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200064&lng=en&nrm=abn>. Acess em: 11 Fev. 2018.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed.
- Piaget, J. (1994). *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olympio.
- Picanço, A. L. B. (2012). *A relação entre escola e família – As implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Lisboa, Escola Superior de Educação João de Deus. (dissertação de mestrado).
- Pimenta, S. G. (2000). *Saberes Pedagógicos e atividade docente*. São Paulo, Cortez.
- Pirola, S. M. F & Ferreira, M. C. C. (2007). O problema da “indisciplina dos alunos”: um olhar para as práticas pedagógicas cotidianas na perspectiva de formação continuada de professores. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 10(2): 81-99.
- Pocinho, M. (2012). *Metodologia de investigação e da comunicação do conhecimento científico*. Porto: Lidel.
- Porter, M. (1986). *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. Rio de Janeiro: Campus.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rebelo, T. A. (2002). As dimensões da competência do educador. *Ética e Competência*. São Paulo: Editora Cortez.
- Rego, T. C. R. (1996). A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: Aquino, J. G. (org). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 11ª edição, São Paulo: Summus Editoria.
- Rehberg, F. C. (2000). *La violencia en las aulas: Análisis y propuestas de intervención*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Savater, F (1998). *O Valor de Educar*. Lisboa: Editorial Presença.
- Saviani, D. (2005) *Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações*. Campinas, SP: Autores Associados.

- Silva, A. M., Ruiz, A. B. & Lazarrin, S. (2001). Problemas disciplinares mais freqüentes e suas causas: a visão do professor. In: Vasconcelos, M. L. M. C. (Org.). *(In)disciplina, escola e contemporaneidade*. São Paulo: Mackenzie.
- Silva, A. M., Ruiz, A. B. & Lazarrin, S. (2001). Problemas disciplinares mais freqüentes e suas causas: a visão do professor. In: Vasconcelos, M. L. M. C. (Org.). *(In)disciplina, escola e contemporaneidade*. São Paulo: Mackenzie.
- Silva, M. L. F. (2001). *Indisciplina na aula: um problema dos nossos dias*. Porto: Asa.
- Silva, P., & Neves, I. (2004). O que leva os alunos a serem (in)disciplinados? Uma análise sociológica centrada em contextos diferenciados de interação pedagógica. *Revista de Educação*, 22(2), 37- 49.
- Spradley, J. P. (1980). *Participant observation*. New York: Holt, Rinehart & Winston, INC.
- Tardiff, M. (2000). *A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Tashakkori, A. & Teddlie, C. (1998). *Mixed methodology: combining qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks, Calif.: Sage.
- Tedesco, J. (2010) Presentación. In: Oliveira, D. A. et al. *Políticas educativas y territorios. Modelos de articulación entre niveles de gobierno*. IPE/Unesco: Buenos Aires.
- Tedesco, J. (1995). *O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Ática.
- Tofler, A. (1998). *A terceira onda*. Rio de Janeiro: Record.
- UNICEF. (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm>. Acessado em: 15 Mar. 2018.
- Vasconcelos, C. S. (2006). *Disciplina: construção da disciplina consciente e interactiva em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad.
- Veiga, F. (1995). Indisciplina e violência na escola: Efeitos da autoridade psicodinâmica. In A Estrela e J. Ferreira (Eds.), *Violence et Indiscipline à l'École / Violência e Indisciplina na escola*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Veiga, F. (2007). *Indisciplina e Violência Escolar: práticas comunicacionais para Professores e Pais*. Coimbra: Edições Almedina.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Zanelli, J. C. (2002). Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. *Estud. psicol.* (Natal) [online]. 2002, vol.7, n.spe, pp.79-88. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2002000300009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em: 15 Fev. 2018.

Zeichner, K. M. (1998). Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: Geraldi, C. M. G.; Fiorentini, D.; Pereira, E. M. A. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Instituição Formadora: Universidade Fernando Pessoa

Nome da Orientadora: Professora Doutora Carla Fonte

Título da Pesquisa: Gestão da indisciplina na escola de ensino fundamental: A percepção do professor sobre a indisciplina dos alunos.

Nome da Pesquisadora: Longuinha dos Santos Rezende

O Sr(a)..... está sendo convidado a participar da pesquisa que tem como finalidade a construção de nossa dissertação de Mestrado intitulada “Gestão da indisciplina na escola de ensino fundamental: A percepção do professor sobre a indisciplina dos alunos” para a obtenção do grau de Mestre em Estudos Profissionais Especializados em Administração das Organizações Educativas na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Para o desenvolvimento da referida investigação precisamos da colaboração dos gestores e professores dessa instituição escolar que deverão ser identificados como a população alvo da mesma. Para participar dessa investigação o (a) Sr (a) permitirá que a pesquisadora Professora Mestranda Longuinha dos Santos Rezende desenvolva a observação *in loco* do ambiente escolar, lugar da investigação, bem como a aplicação dos instrumentos necessários para o alcance dos seus objetivos, quais sejam:

- **Objetivo Geral** - Analisar a gestão da indisciplina existente na escola de ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de Grajaú-Maranhão.

Objetivos Específicos:

- Caracterizar os diversos tipos de indisciplina presente na escola investigada.
- Identificar os efeitos dessa indisciplina no ambiente escolar.
- Destacar na fala dos professores a origem da indisciplina escolar.
- Identificar no discurso dos alunos a origem da indisciplina escolar
- Identificar no discurso dos gestores a origem da indisciplina escolar.
- Identificar na fala dos pais dos alunos o significado de indisciplina.

O Sr(a) permitirá que a pesquisadora aplique os instrumentos metodológicos necessários a consecução da referida pesquisa, no entanto tem a liberdade de se recusar a participar ou a continuar participando, a qualquer momento sem prejuízo para o Sr(a)

sempre que quiser poderá pedir informações sobre a pesquisa diretamente a pesquisadora ou por e-mail pessoal da mesma.

Comprometemo-nos a agendar as entrevistas e ou aplicação dos questionários em tempo disponível a essa finalidade destacando que as referidas informações sejam protegidas por sigilo nominal dos participantes, os quais serão codificados por pseudônimos para que não ofereçam riscos a sua integridade física ou moral. Ao participar da pesquisa o Sr(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo resulte em informações importantes sobre a gestão democrática da escola da rede pública municipal, de forma que o conhecimento advindo da mesma possa ajudar a melhorar o ambiente educativo.

Após os devidos esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar e permitir a participação de todos que convivem nesse ambiente escolar nesta pesquisa. Para tanto, solicitamos que preencha os itens que se seguem no instrumento aplicado disponibilizado a você.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Participante da pesquisa

Pesquisadora

Orientadora

APÊNDICE B – CADERNO DE CAMPO

Antes de começar a descrever minha permanência em campo, gostaria de enfatizar como registro que tudo a partir de agora é novo para mim, visto que sempre atuei em sala de aula como professora e nunca como pesquisadora, essa oportunidade é impar e inusitada, tenho receios e medo de não fazer bem feito o que esse mestrado me induz, que é a prática da pesquisa de campo e por isso sinto-me um pouco sem confiança e receosa de que encontre barreiras que me impeçam de continuar.

Este trabalho se iniciou pelos idos de 2015 quando iniciamos esse processo de qualificação, o qual depois deu uma parada longa e que agora retomamos com a certeza de que a conclusão está próxima. Assim muitas coisas do primeiro momento se modificaram e isso me fez rever o texto inicial e adequá-lo a esse momento.

31 de agosto de 2015, segunda-feira, às 08h, chegada à escola.

Cheguei à escola às 8h. Ao chegar, apresentei-me a gestora informando que estava ali para fazer uma observação de campo relativa a pesquisa a ser desenvolvida para compor a minha dissertação de mestrado feita na Universidade Fernando Pessoa na cidade do Porto-Portugal, fui bem recebida, alguns professores estavam reunidos para a escolha do livro didático que seria dotado naquele ano letivo como parte da Política do Livro Didático que existe com incentivo do governo federal no Brasil.

Após a apresentação e entrega do TCLE feito por nós, o qual identifica o que queremos fazer na escola e como vamos proceder, conversei com alguns professores a respeito dos eventuais problemas de indisciplina existente na referida escola e expliquei que este seria meu objeto de investigação. Estas professoras me falaram que um dos maiores problemas é a falta de acompanhamento dos pais em tudo, é das grandes dificuldades que todos enfrentam. Neste dia, dei início a minha pesquisa de campo, sendo o primeiro dia de muitos outros. No entanto, tudo muito novo para mim, dei início as minhas tarefas munida de Caderno e lapiseira, me sentia instrumentalizada para dar início a mais uma nova etapa da minha dissertação de mestrado.

Fui recebida pela gestora escolar e a Coordenadora Pedagógica, que me informaram a respeito da situação dos professores da escola, os quais segundo eles, são todos graduados em Letras, História, Pedagogia, Matemática e pós-graduação lato-sensu em

suas determinadas áreas, nesses dias que lá estive o que pude observar é que alguns professores são faltosos, por isso havia uma grande movimentação nos corredores, notadamente sem aulas e outros por terem chegado atrasados ao toque da sirene que marca o início das atividades letivas.

Informei meu objetivo e fui bem recepcionada e prontamente atendida para dar início às minhas atividades como investigadora. No momento fui orientada a me dirigir à Sala dos Professores, onde a maioria dos professores dessa manhã lá encontravam as voltas com a escolha de materiais didáticos para início das aulas nos próximos dias, mas antes de dirigirem às suas salas de aula foram receptivos à minha solicitação e disponibilizaram seus espaços de aula para as minhas observações, pude observar que alguns professores que ainda usam materiais comuns ao exercício da docência anotações em uma agenda, livro didático, apagador e pincel para quadro branco. A sala de aula também está arrumada de forma tradicional, carteiras enfileiradas e professores escrevendo no quadro de costas para os alunos observarem que os professores não muito inovadores.

01 de setembro de 2015, terça-feira, às 07h15min chegada à escola.

Era uma manhã de terça-feira, sol a pino, calor forte, ao chegar à escola percebi que todos os professores estavam discutindo a falta de limites por parte dos alunos e dos pais que não acompanham seus filhos, os alunos reclamam das aulas de alguns professores que são chatas por falta de inovação conforme até apontei antes nesse relato, a monotonia das aulas deixa aos alunos espaços para ficarem sonolentos e desatentos ou então brincarem de forma mais inusitada possível, com conversas paralelas, bolinhas de papel arrancado dos cadernos, apelidos que colocam nos colegas e que nos dias atuais se caracteriza por bullying.

Existe reclamação dos alunos todos os dias de que as aulas são a mesma coisa, nunca muda sempre a mesma rotina, são consideradas chatas, por outro lado, os professores demonstram desinteresse pelas aulas, desse modo fica difícil fazer com que nossos alunos aprendam, que o mais importante nesta história. Dado que me fez refletir sobre tal posicionamento dos alunos por considerarem que as aulas não são atraentes para eles visto que temos que melhorar nossas práticas pedagógicas tornando-as atraentes, visto ter como objetivo as relações sociais das quais somos sujeitos, mas isso é uma posição

peçoal da qual a maioria dos professores não comungam, acham que ministrar aulas é repassar o que trata o livro didático e só. Enfim, nunca ninguém está satisfeito sempre há reclamação por parte de alguém.

Observei nesse dia o horário do recreio e por conta a oferta do lanche, cujo cardápio segundo alguns alunos que abordei no espaço do recreio é sempre é o mesmo todo dia, gerando mais uma insatisfação por parte dos alunos. Também observei que uma maioria dos alunos é indígena, daí procurei me informar e soube que há uma comunidade indígena bem próximo a escola, isso não facilita a postura dos professores pois para alunos de origem indígena há uma legislação própria e eles devem ser ensinados em duas línguas, a nossa e a deles, sabe se que o índice de aprendizagem é bem diferente pois eles falam a língua mãe deles e isso dificulta bastante a aprendizagem.

02 de setembro de 2015, quarta-feira, às 07h15min, chegada na escola

Ao chegar a escola nesse dia, foi o momento da entrada dos alunos em sala de aula foi aquele alvoroço cabendo aos professores que ali já se encontravam organizarem aos alunos em fila ou “forma” como eles falam, logo após a forma, cantaram o Hino Nacional e depois uma musica do Padre Zezinho (um padre brasileiro que está na mídia com suas canções religiosas) logo depois a gestora geral falou sobre a importância dos valores e do respeito á Pátria, isso porque em nossa realidade a educação é muito conteudistas e não se aproxima dos valores morais que a sociedade precisa, sendo nossos alunos desinformados a esse respeito, disse-me a gestor.

“As crianças são desenformadas dos seus direitos e deveres, precisam ler mais a pesar que muitos nem ler sabem é o que se ouve muito de reclamação dos professores na sala dos alunos, neste dia na forma foi falado da importância do respeito a pátria e as etnias respeitando as suas individualidades”.

Observei já na visita as salas de aula que a professora de História falava naquele dia sobre o descobrimento do Brasil e seus primeiros habitantes e que até os dias atuais os seus verdadeiros donos ainda são maltratados pelos grileiros que querem tirar os seus direitos. A professora de História tenta fazer projetos, mas não consegue fazer com todos os alunos interaja, boa parte não participa ou não interessa por falta de não ter o verdadeiro conhecimento da importância de aprender um pouco sobre a Historia do Brasil. É lamentável que alguns livros didáticos e os professores a inda permanecem

numa visão conteudista e factual dos acontecimentos históricos repassados aos alunos de forma banalizada, aproveitarem tais temas para refletirem sobre nosso contexto atual. Em dado momento a professora disse à uma aluna que ela precisava pensar nas mudanças ocorridas no Brasil após a abolição, no sentido de perceber o que mudou a partir daquele momento histórico. Desse dia ficou-me a percepção de que muito da indisciplina existente nessa escola é por conta do descompasso entre o que é ensinado e o que os alunos tem interesse em aprender nos dias atuais, quando eles usam celulares e a mídia em geral para se conectar ao mundo, ou seja o mundo da escola está em descompasso como o mundo lá fora da mesma. Minha visita se encerrou às 11h:15m.

04 de setembro de 2015, sexta-feira, às 07h15min, chegada na escola.

Cheguei a escola no momento de entrada dos alunos e da formação em fila para cantarem o hino nacional mediante o hasteamento da bandeira brasileira, a cada dia tem um professor responsável por este ato cívico, que certamente tem como objetivo a formação cidadã dos alunos e o amor a pátria. Nesse dia de hoje também foi falado da importância do dia 07 de setembro e o seu significado depois cantaram o hino nacional.

As crianças demonstram muita inquietação devido o sol já bastante alto e quente, causando uma inquietação entre todos os alunos, Neste dia todos os professores estavam apreensivos com os preparativos do dia 07 (considerado como data cívica de proclamação da independência do Brasil) neste dia há o desfile das escolas e dos militares pelas ruas da cidade, fato que leva a causar preocupação com os preparativos e com os destaques que alguns iam apresentar, os alunos estavam todos inquietos, empolgados com os ensaios e preocupados com os horários. Neste dia nada de confusão e nem brigas, todos ouviram atentamente a palestra do professor sobre a próxima festividade. A semana da Pátria é comemorada com festas escolares.

15 de setembro de 2015, terça-feira, às 07h15min, chegada a escola

Hoje ao chegar à escola observei as crianças todas comportadas, motivo é que a bomba queimou e tinha pouca água e eles teriam que sair mais cedo e também quem terminasse a tarefa primeiro seria liberado, alguns inquietos para terminar logo e assim ir-se para casa. Existe alguns alunos que são agressivos devido problemas em casa, como alcoolismo, drogas que é muito frequente nas famílias nesse município, principalmente dos alunos da periferia que é a maior clientela das escolas e que precisam ser assistidos

pelo seus pais, muitos moram com avós pois os pais os abandonaram, outros foram abandonados só pela mãe e aí vivem com outros familiares e assim vai. Sempre gosto de ficar na sala dos professores para observar o que eles dizem sobre os alunos, neste momento aproveito para apresentar minhas solicitações aos professores os quais ainda não os vi antes, para passar alguns meses observando a rotina da escola, sempre tenho sido bem recepcionada e prontamente atendida para dar continuação às atividades de investigadora, disponibilizam seus espaços de aula para as minhas observações, não sem antes me deixaram um alerta: “o racismo aqui, é algo difícil de acabar”, dizem alguns, percebi que nessa observação ainda existe traços de formação tradicional e preconceituosa na maneira de ensinar, por este motivo os alunos tornam se indisciplinados por não permitir certos modos de ensinar, na verdade nem todos ensinam por amor, eis a grande motivação para o fenômeno indisciplina.

16 de setembro de 2015, terça-feira

Hoje ao chegar à escola dei início à observação das atividades com vista a identificar o fenômeno indisciplina escolar, os alunos hoje chegaram contente, motivo esse que ficaram sabendo que iriam para uma feira de reciclagem no Instituto Federal de Educação do Maranhão - IFMA, ao chegar de volta conversei com alguns deles disseram-me ter se maravilhado com o reaproveitamento do lixo e que agora sabiam o quanto o lixo é prejudicial a saúde quando não bem cuidado.

Dado esse que fez eles refletirem sobre tal problema e o quanto somos sujeitos a vários problemas de saúde pública que permeia a nossa cidade. Também reclamaram de alguns colegas que não prestaram atenção e ficaram o tempo todo indisciplinados uns com os outros. Os professores reclamam muito do mau comportamento de alguns, chegam até dizer que não suportam mais tanta indisciplina destes alunos, chega ate colocar fora da sala. Aproximei-me de alguns e conversei para saber o motivo o qual eles me falaram que é a professora que implica com eles, no que responderam “ todo dia a mesma coisa não mudam as aulas”.

21 de setembro de 2015, segunda-feira

Hoje ao chegar à escola na manhã para dar inicio as observações do fenômeno indisciplina, destaquei que os alunos já chegaram brigando na formatura de entrada, o diretor destacou a importância de se comportar dentro e fora do ambiente escolar,

destacou que todos devem se respeitar e amar uns aos outros, sugeri que a gestão trabalhasse mais com projetos que envolvesse eles mais na questão da indisciplina, ela me respondeu que que é muito dificultoso trabalhar com eles, porque as vezes falta tudo muitas vezes ate material humano. Hoje todos foram colocados no pátio todos em forma para falar do Dia da Árvore, explicando a importância de cuidar da mãe natureza pois sem ela não haverá vida na terra, todos ficaram atentos ouvindo com atenção.

22 de setembro de 2015, terça-feira, às 7:15min, chegada à escola

Hoje ao chegar na escola percebi que os alunos estavam calados devido a conversa que a gestora teve com todos devidos as brigas constantes em sala de aula, sabe-se que a indisciplina escolar vem ganhando proporção considerável nas ultimas décadas. Sabe-se que a escola sofre reflexo do meio em que está inserida e desencadeia fenômenos dessa natureza, dentre as quais se destacam a desigualdade social, desestrutura familiar e ausência de valores que são fatores que contribuem para que aconteça. Diante desta realidade, faz-se necessário observar os fatores contribuintes em detrimento destes acontecimentos, acredito que esta minha pesquisa é de grande valia possibilitando uma avaliação dos fatos que constantemente acontece dentro e fora da sala de aula ou nos entornos do colégio. Para isso precisamos fazer uma ampla reflexão sobre tal fenômeno em sala de aula. Para tanto, busca-se compreender os fatores que tem contribuído para a manifestação de indisciplina.

23 de setembro de 2015, quarta-feira, às 7h15min

Hoje ao chegar à escola encontrei alunos fora da sala de aula, motivado por que os alunos não sabiam ler e ficavam conversando, a professora reclamou eles responderam mal, acontece diariamente alunos ficarem fora da sala por motivo da indisciplina, sempre fico um pouco conversando com os professores eles me respondem que não tem jeito as vezes me respondem “só se matar”. Isso me deixa um pouco constrangida, diante do exposto, a indisciplina é um grande desafio para os educadores por interferir diretamente na aprendizagem dos alunos e como também nas relações interpessoais dos envolvidos do ambiente escolar. Para uma melhor compreensão em relação ao que ensinamos a indisciplina esta está também ligado ao mau comportamento de alguns educadores por não compreender seus alunos não fazem nada por eles ai a situação cada

vez mais fica ruim por não saber lidar com essa situação, não procuram encontrar caminhos para melhorar vida deste alunos.

24 de setembro de 2015, quinta-feira, às 7h15min, chegada à escola

Ao chegar à escola os alunos estavam reunidos para participarem de uma feira na UFMA, Polo Grajaú-MA, amostra científica-cultural PIBID interdisciplinar e PIBID Humanas e Geografia com o objetivo de refletir sobre as consequências que os lixos podem causar no meio ambiente. Alguns alunos falaram que não iam porque era longe e por aí começou a discursão de alguns alunos, a gestora ficou logo zangada em relação a algumas regras ditas por ela e que todos iam ficar comportados e não desobedecer aos professores, ficarem quietos em seus lugares, sempre há alunos indisciplinados e nós cabe a competência de cumprir as regras sem descumprir os direitos, o problema da indisciplina na sala de aula é um sinal de alerta para se refletir, é uma alerta, os atos entendido como indisciplina, precisa ser questionados para que nos leve a entender quais são os comportamentos ou atitudes que são manifestados e os que devem ser considerados como indisciplina.

05 de novembro de 2015, segunda-feira, às 7h15min, chegada à escola

Hoje ao chegar à escola todos os professores estavam reunidos na sala dos professores debatendo sobre o que fazer para melhorar a indisciplina dos alunos dentro e fora da sala de aula, pois atualmente estão brigando muito e os pais não estão se importando para educarem seus filhos, o que se pode observar é que a grande maioria dos alunos não sabe ler, por isso no momento das explicações não prestam atenção. Os atos entendidos como indisciplinados precisam ser analisados e questionados, atendidos e compreendidos para melhor ajudar resolver problemas, ao condenar um ato indisciplinar primeiro deve-se antes, cuidar de examinar as razões de ser das normas imposta dos comportamentos destes alunos e sem ter pensado que pode se exigir sem antes conhecer a conduta de cada um, por esta visão, entende se que este comportamento é controverso. Existe a inda a indisciplina individual e suas causas que pode ser originado por diversos fatores que não pode ser excluídos e sim trabalhado de conversando sobre comportamentos que todos os dias e a mesma reclamação.

09 de novembro de 2015, segunda-feira, às 7h15min, chegada à escola

Hoje ao chegar à escola dei início as observações das atividades escolares na escola Frei com vista a identificar o fenômeno da indisciplina escolar, todos estavam gritando a espera da professora, havia chovido e todos estavam agitados dentro da sala de aula pude observar que estavam se esmurando e se xingando devido a professora a inda não ter chegado eles estavam agitados, fiquei conversando um pouco com eles para que se a calmassem um pouco, neste caso podemos conhecer um pouco o que pode acontecer dentro do espaço escolar e fora dele, portanto é papel de todo profissional, os alunos trazem consigo as vivências e as experiências adquirida em outros ambientes escolares que podem ter influencia nos comportamentos dentro e fora do ambiente da escola, neste caso a indisciplina como um fenômeno de causa única. Mas talvez constituído por uma soma de varias influências, pois sabemos que existem fatores influenciadores da indisciplina dos alunos o que observo que na maioria são influências familiares que desde cedo os pais não dão a devida educação que é trazida de casa.

12 de novembro de 2015, quarta-feira, às 7h15min, chegada à escola

Hoje ao chegar à escola os alunos estavam se organizando para irem ao IFMA conhecer um novo ambiente e assistirem uma palestra dado por professor do polo, eles estavam muito ansiosos e espera do transporte , não demorou começou indisciplina, alunos querendo tomar lugar uns dos outros. Destaquei que boa parte das crianças não tem limite, e que há necessidade da escola fazer interferência para poder conhecer as causas e poder compreender os motivos destes comportamentos tão agressivos que os alunos trazem para a escola, neste sentido escola e família e educadores precisam caminhar juntos em busca de uma solução para este fenômeno que assola o ambiente da escola visto que o grupo familiar tem um papel primordial na educação dos filhos, quanto mais às famílias abrem mão das suas funções primordiais, maiores são os reflexos dessas perdas por comprometer os seus membros e os seus filhos.

13 de novembro de 2015, quinta-feira, às 7h15min, chegada à escola

Hoje ao chegar à escola os alunos estavam boa parte fora da sala de aula devido ter faltado alguns professores, percebi que havia um comunicado que naquele dia haveria uma reunião para tratar de assuntos referente aos professores faltosos, a gestora estava um pouco chateada, reclamando que os professores falam que os alunos são

indisciplinados não querem nada da vida, mas não foi isso que pude observar os professores reclamam muito também. Observei que um dos problemas maior, que não se planejam e, gostam do improviso. Não fazem nada atraente para prender atenção das dos alunos. Tentei conversar com a coordenadora dando sugestão para que se elaborasse um projeto para que envolvesse as famílias para ver se diminui um pouco a indisciplina dentro e fora do ambiente escolar, para tanto é necessário que se envolva o corpo docente e discente da escola, neste caso precisa se elaborar um projeto com sugestão e participação de todos estes projetos devem ser mencionada o acompanhamento dos pais como também os limites em casa.

14 de novembro de 2015, sexta-feira, às 7h15min, chegada à escola

Ao chegar à escola os alunos estavam se organizando para assistirem aula de educação física na quadra, o comportamento deles é hostil entre eles, não respeitam os colegas há uma grande violência física e verbal por parte de alguns colegas, constantemente estão aos empurra é preciso ficar sempre atenta para que não se esmurre, mas porem são receptivos alguns são atenciosos, outros não. Precisam ser trabalhadas estas indiferenças, por isso, não é cabível julgar como indisciplina toda e qualquer ato de mau comportamento a adquirido da família. As crianças podem aprender com o exemplo dos adultos, todo e qualquer exemplo dos seus pais e familiares. Percebo também um fenômeno consideravelmente escolar, tanto quanto a própria escola que a indisciplina é tão inevitável, como percebo que falta os valores que ainda estão muito distantes e a escola pode fazer ações simples para melhorar a relação entre professores e os alunos. Fazer um levantamento prévio sobre a vida extraescolar dos alunos podendo assim melhorar o equilíbrio em situações a diversas que geram a indisciplina em sala de aula, o professor tem o dever de conhecer o contexto social em que seu aluno está inserido a partir dai ele passa a trabalhar formas diferentes para que melhor consiga mediar os conflitos dentro do ambiente da escola.

08 de maio de 2017, segunda-feira, às 7h15min, chegada à escola

Ao chegar à escola todos os professores estavam reunidos esperando a minha chegada para que se possível falasse um pouco sobre a indisciplina dentro e fora da escola e a importância do respeito aos educadores. A indisciplina é um fenômeno que atrapalha toda aprendizagem do alunado, pois estaria ficando insuportáveis as brigas no horário

de aula, O exercício da docência, atualmente, permite que o professor tenha mais cautela ao lidar com essas questões. Eu percebo que alguns professores não analisam estas questões e fica este jogo de empurra, ninguém procura resolver o problema que é rotineiro dentro e fora do ambiente escolar, observo que tanto os pais como os alunos são desassistidos, neste dia observei uma professora de carga horária reduzida procurando ensinar esses alunos a ler e escrever, eles ficam ociosos dentro da sala e começa a falta de comportamento e a professora coloca pra fora da sala como é de costume.

09 de maio de 2017, terça-feira, às 7h15min, chegada à escola

Turno matutino as 7h15min da manhã, início das observações das atividades escolares na escola lugar da pesquisa com vista a identificar o fenômeno indisciplina escolar, hoje ao chegar a gestora estava reclamando da uniformização dos alunos, uns vem bem organizados e outros não, para tanto é necessário que haja mais reunião com os pais explicando a importância do acompanhamento familiar, observei que existe uma equipe de professores de carga reduzida ensinando os alunos que têm dificuldade de aprendizagens .Mas já tinha um aluno querendo pular o muro para não assistir aula, este aluno foi colocado na diretoria e foi chamado o responsável para uma conversa, saber o motivo do aluno não querer ficar na escola, observo que as escolas pública precisa descobrir uma estratégia para conquistar os alunos.

10 de maio de 2017, quarta-feira, às 7h15min, chegada à escola

Hoje as 07h15min da manhã dei início da observação das atividades escolares na escola com vista para a identificar o fenômeno indisciplina escolar, observei que hoje os alunos ao entrarem na escola todos entraram correndo e logo começaram a bater nas mesas tornou se o maior “auê”, a coordenadora disse eles que iam ficar sem o recreio por uma semana e não iam participar da festa das mães porque não se comportam, por isso que a formação de professor e muito importante para clarear as ideias dos professores para eles encontrarem solução para tais situação, os professores independente de qualquer tipo de situação problema deve ter uma formação que possa ajudar em suas práticas docentes na forma preventiva desses problemas. Os saberes que são adquiridos pelo professor assumem diferentes dimensões quanto a forma de organizar os trabalhos pedagógicos como também o domínio das metodologias é preciso

ter competência e compromisso na profissão escolhida, e a dotar uma série de medidas a ter conhecimento. Eu percebo que tudo vem piorando, as metodologias a condição de educação, é com isso piora também tudo, salas superlotadas, crianças não alfabetizadas, professores mal preparados, tudo isso colabora para a indisciplina.

12 de maio de 2017, sexta-feira, às 7h15min, chegada à escola

Hoje ao chegar à escola os professores estavam apreensivos devido alguns alunos estarem dentro da sala de aula brigando, na horário da forma eles se esconderam dentro da sala para não formar, eles a inda não compreenderam valor de se ter uma educação de qualidade de respeito aos professores para que possam crescer na vida, posso dizer assim que as crianças que não tem a presença continua dos pais em suas vidas, geralmente são agressivos e tem grande dificuldade de resolver situações imprevistos por não terem exemplo a ser seguido. Entendo que as instituições família e escola compartilham umas das missões mais importante e necessária que é educação dos indivíduos com seus valores bem definidos. A relação entre família e a escola vem mudando gradativamente, isto porque a educação em casa não é mais aquela que se preparava com boas maneiras para exercer o caminho do bem.

15 de maio de 2017, segunda-feira, às 7h15min, chegada à escola

Dá-se início as observações das atividades escolares na escola com vista para identificar o fenômeno indisciplina escolar, neste dia foi um momento muito conturbado em virtude de uma confusão entre dois alunos que se agrediam. Vigia da escola separou a briga e encaminhou os dois para a diretoria, após a calmar a confusão, conversei com um dos professores ele me relatou que trabalha em outra escola me relatou que lá as regras são mais bem definidas e segundo ela a escola é muito, os alunos faltam com respeito aos colegas e professores a escola não estabelece limite e faz cumprir regras. A indisciplina demonstra ter tomado conta do ambiente escolar em todo mundo, observei que não há uma interação entre professor e aluno. Mediante as reflexões anteriores, percebi que é na escola que é construído as aprendizagens dos alunos, a indisciplina na escola traduz um desrespeito para com seus professores, para com seus colegas e com a instituição escolar. Este tipo de indisciplina ao ver é consequência da ausência de limites e de valores imposto pela família.

16 de maio de 2017, terça-feira, às 7h15min, chegada à escola

Hoje permaneci por bastante tempo na sala dos professores e observei a conversa dos professores. Faziam referencia a indisciplina dos alunos, uma professora desabafava uma carga negativa de *stress*, falava de uma turma de 4 ano, enfatizava que já havia feito reunião com os pais de alunos e nada tinha sido resolvido.

A professora mencionou que ia sair da sala, pois estava se sentindo doente por causa daquela turma que era muito indisciplinada e que as mesmas cenas se repetiam todos os dias, outro problema que é muito sério é a coordenação que nem sempre é presente nos planejamentos e deixa muito a desejar, deixa claro que não tem compromisso e deixa os professores chateados por não acompanhar os planejamentos que é de grande importância para as intervenções, pior ainda fica a indisciplina seria, talvez, o número do educador atual, cujo manejo as correntes pedagógicas não conseguiram propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas. É certo, pois que a temática da indisciplina deve ser tratada com mais dedicação, pois a cada dia a indisciplina só cresce e os comportamentos mudam.

17 de maio de 2017, quarta-feira, às 7h15min, chegada à escola

Hoje foi um dia diferente amanheceu chovendo e os alunos chegaram de forma irregular devido hoje ter tido uma chuva e atrapalhou o início do dia. Tal situação dificultou um pouco o meu trabalho, mas como é rotina todos os dias sempre tem algo novo em comportamento, ou seja, a indisciplina que é corriqueira. Sabe-se que a escola, na condição de instituição formadora de sujeitos precisa buscar mecanismo que solucione os problemas que interferem no cumprimento de suas atribuições, dentre estes a indisciplina. Porém, é importante primeiramente conhecer as causas de tais problemas para que as ações promovidas tenham um resultado eficaz, e articular parcerias é uma forma de conseguir bons resultados e solucionar de forma consciente os problemas existentes, visto que promover uma educação de qualidade não é tarefa fácil nem para a escola nem para os professores, principalmente diante da complexidade e das responsabilidades que são atribuídas a escola e das transformações ocorridas na sociedade contemporânea. Todos os dias os professores estão queixosos que todos os dias os mesmos alunos chegam a escola cada vez mais pior, observo que os professores

tornam se impotentes diante de tal situação, não sabem o que fazer diante de tal problema. Quando a criança e jovem não recebem limite, não respeita os colegas e nem os professores e nem ninguém.

12 de setembro de 2017, terça-feira, às 7h15min, chegada à escola

Observei que alguns alunos chegaram bastante atrasados, mas acompanhados dos seus responsáveis, logo após a conversa todos os professores se dirigiram para suas salas, foram chamados para conversar a respeito do comportamento dos seus filhos, observei que tem uns professores de carga horária reduzida que ficam ensinando alunos que não sabem ler e nem escrever. Observo que é uma luta muito grande, pois tem alunos que nem as letras conhecem, a hora do lanche é outro momento agitado, observe que os alunos não têm limite, ficam se esmurrando, gritando, correndo, em fim é uma luta muito grande, a indisciplina tenta superar tudo trabalho, nos dias de hoje é muito complicado, a nossa educação está muito ruim a indisciplina nos dias de hoje é considerada como um fenômeno que causa muitos transtornos, e a falta de planejamento é pior ainda. Dessa forma é necessário considerar que a família e a escola são duas instituições responsáveis pela socialização dos sujeitos, mesmo sendo cada um possuidora de suas especificidades, de modo que cada educador enfrenta mediante o comportamento dos alunos, a família ser colaboradora do processo ensino aprendizagem, pois a mesma possui um papel muito importante na formação desse indivíduos.

13 de setembro de 2017, quarta-feira, às 7h15min, chegada à escola

Hoje ao chegar à escola encontrei a gestora conversando com alguns alunos do 4º ano a respeito dos seus comportamento dentro da sala de aula, certamente a professora deve ter feito suas queixas, como a direção tem que fazer o seu papel, e como também a escola tem que dar a sua contribuição frente aos problemas de indisciplina, focar em sua prevenção e não somente no controle, dessa forma é importante que a instituição escolar tenha uma organização pedagógica, pois se a escola não é capaz de refletir sobre a forma como funciona, não pode gerar um clima propício e um bom trabalho escolar, precisam construir juntas as regras consideradas e essenciais para o bom desenvolvimento de suas funções.

APÊNDICE C – GUIÃO DE ENTREVISTA A GESTORA E A ADJUNTA DA GESTORA/ A COORDENADORA PEDAGÓGICA SOBRE INDISCIPLINA NA ESCOLA

- 1. Cargo que ocupa na escola** _____
- 2. Tempo de cargo** _____
- 3. Formação superior** _____

1. Quais as queixas mais comuns sobre a indisciplina dos alunos na escola?
2. Quando ocorreu e quais foram os últimos episódios de indisciplina ocorridos na escola?
3. Quais as características dos alunos que promovem indisciplina na escola:
 - a) Faixa etária
 - b) Ano de estudo
 - c) Nível socioeconômico
 - d) Cor/raça
 - e) Sexo
4. Quais as atitudes tomadas por sua gestão para conter a indisciplina na escola?
5. Você considera a relação entre problemas de aprendizagem e indisciplina?
6. Acha que a indisciplina é causada pela falta de acompanhamento dos pais dos alunos na escola?
7. A escola desenvolve trabalho educativo fora da sala de aula para minimizar a indisciplina?
8. O que funciona ou não funciona no combate a indisciplina na escola?
9. O que tem sido feito para diminuir a indisciplina na sala de aula?
10. Como os professores são orientados em relação ao combate a indisciplina na sala de aula?
11. Como é a relação das famílias dos alunos com a escola: participam e se fazem presentes aos chamamentos?
12. Que abordagem utiliza na resolução da indisciplina escolar?
 - a) Preventiva ()
 - b) Corretiva ()
 - c) Punitiva ()

APÊNDICE D – GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PAIS DOS ALUNOS

1- Situação familiar

São Casados? Têm outros filhos?

Qual a profissão? Qual a escolaridade?

Qual a situação de moradia da família?

2- Escolaridade dos pais

Pararam de estudar? Por quê?

Gostavam de estudar?

Qual a importância dos estudos?

3 -Vida dos filhos

Como é o seu filho em casa?

O filho é obediente?

Ouve os pedidos dos pais?

Quais as reações do filho diante de uma ordem?

Controlam as amizades, horários, passeios dos filhos? Como isso é feito?

Como pune ou controla o filho? (o filho aceita?)

Comentar coisas “certas ou erradas” que o filho fez ou faz.

4- Escola

O que acha da escola e dos professores?

Considera de qualidade a escola e o controle disciplinar por ela exercido?

Qual a importância dos estudos?

O que espera para o futuro do filho?

Como acompanha a vida escolar do filho?

Como espera que o filho seja na escola?

Horário de saída e volta do filho da escola. Controla?

O que o filho faz quando chega da escola?

Controla o dever de casa do filho ou o ajuda?

APÊNDICE E - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1. O que acha de ser professor? Gosta? O que há de bom e de ruim?
2. Quais as principais dificuldades ou problemas enfrentados?
3. Qual comportamento espera dos alunos em sala? E na escola?
4. O que define um bom aluno? (comportamentos típicos)
5. O que define um mau aluno? (comportamentos típicos)
6. O que é indisciplina? Que comportamentos podem ser considerados indisciplina?
7. O que explica a indisciplina dos alunos?
8. Quando a indisciplina ocorre?
9. Por que a indisciplina ocorre?
10. O que faz para manter a disciplina em sala?
11. O que acha do comportamento das turmas?
12. O que acha da forma como a escola lida com as regras disciplinares?
13. A disciplina fica mais a cargo da escola ou do professor?

APÊNDICE F - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS

1. Quando você faz alguma coisa errada na escola o que acontece?
2. O que seus pais te deixam ou não deixam fazer em casa?
3. O que seus professores deixam ou não deixam fazer na sala de aula?
4. Em casa seus pais conversam sobre a escola?
5. Seus pais controlam sua vida escolar (notas, deveres de casa, etc.)
6. O que gosta e o que não gosta na escola?
7. O que faz na escola? O que aprendeu até agora na escola?
8. A escola serve para quê? (Por que estuda? Expectativas de futuro).
9. O que acha da sua turma e da escola?
10. O que acha de seus colegas? Como se relaciona com eles?
11. Quais regras existem na sala de aula e na escola como um todo? Gosta delas?
12. Acha que é um aluno (a) indisciplinado (a)? Por que?
13. E seus colegas são disciplinados ou indisciplinados?
14. Identifique uma forma de indisciplina na escola?

APÊNDICE G – GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PAIS DOS ALUNOS

I SITUAÇÃO FAMILIAR	
1 São Casados? Têm outros filhos?	<p>P1: <i>Solteira. Sem outros filhos</i> P2: <i>Sim. Tenho outros filhos</i> P3: <i>Não sou casada. Tenho outros filhos</i> P4: <i>Não. Não</i> P5: <i>Não respondeu</i> P6: <i>Não sou casada. Tenho 2 filhos</i> P7: <i>Sim. Sim</i> P8: <i>Moro junto. Só 1 filha</i> P9: <i>Vivo junto. Não tenho outros filhos</i> P10: <i>Não. Sim</i> P11: <i>Não. Não</i> P12: <i>Casado. Não</i> P13: <i>Não. Não</i> P14: <i>Solteira. Não</i> P15: <i>Solteira. Tenho 2 filhos</i> P16: <i>Casada. Sim</i> P17: <i>Não. Não</i> P18: <i>Moro junto. Não</i> P19: <i>Vivo junto. Sim</i> P20: <i>Casado. Não</i> P21: <i>Sim. Sim</i> P22: <i>Sim. Sim</i> P23: <i>Não. Não tenho outros filhos</i> P24: <i>Separada. Não</i> P25: <i>Vivo junto. Não</i></p>
2 Qual a profissão? Qual a escolaridade?	<p>P1: <i>Dona de casa. Estudei até 1º ano do Ensino Médio</i> P2: <i>Borracheiro. 8ª série do ensino fundamental</i> P3: <i>Dona de casa. Ensino Médio Completo</i> P4: <i>Dona de casa, 8ª série</i> P5: <i>Estudei até a 6ª série</i> P6: <i>Lavradora. Parei por falta de condições</i> P7: <i>Dona de casa. Estudei até a 6ª série</i> P8: <i>Lavradora. Estudei até a 4ª série</i> P9: <i>Doméstica. Até o 2º do ensino médio</i> P10: <i>Lavradora. Estou estudando</i> P11: <i>Lavrador e estudante</i> P12: <i>Lavrador. Não tive estudo</i> P13: <i>Lavradora. Até p 1º ano do ensino médio</i> P14: <i>Dona de casa. Estudei até o ensino fundamental</i> P15: <i>Doméstica. Até 5º ano</i> P16: <i>Doméstica. Estudei até o 2º ano</i> P17: <i>Lavradora. Estudei até o 3º ano</i> P18: <i>Lavradora. Até o 3º ano</i> P19: <i>Lavradora</i> P20: <i>Vigilante. Ensino médio completo</i> P21: <i>Não respondeu</i></p>

	<p>P22: <i>Lavradora. Não estudei</i> P23: <i>Dona de casa</i> P24: <i>Técnica de enfermagem</i> P25: <i>Dona de casa</i></p>
<p>3 Qual a situação de moradia da família?</p>	<p>P1: Não respondeu P2: <i>Casa própria</i> P3: Não respondeu P4: <i>Não</i> P5: <i>Casa própria</i> P6: <i>Boa</i> P7: <i>Casa própria</i> P8: <i>Casa própria</i> P9: <i>Casa própria</i> P10: <i>Casa própria</i> P11: <i>Casa própria</i> P12: <i>Casa própria</i> P13: <i>Casa própria</i> P14: <i>Casa própria</i> P15: <i>Alugada</i> P16: <i>Não</i> P17: <i>Não</i> P18: <i>Casa própria</i> P19: <i>Casa própria</i> P20: <i>Casa própria</i> P21: Não respondeu P22: <i>Alugada</i> P23: <i>Casa própria</i> P24: <i>Casa própria</i> P25: <i>Casa própria</i></p>
<p>II ESCOLARIDADE DOS PAIS</p>	
<p>1 Estudaram? Pararam de estudar? Por que?</p>	<p>P1: <i>Estudei. Parei por falta de tempo</i> P2: <i>Estudei. Parei por falta de tempo</i> P3: <i>Sim. Deixei de estudar por falta de tempo</i> P4: <i>Sim. Quando engravidei deixei de estudar</i> P5: <i>Situação financeira</i> P6: <i>Parei por falta de condição</i> P7: <i>Parei por ciúmes do marido</i> P8: <i>Parei porque engravidei e trabalhava muito</i> P9: <i>Sim, por causa da situação financeira</i> P10: <i>Nunca estudei por causa da situação financeira</i> P11: <i>Ainda estudo</i> P12: <i>Não estudei</i> P13: <i>Não tive oportunidades</i> P14: <i>Sim, parei depois que tive filhos</i> P15: <i>Sim, parei por falta de tempo</i> P16: <i>Estudei pouco, falta de oportunidade</i> P17: <i>Estudei pouco por falta de tempo</i> P18: <i>Parei que casei</i> P19: <i>Sim, depois que casei e tive filhos</i> P20: <i>Sim. Não parei, conclui o ensino médio</i> P21: <i>Não. Falta de oportunidade</i> P22: <i>Não. Não teve oportunidade</i></p>

	<p>P23: <i>Sim, não</i> P24: <i>Sim, não</i> P25: <i>Parei no ensino médio, sim, depois que casei</i></p>
2 Gostavam de estudar?	<p>P1: <i>Sim</i> P2: <i>Sim</i> P3: <i>Sim</i> P4: <i>Sim</i> P5: <i>Sim</i> P6: <i>Sim</i> P7: <i>Sim</i> P8: <i>Sim</i> P9: <i>Sim</i> P10: <i>Não respondeu</i> P11: <i>Sim</i> P12: <i>Não estudei</i> P13: <i>Sim</i> P14: <i>Sim</i> P15: <i>Sim</i> P16: <i>Sim</i> P17: <i>Sim</i> P18: <i>Sim</i> P19: <i>Não</i> P20: <i>Sim</i> P21: <i>Sim</i> P22: <i>Nunca estudei</i> P23: <i>Sim</i> P24: <i>Sim</i> P25: <i>Muito</i></p>
3 Qual a importância dos estudos?	<p>P1: <i>Aprender mais, ter uma vida melhor</i> P2: <i>Ter uma formação</i> P3: <i>Saber é tudo</i> P4: <i>Aprender mais, ter conhecimento</i> P5: <i>Adquirir conhecimento</i> P6: <i>É muito importante estudar</i> P7: <i>A gente aprende</i> P8: <i>Aprende muitas coisas</i> P9: <i>Ter uma profissão boa</i> P10: <i>Ser uma coisa melhor na vida</i> P11: <i>Melhorar visão de vida</i> P12: <i>Abrir caminhos</i> P13: <i>Aprender muitas coisas, ser alguém</i> P14: <i>Bom</i> P15: <i>Muito bom, aprende</i> P16: <i>Muito bom</i> P17: <i>É bom</i> P18: <i>Bom</i> P19: <i>Aprende mais</i> P20: <i>Futuro melhor</i> P21: <i>Bom</i> P22: <i>Bom</i> P23: <i>Tudo na vida</i> P24: <i>Importante para o futuro</i> P25: <i>Tudo</i></p>

III VIDA DOS FILHOS	
1 Como é o seu filho em casa?	<p>P1: <i>Comportado</i> P2: <i>Comportado</i> P3: <i>Comportado</i> P4: <i>Respondão</i> P5: <i>Comportado</i> P6: <i>São bons na medida do possível</i> P7: <i>São comportados</i> P8: <i>Boa</i> P9: <i>Mais ou menos</i> P10: <i>Comportamento ruim</i> P11: <i>Calmos</i> P12: <i>Comportados</i> P13: <i>É bom, educado</i> P14: <i>Tranquilo</i> P15: <i>Comportado, só trabalho de menino</i> P16: <i>Comportado</i> P17: <i>Comportado</i> P18: <i>Desobediente</i> P19: <i>Zangado</i> P20: <i>São trabalhosos</i> P21: <i>Comportado</i> P22: <i>Comportado</i> P23: <i>Bom</i> P24: <i>Obediente</i> P25: <i>Bem</i></p>
2 O filho é obediente?	<p>P1: <i>Fica pensativo quando reclamo</i> P2: <i>Sim</i> P3: <i>Às vezes</i> P4: <i>Não</i> P5: <i>Sim</i> P6: <i>Sim</i> P7: <i>Sim</i> P8: <i>Sim, na medida do possível</i> P9: <i>Às vezes</i> P10: <i>Uns sim, outros não</i> P11: <i>Obedientes</i> P12: <i>Sim</i> P13: <i>Sim</i> P14: <i>Sim</i> P15: <i>Sim</i> P16: <i>Sim</i> P17: <i>Sim</i> P18: <i>Não</i> P19: <i>Sim, algumas vezes</i> P20: <i>Às vezes sim, às vezes não</i> P21: <i>Sim</i> P22: <i>Sim</i> P23: <i>Sim</i> P24: <i>Sim</i> P25: <i>Sim</i></p>

<p>3 Ouve os pedidos dos pais?</p>	<p>P1: <i>É o que mais faz as obrigações</i> P2: <i>Sim</i> P3: <i>Às vezes</i> P4: <i>Fica calado na dele</i> P5: <i>Sim</i> P6: <i>Sim</i> P7: <i>Sim</i> P8: <i>Sim</i> P9: <i>Atende</i> P10: <i>As vezes sim, Às vezes não</i> P11: <i>Sim</i> P12: <i>Sim</i> P13: <i>Não, é teimosa</i> P14: <i>Faz o que se pede</i> P15: <i>Atende</i> P16: <i>Sim</i> P17: <i>Zangado, não reclama</i> P18: <i>Não</i> P19: <i>Sim</i> P20: <i>Não respondeu</i> P21: <i>Sim</i> P22: <i>Sim</i> P23: <i>Sim</i> P24: <i>Sim</i> P25: <i>Sim</i></p>
<p>4 Quais as reações do filho diante de uma ordem?</p>	<p>P1: <i>Resmunga</i> P2: <i>Ficam zangados</i> P3: <i>Chora, depois cala</i> P4: <i>Não acata</i> P5: <i>Não respondeu</i> P6: <i>Às vezes chora</i> P7: <i>São obedientes</i> P8: <i>Fica chateado</i> P9: <i>Às vezes chora</i> P10: <i>Resmunga</i> P11: <i>Obedecem</i> P12: <i>Às vezes ficam chateados</i> P13: <i>Não é agressiva, fica ouvindo</i> P14: <i>Fica sentada zangada</i> P15: <i>Atende</i> P16: <i>Fica triste</i> P17: <i>Reclamo das amizades que não são boas, sento e converso</i> P18: <i>Às vezes teimam</i> P19: <i>Vai chorando, mas faz</i> P20: <i>Às vezes responde</i> P21: <i>Às vezes sim, às vezes não</i> P22: <i>Atende</i> P23: <i>Respeita</i> P24: <i>Não respondeu</i> P25: <i>Respeita</i></p>

<p>5 Controlam as amizades, horários, passeios dos filhos? Como isso é feito?</p>	<p>P1: <i>Sim, gosta de fazenda. Controlo conversando</i> P2: <i>Sim. Conversando, explicando as verdades</i> P3: <i>Controlo</i> P4: <i>Controlo. Não sou como o avô. Converso</i> P5: <i>Sim, através do diálogo</i> P6: <i>Controlo. Levo ao parque na cidade</i> P7: <i>Sim, com diálogo</i> P8: <i>Sim. Não deixo passear sozinha, sempre vou junto</i> P9: <i>Controlo tudo. Sempre vou junto e geralmente vai para casa da avó</i> P10: <i>Sim. Quando falo sério eles atendem</i> P11: <i>Controlo</i> P12: <i>Sim, no diálogo</i> P13: <i>Não tem amizade na rua. Através do diálogo</i> P14: <i>Sim, dizendo não vai e pronto</i> P15: <i>Controlo com diálogo</i> P16: <i>Sim, com diálogo</i> P17: <i>Aceita</i> P18: <i>Sim</i> P19: <i>Não. Converso</i> P20: <i>Sim, dialogando</i> P21: <i>Sim, conversando</i> P22: <i>Controlo sim</i> P23: <i>Sim, conversando</i> P24: <i>Às vezes sim, às vezes ignoro</i> P25: <i>Sim, tiro o que ele mais gosta</i></p>
<p>6 Como pune ou controla o filho? O filho aceita?</p>	<p>P1: <i>Converso</i> P2: <i>Castigo</i> P3: <i>Uma semana sem usar o celular</i> P4: <i>Castigo. Aceita</i> P5: <i>Tirando o que mais gosta</i> P6: <i>Tiro o que ele mais gosta</i> P7: <i>Tiro o que eles mais gostam</i> P8: <i>Corto o que mais gosta. Fica chateada</i> P9: <i>Digo que não, e pronto</i> P10: <i>Às vezes não</i> P11: <i>Ficam calados</i> P12: <i>Chamo atenção, converso</i> P13: <i>Aceita as ordens</i> P14: <i>Castiga. Sim, aceita</i> P15: <i>Coloco de castigo. Sim</i> P16: <i>Castigo. Sim</i> P17: <i>Sim</i> P18: <i>É difícil, mas aceita</i> P19: <i>Castigo</i> P20: <i>Aceita sim</i> P21: <i>Sim</i> P22: <i>Conversa</i> P23: <i>Sim, deixo sem celular</i> P24: <i>Às vezes sim, às vezes</i> P25: <i>Sim</i></p>

<p>7 Comentar coisas “certas ou erradas” que o filho fez ou faz</p>	<p>P1: Não respondeu P2: Não respondeu P3: Não respondeu P4: <i>Dialoga muito</i> P5: <i>Às vezes</i> P6: <i>Brinca só em casa, dificilmente falam coisas erradas</i> P7: <i>Não se calam</i> P8: <i>Comenta algo sobre a escola</i> P9: <i>Sempre indaga</i> P10: <i>Não comentam</i> P11: <i>Sempre indaga</i> P12: <i>Sim</i> P13: <i>Comenta</i> P14: <i>Às vezes</i> P15: <i>Não</i> P16: <i>Sim</i> P17: <i>Sim</i> P18: <i>Só se procurar</i> P19: <i>Não</i> P20: <i>Comenta, sim</i> P21: <i>Comenta</i> P22: <i>Conta</i> P23: <i>Sim</i> P24: <i>Conta tudo, não esconde</i> P25: <i>Sim</i></p>
<p>IV ESCOLA</p>	
<p>1 O que acha da escola e dos professores?</p>	<p>P1: <i>Bons</i> P2: <i>Ótima</i> P3: <i>Muito boa</i> P4: <i>Ótima</i> P5: <i>Boa</i> P6: <i>Bom. Bons, também</i> P7: <i>Boa. Bons</i> P8: <i>Muito boa. Bons</i> P9: <i>Boa, não tem escola ruim. Bons</i> P10: <i>Boa. Bons</i> P11: <i>Boa. Os professores também</i> P12: <i>Boa. Bons</i> P13: <i>Bons</i> P14: <i>Muito boa</i> P15: <i>Boa. Bons</i> P16: <i>Boa</i> P17: <i>Boa</i> P18: <i>Bons</i> P19: <i>Bom</i> P20: <i>Boa</i> P21: <i>Boa</i> P22: <i>Boa</i> P23: <i>Ótima</i> P24: <i>Bom</i> P25: <i>Bom</i></p>

<p>2 Considera de qualidade a escola e o controle disciplinar por ela exercido?</p>	<p>P1: <i>Sim</i> P2: <i>Sim</i> P3: <i>Sim</i> P4: <i>Com certeza</i> P5: <i>Sim</i> P6: <i>Sim. Também</i> P7: <i>Sim</i> P8: <i>Sim</i> P9: <i>Com certeza</i> P10: <i>Sim</i> P11: <i>Sim</i> P12: <i>Sim</i> P13: <i>Sim</i> P14: <i>Sim. Sim</i> P15: <i>Sim. Sim</i> P16: <i>Sim</i> P17: <i>Sim</i> P18: <i>Sim</i> P19: <i>Sim</i> P20: <i>Sim</i> P21: <i>Sim</i> P22: <i>Sim</i> P23: <i>Sim</i> P24: <i>Sim</i> P25: <i>Sim</i></p>
<p>3 Qual a importância dos estudos?</p>	<p>P1: <i>Ser alguém melhor na vida</i> P2: <i>Ter um futuro melhor</i> P3: <i>É tudo</i> P4: <i>Adquirir conhecimentos</i> P5: <i>Ter uma vida digna</i> P6: <i>Muito importante</i> P7: <i>Aprende a ler e escrever</i> P8: <i>Vale a pena estudar</i> P9: <i>Ah, é tudo...ter uma vida melhor lá na frente</i> P10: <i>Ter uma visão de mundo melhor</i> P11: <i>Elevar os conhecimentos</i> P12: <i>Abre caminhos</i> P13: <i>Ter futuro promissor</i> P14: <i>Crescer na vida</i> P15: <i>Bom para o futuro</i> P16: <i>Futuro melhor</i> P17: <i>É muito bom</i> P18: <i>Crescer na vida</i> P19: <i>Estudar é tudo na vida</i> P20: <i>Viver melhor</i> P21: <i>Futuro promissor</i> P22: <i>Crescer na vida</i> P23: <i>É tudo na vida</i> P24: <i>Progredir no futuro</i> P25: <i>Tudo</i></p>

<p>4 O que espera para o futuro do filho?</p>	<p>P1: <i>Ter uma vida justa, honesta</i> P2: <i>Que não seja o que sou hoje, borracheiro</i> P3: <i>Coisa boa, consiga um bom emprego</i> P4: <i>Que seja alguém na vida</i> P5: <i>Um futuro promissor</i> P6: <i>Melhor oportunidade</i> P7: <i>Seja um bom cidadão</i> P8: <i>Saúde, seja boa e dedicada nos estudos</i> P9: <i>Que estude e seja um cidadão de bem</i> P10: <i>Que terminem seus estudos e sigam em frente</i> P11: <i>Dias melhores</i> P12: <i>Dias melhores</i> P13: <i>Muitas coisas</i> P14: <i>Futuro brilhante</i> P15: <i>Que ela seja uma boa profissional</i> P16: <i>Tudo de bom</i> P17: <i>Cresça e seja alguém na vida</i> P18: <i>Ser uma pessoa do bem</i> P19: <i>Espera um futuro melhor</i> P20: <i>Um futuro promissor</i> P21: <i>Futuro melhor</i> P22: <i>Que ele seja um cidadão do bem</i> P23: <i>Um futuro promissor</i> P24: <i>Um futuro promissor</i> P25: <i>Tudo de bom</i></p>
<p>5 Como acompanha a vida escolar do filho?</p>	<p>P1: <i>Vou sempre na escola e converso com a professora</i> P2: <i>Vou sempre na escola</i> P3: <i>Vou na escola e pergunto</i> P4: <i>Frequentemente vou a escola</i> P5: <i>Indo na escola</i> P6: <i>Ajudando nas tarefas de casa</i> P7: <i>Sempre olha os deveres de casa e da escola</i> P8: <i>Olho a bolsa todos os dias e acompanho</i> P9: <i>Visitando a escola, indo às reuniões</i> P10: <i>Acompanho sempre na escola</i> P11: <i>Visitando a escola e conversando</i> P12: <i>Olhando as tarefas</i> P13: <i>Olhando as atividades todos os dias</i> P14: <i>Olhando as tarefas todos os dias</i> P15: <i>Ajudando nas tarefas de casa</i> P16: <i>Venho deixar na escola, converso e ajudo</i> P17: <i>Olhando as tarefas</i> P18: <i>Vindo à escola</i> P19: <i>Olho o caderno e sempre vou a escola</i> P20: <i>Venho sempre a escola</i> P21: <i>Vindo à escola</i> P22: <i>Olhando os deveres</i> P23: <i>Observando</i> P24: <i>Observando</i> P25: <i>Olho as tarefas escolares</i></p>

<p>6 Como espera que o filho seja na escola?</p>	<p>P1: <i>Estudioso, observador e comportado</i> P2: <i>Seja bem comportado</i> P3: <i>Sempre comportado e atencioso</i> P4: <i>Seja disciplinado, obedeça aos professores</i> P5: <i>Comportado</i> P6: <i>Menino bom, obediente, respeitoso</i> P7: <i>Seja um bom aluno</i> P8: <i>Comportado, estudioso e obediente</i> P9: <i>Bom aluno</i> P10: <i>Bom aluno e obediente aos mestres</i> P11: <i>Obediente e respeitosos</i> P12: <i>Comportado</i> P13: <i>Comportado e obediente aos mestres</i> P14: <i>Comportado e atencioso</i> P15: <i>Comportado</i> P16: <i>Atencioso nas aulas</i> P17: <i>Comportado</i> P18: <i>Um bom cidadão</i> P19: <i>Seja obediente</i> P20: <i>Ótimo</i> P21: <i>Bom aluno</i> P22: <i>Obediente</i> P23: <i>Sim</i> P24: <i>Comportado e estudioso</i> P25: <i>Um bom aluno</i></p>
<p>7 Controla o horário de saída e volta do filho da escola?</p>	<p>P1: <i>Não respondeu</i> P2: <i>Sim</i> P3: <i>Sim</i> P4: <i>Sim</i> P5: <i>Sim</i> P6: <i>Às vezes sim</i> P7: <i>Controlo</i> P8: <i>Sim</i> P9: <i>Sim</i> P10: <i>Sim</i> P11: <i>Sim</i> P12: <i>Sim</i> P13: <i>Sim</i> P14: <i>Sim</i> P15: <i>Sim</i> P16: <i>Sim</i> P17: <i>Sim</i> P18: <i>Sim</i> P19: <i>Sim</i> P20: <i>Sim</i> P21: <i>Sim</i> P22: <i>Sim</i> P23: <i>Descansar um pouco para realizar as tarefas</i> P24: <i>Controlo tudo</i> P25: <i>Sim</i></p>

<p>8 O que o filho faz quando chega da escola?</p>	<p>P1: <i>Logo quando chega, vai logo fazer as outras tarefas</i> P2: Não respondeu P3: <i>As tarefas escolares</i> P4: <i>Faz as tarefas da escola</i> P5: <i>Cuida das tarefas escolares</i> P6: <i>Realiza as tarefas de casa</i> P7: <i>Ajudo nas tarefas de casa</i> P8: <i>Toma banho e almoça</i> P9: <i>Guarda o material, toma banho e vai almoçar</i> P10: <i>Fazer tarefas, as obrigações de casa</i> P11: <i>Às vezes brinca</i> P12: <i>Almoça para cuidar dos afazeres</i> P13: <i>Almoça e toma banho</i> P14: <i>Almoça, toma banho e faz as tarefas</i> P15: <i>Cuida das tarefas de casa</i> P16: <i>Toma banho, almoça e faz as tarefas</i> P17: <i>Faz as tarefas da escola</i> P18: <i>Fazer os deveres</i> P19: <i>Brinca o resto da tarde</i> P20: <i>Estuda e faz as atividades de casa</i> P21: <i>Brinca e faz as tarefas</i> P22: <i>Faz as atividades da escola</i> P23: Não respondeu P24: Não respondeu P25: <i>Descansa um pouco</i></p>
<p>9 Controla o dever de casa do filho ou o ajuda?</p>	<p>P1: <i>Controlo e peço ajuda</i> P2: <i>Controlo e ajudo</i> P3: <i>Controlo e ajudo</i> P4: <i>Controlo e ajudo</i> P5: <i>Às vezes ajudo</i> P6: <i>Controlo e ajudo</i> P7: <i>Controlo e ajudo</i> P8: <i>Controlo e ajudo em casa</i> P9: <i>Controlo e ajudo sempre</i> P10: <i>Ajudo e controla os deveres de casa</i> P11: <i>Controlo e ajudo</i> P12: <i>Controlo e ajudo</i> P13: <i>Controlo e ajudo</i> P14: <i>Sim, ajudo</i> P15: <i>Controlo e ajuda</i> P16: <i>Controlo e ajudo</i> P17: <i>Controlo e ajudo</i> P18: <i>Ajudo</i> P19: <i>Ajudo</i> P20: <i>Ajudo</i> P21: <i>Ajudo</i> P22: <i>Controlo e ajudo</i> P23: <i>Ajudo e controlo</i> P24: <i>Controlo e ajudo</i> P25: <i>Ajudo</i></p>

APÊNDICE H – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

<p>1 Gosta de ser professor? Por quê?</p>	<p>Prof1: Sim Prof2: Sim Prof3: Sim Prof4: Sim Prof5: Sim Prof6: Sim Prof7: Sim Prof8: Sim. Contribuir para a formação Prof9: Sim. Convivência com a diversidade Prof10: Sim Prof11: Sim. Contribuir para a formação Prof12: Sim Prof13: Sim. É gratificante Prof14: Sim. Aprendizado constante Prof15: Sim Prof16: Sim. Aprendizado constante Prof17: Sim. Aprendizado constante Prof18: Sim. Fazemos parte do desenvolvimento do aluno Prof19: Sim Prof20: Sim</p>
<p>2 Quais as principais dificuldades ou problemas enfrentados?</p>	<p>Prof1: Irresponsabilidade da comunidade educativa Prof2: Falta de acompanhamento familiar Prof3: Desânimo dos alunos e falta de acompanhamento dos pais Prof4: Falta de compromisso da comunidade educativa Prof5: Falta de compromisso de alguns alunos Prof6: Salas cheias e alunos com dificuldades de leitura Prof7: Falta de compromisso dos pais e alunos Prof8: Falta de acompanhamento familiar Prof9: Falta de acompanhamento familiar Prof10: Falta de compromisso dos pais e alunos Prof11: Fazer com que os alunos comprometam-se com o aprendizado Prof12: Falta de acompanhamento familiar Prof13: Falta de compromisso de alguns alunos Prof14: Falta de acompanhamento familiar Prof15: Falta de acompanhamento familiar Prof16: Falta de acompanhamento familiar Prof17: Dificuldade de aprendizagem Prof18: Falta de estrutura física em algumas escolas Prof19: Falta de acompanhamento familiar Prof20: Falta de acompanhamento familiar</p>
<p>3 Qual comportamento esperados dos alunos em sala de aula e na escola?</p>	<p>Prof1: Atencioso e participativo Prof2: Cumprir com as responsabilidades Prof3: Que os alunos alcancem os objetivos estabelecidos Prof4: Respeito e tolerância Prof5: Atencioso e comprometido Prof6: Com cidadania, Respeitoso Prof7: Educado Prof8: Respeitoso e unido Prof9: Interessado</p>

	<p>Prof10: Interessado Prof11: Comprometimento e educação Prof12: Interessado Prof13: Bons alunos Prof14: Cumprir com as responsabilidades Prof15: Atencioso e participativo Prof16: Atencioso e participativo Prof17: Respeitoso Prof18: Participação Prof19: Bom Prof20: Bom</p>
<p>4 O que define um bom aluno?</p>	<p>Prof1: Participativo Prof2: Respeito e interesse Prof3: O que gosta da escola e quer aprender Prof4: Respeito, amor e dedicação Prof5: Organizado e frequente Prof6: Interessados, questionadores, comprometidos e responsáveis Prof7: O que gosta da escola e quer aprender Prof8: Participativo Prof9: Participativo Prof10: Ser Interessado Prof11: Participativo Prof12: O que gosta da escola e quer aprender Prof13: Ser Interessado Prof14: Participativo Prof15: Interessado e participativo Prof16: O que gosta da escola e quer aprender Prof17: Ser Interessado Prof18: Assiduidade e participação Prof19: Bom Prof20: Ser educado</p>
<p>5 O que define um mau aluno?</p>	<p>Prof1: O não participativo Prof2: Falta de limite em casa Prof3: Os que não gostam da escola, não gostam de estudar Prof4: Falta de respeito e de amor Prof5: Falta de compromisso Prof6: Falta de compromisso, desinteresse Prof7: Falta de compromisso Prof8: Não participativo, falta de respeito Prof9: Indisciplinado Prof10: Falta de respeito Prof11: Participativo Prof12: Falta de respeito Prof13: Desinteressado Prof14: Desinteressado Prof15: Falta de respeito Prof16: Não respondeu Prof17: Desinteressado Prof18: Faltoso e não participativo Prof19: Falta de compromisso Prof20: Falta de educação</p>

<p>6 O que é indisciplina? Que comportamentos podem ser considerados indisciplina?</p>	<p>Prof1: Normas desobedecidas Prof2: Desrespeito aos mestres Prof3: Desordem Prof4: Falta de respeito Prof5: Falta de respeito Prof6: Barulhentos, despercebidos Prof7: Desordem Prof8: Falta de respeito Prof9: Normas desobedecidas Prof10: Normas desobedecidas Prof11: Falta de respeito Prof12: Normas desobedecidas Prof13: Desordem Prof14: Falta de respeito Prof15: Falta de respeito Prof16: Não respondeu Prof17: Falta de respeito Prof18: Normas desobedecidas Prof19: Normas desobedecidas Prof20: Normas desobedecidas</p>
<p>7 O que explica a indisciplina dos alunos?</p>	<p>Prof1: Não respondeu Prof2: Falta de acompanhamento da família Prof3: Falta de comportamento, de respeito e de limites Prof4: Falta de acompanhamento da família Prof5: Falta de acompanhamento da família Prof6: Falta de acompanhamento da família Prof7: Falta de respeito Prof8: Não soube responder Prof9: Falta de acompanhamento da família Prof10: Falta de limites em casa Prof11: Falta de foco Prof12: Falta de comportamento Prof13: Falta de acompanhamento da família Prof14: Falta de acompanhamento da família Prof15: Falta de acompanhamento da família Prof16: Não respondeu Prof17: Falta de limites em casa Prof18: Falta de acompanhamento da família Prof19: Falta de respeito Prof20: Falta de limites em casa</p>
<p>8 Quando a indisciplina ocorre?</p>	<p>Prof1: Falta de limite em casa Prof2: Quando não tem amor Prof3: Quando o conteúdo não é assimilado Prof4: Quando falta respeito e caráter Prof5: Quando o aluno não obedece Prof6: Quando falta o interesse, desmotivação Prof7: Quando falta respeito Prof8: Não soube responder Prof9: Falta de rigor e punição Prof10: Falta de limite em casa Prof11: Falta de limite em casa Prof12: Falta de limite em casa</p>

	<p>Prof13: Falta de planejamento Prof14: Falta de limite em casa Prof15: Quando não se avalia o mundo da criança Prof16: Não respondeu Prof17: Quando o aluno não obedece Prof18: Quando o aluno não obedece Prof19: Falta de limite em casa Prof20: Falta de limite em casa</p>
<p>9 Por que a indisciplina ocorre?</p>	<p>Prof1: Por falta de respeito Prof2: Por falta de acompanhamento familiar Prof3: Diversos motivos Prof4: Por falta de respeito Prof5: Por falta de acompanhamento familiar Prof6: Não respondeu Prof7: Por falta de respeito Prof8: Não soube responder Prof9: Falta de aproximação entre família e escola Prof10: Por falta de limites em casa Prof11: Problemas familiares Prof12: Não respondeu Prof13: Por falta de acompanhamento familiar Prof14: Problemas familiares Prof15: Por falta de acompanhamento familiar Prof16: Não respondeu Prof17: Por falta de respeito Prof18: Problemas familiares Prof19: Por falta de acompanhamento familiar Prof20: Por falta de limites em casa</p>
<p>10 O que faz para manter a disciplina em sala?</p>	<p>Prof1: Por meio do diálogo Prof2: Um bom planejamento Prof3: Bato palmas para chamar a atenção Prof4: Procuro manter o respeito Prof5: Por meio do diálogo Prof6: Prendo a atenção dos alunos Prof7: Prendo a atenção dos alunos Prof8: Por meio do diálogo Prof9: Aulas dinâmicas Prof10: Não respondeu Prof11: Não respondeu Prof12: Fazendo intervenções Prof13: Prendo a atenção dos alunos Prof14: Aulas dinâmicas Prof15: Trabalho conjunto entre família e escola Prof16: Não respondeu Prof17: Impondo respeito Prof18: Por meio do diálogo Prof19: Mantendo sempre ocupados Prof20: Por meio do diálogo</p>
<p>11 O que acha do comportamento das turmas?</p>	<p>Prof1: Razoável Prof2: Razoável Prof3: Razoável Prof4: Ruim</p>

	<p>Prof5: Regular Prof6: Razoável Prof7: Não respondeu Prof8: Razoável Prof9: Ruim Prof10: Regular Prof11: Não respondeu Prof12: Não respondeu Prof13: Regular Prof14: Não respondeu Prof15: Razoável Prof16: Não respondeu Prof17: Normal Prof18: Bom Prof19: Péssimo Prof20: Bom</p>
<p>12 O que acha da forma como a escola lida com as regras disciplinares?</p>	<p>Prof1: Boa Prof2: Bom Prof3: Ótima Prof4: Deixa a desejar Prof5: Muito bom Prof6: Regular Prof7: Boa Prof8: Boa Prof9: Deixa a desejar Prof10: Regular Prof11: Não respondeu Prof12: Não respondeu Prof13: Bom Prof14: Bom Prof15: Muito bom Prof16: Não respondeu Prof17: Muito bom Prof18: Boa Prof19: Ruim Prof20: Bom</p>
<p>13 A disciplina fica mais a cargo da escola ou do professor?</p>	<p>Prof1: De ambos Prof2: Do professor Prof3: De ambos Prof4: De ambos Prof5: De ambos Prof6: De ambos Prof7: De todos Prof8: De ambos Prof9: Do professor Prof10: Do professor Prof11: Não respondeu Prof12: Não respondeu Prof13: De ambos Prof14: De ambos Prof15: De ambos Prof16: Não respondeu Prof17: De ambos</p>

Gestão da indisciplina na escola de ensino fundamental: a percepção do professor sobre a indisciplina dos alunos

	Prof18: De ambos Prof19: Do professor Prof20: De ambos

APÊNDICE I – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS

<p>1 Quando você faz alguma coisa errada na escola, o que acontece?</p>	<p>A1: Os professores chamam os responsáveis A2: Os alunos vão para a diretoria e mandam chamar os pais A3: A Diretora manda chamar os pais A4: Os professores chamam os responsáveis A5: Os professores chamam os responsáveis A6: Os professores chamam os responsáveis A7: Os professores chamam os responsáveis A8: A Diretora ou coordenadora chama os responsáveis A9: Os professores chamam os responsáveis A10: Os professores chamam os responsáveis A11: Os professores chamam os responsáveis A12: Os professores chamam os responsáveis A13: A Diretora chama os pais A14: Professores e diretores chamam os pais A15: Os professores chamam os responsáveis A16: Os professores chamam os responsáveis A17: Os professores reclamam A18: Os professores chamam os responsáveis e às vezes mandam ir para casa A19: Os professores chamam os responsáveis A20: Os professores chamam os responsáveis</p>
<p>2 O que seus pais te deixam ou não deixam fazer em casa?</p>	<p>A1: Eles NÃO deixam ficar até tarde na rua; DEIXAM brincar com os amigos A2: NÃO deixam fumar A3: NÃO deixam namorar e brigar; DEIXAM eu assistir TV e brincar no celular A4: NÃO deixam eu usar muito o celular A5: NÃO deixam ficar sem realizar as atividades da escola A6: NÃO deixam eu sair só da escola para casa A7: NÃO deixam eu sair; DEIXAM ir para a escola; A8: NÃO deixam eu brigar com meus irmãos A9: NÃO deixam eu ir pra escola A10: NÃO deixam eu utilizar o celular; DEIXAM eu estudar A11: NÃO deixam eu namorar nem conversar com os meninos A12: NÃO deixam beber bebida alcoólica A13: NÃO deixam eu namorar nem ir para festas; DEIXAM eu me divertir e ir para casa de uma colega, dançar, cantar e ir para escola A14: NÃO deixam eu ficar muito tempo nas redes sociais A15: NÃO deixam eu utilizar o celular por muito tempo, nem fazer festas A16: NÃO deixam fazer festas; DEIXAM eu utilizar sempre o celular A17: NÃO deixam eu madrugar; DEIXAM eu sair A18: NÃO deixam eu sair para as festas e voltar tarde A19: NÃO deixam eu sair quando tem atividade para fazer; DEIXAM fazer o dever de casa</p>

	A20: NÃO deixam ficar na rua; DEIXAM brincar
3 O que seus professores te deixam ou não deixam fazer em sala de aula?	<p>A1: NÃO gente mexer no celular; DEIXAM a gente ajudar os outros alunos que têm dificuldades</p> <p>A2: NÃO deixam mexer no celular</p> <p>A3: NÃO deixam mexer no celular; DEIXAM a gente conversar às vezes</p> <p>A4: NÃO deixam conversar muito, nem mexer no celular</p> <p>A5: NÃO deixam a gente falar alto; DEIXAM a gente fazer os trabalhos</p> <p>A6: NÃO deixam a gente conversar em horário de aula</p> <p>A7: NÃO deixam a gente ficar com o celular</p> <p>A8: NÃO deixam mexer no celular</p> <p>A9: NÃO deixam mexer no celular</p> <p>A10: NÃO deixam mascar chiclete</p> <p>A11: NÃO deixam mexer no celular</p> <p>A12: NÃO deixam mexer no celular</p> <p>A13: NÃO deixam mexer no celular e conversar coisas que não são relacionadas as aulas</p> <p>A14: NÃO deixam conversar, mexer no celular, nem mascar chiclete</p> <p>A15: NÃO deixam conversar e brincar</p> <p>A16: NÃO deixam brincar; DEIXAM fazer tudo que não prejudique os alunos</p> <p>A17: NÃO deixa mexer no celular</p> <p>A18: NÃO deixa ficarmos com brincadeiras</p> <p>A19: NÃO deixam conversar, nem mexer no celular</p> <p>A20: NÃO deixam mexer no celular</p>
4 Em casa seus pais conversam sobre a escola?	<p>A1: Sim</p> <p>A2: Brigam quando não vou para a escola</p> <p>A3: Sim</p> <p>A4: Sim</p> <p>A5: Sim</p> <p>A6: Sim</p> <p>A7: Sim</p> <p>A8: Sim</p> <p>A9: Sim</p> <p>A10: Sim</p> <p>A11: Sim</p> <p>A12: Não conversam, eles brigam</p> <p>A13: Sim</p> <p>A14: Sim, sempre</p> <p>A15: Sim</p> <p>A16: Sim</p> <p>A17: Sim</p> <p>A18: Sim</p> <p>A19: Sim</p> <p>A20: Sim</p>
5 Seus pais controlam sua vida escolar (notas, deveres de casa etc)?	<p>A1: Sim</p> <p>A2: Sim. Manda fazer os deveres e ler</p> <p>A3: Sim</p> <p>A4: Sim</p> <p>A5: Sim</p>

	<p>A6: Sim A7: Sim, com muito cuidado A8: Sim A9: Sim, controlam minha vida A10: Sim A11: Sim A12: Não conversam, eles brigam A13: Sim, me cobram as atividades A14: Sim A15: Sim, controlam demais A16: Sim A17: Sim, sempre mandam fazer meus deveres A18: Sim A19: Sim A20: Sim</p>
<p>6 O que gosta na escola?</p>	<p>A1: Dos professores A2: De brincar A3: Dos trabalhos em dupla A4: Da gestora A5: De estudar A6: Não respondeu A7: Dos professores A8: Dos professores/professores A9: De brincar com os amigos A10: De aprender meus direitos A11: Não respondeu A12: Aprender A13: Das aulas e lanche A14: Dos professores e colegas A15: De escrever A16: De tudo A17: De tudo A18: De participar dos eventos A19: De ler A20: Dos professores</p>
<p>7 O que você não gosta na escola?</p>	<p>A1: Do banheiro A2: De formar a fila A3: Do banheiro A4: Do banheiro A5: De ficar na escola até 17:15 A6: Do banheiro e de aula escrita A7: Do calor A8: Do banheiro A9: Da merenda A10: Do banheiro A11: Do banheiro A12: Do recreio porque não pode ficar na sala A13: Dos trabalhos em grupo A14: Do banheiro A15: De conversar A16: Do banheiro A17: Não respondeu A18: Não respondeu</p>

	A19: De fazer as atividades A20: Do banheiro
8 A escola serve para quê? (Por que estuda? Expectativas de futuro)	A1: Aprender porque quero aprender mais A2: Ensinar A3: Para ter um futuro melhor A4: Para estudar e aprender; para ter um bom emprego e meu carro A5: Para ser alguém na vida A6: Para estudar e garantir um futuro melhor A7: Para ter uma vida melhor A8: Para aprender coisas novas A9: Para termos o melhor A10: Para estudar A11: Para educar, ensinar A12: Para ensinar A13: Para nos ajudar a ser alguém na vida A14: Ensinar e formar cidadãos do bem A15: Aprender a ler e escrever A16: Para nos preparar para uma faculdade A17: Para ter um futuro melhor A18: Para ter uma formação A19: Para ter uma formação A20: Para aprender
9 O que acha da sua turma/escola?	A1: Boas A2: Bom A3: Minha turma é bom; a escola é ótima A4: Boas A5: Muito legais A6: Muito legal. Aprendo muito a cada dia A7: Boas A8: Minha turma é legal e a escola é muito boa A9: Legal A10: Muito boas A11: São especiais A12: Legais A13: Legais A14: Boas A15: Muito boas A16: Legais A17: Legais A18: Legais A19: Ótimas A20: Minha turma é boa e a escola atraente
10 O que acha de seus colegas? Como se relaciona com eles?	A1: Acho legais. Me relaciono bem A2: Legal. Conversamos A3: Acho legais. Me relaciono bem A4: Muito legais A5: Muito legais A6: Somos unidos e nos relacionamos bem A7: São legais, somos amigos A8: Eu acho meus colegas legais. Me relaciono bem A9: Legais, me relaciono bem

	<p>A10: Muito especial A11: Legal, me relaciono bem A12: Legais A13: Alguns colegas não gostam de mim, eu não relaciono bem A14: Gosto de todos, brincamos A15: Acho bom, ajudo os outros através do diálogo A16: Alguns legais, outros tenho ranço A17: Gosto de todos, estamos sempre juntos A18: Gentis A19: Muito legal A20: São bons, às vezes chato</p>
<p>11 Quais regras existem na sala de aula e na escola como um todo? Gosta delas?</p>	<p>A1: Não conversar muito A2: Não pode rabiscar as paredes e as carteiras A3: Não gritar, não falar palavrão, não bater. Gosto das regras A4: Não mascar chiclete e ir a escola de uniforme A5: Levantar a mão se quiser falar; não gritar A6: Não mascar chiclete; não risca as paredes A7: Não pode usar o celular, ir fardado. Não gosto das regras A8: Vim de uniforme e não conversar na sala A9: Não usar celular em sala de aula A10: Não conversar muito e prestar atenção A11: Não falar palavrão, não jogar lixo no chão A12: Não gritar, não usar fone de ouvidos e celular A13: Vim de uniforme, levantar a mão para falar A14: São várias regras, às vezes gosto às vezes não A15: Não conversar, não comer na hora da aula A16: Não mascar chiclete, vim de uniforme. Não gosto, se preocupam mais com a roupa do aluno do que com o aprendizado A17: Não sujar a sala, não gritar, não xingar A18: Não falar muito A19: Se comportar, prestar atenção, não conversar A20: Não usar celular, não gritar</p>
<p>12 Acha que é um aluno indisciplinado? Por quê?</p>	<p>A1: Não A2: Sim A3: Não A4: Não A5: Não respondeu A6: Não A7: Sim A8: Sim A9: Não A10: Não A11: Não A12: Ora disciplinado, ora indisciplinado A13: Não A14: Não A15: Ora disciplinado, ora indisciplinado A16: Não A17: Não</p>

	<p>A18: Não A19: Não A20: Sim</p>
<p>13 E seus colegas, são disciplinados ou indisciplinados?</p>	<p>A1: Disciplinados A2: Disciplinados A3: Disciplinados A4: Alguns disciplinados outros indisciplinados A5: Indisciplinados A6: Disciplinados A7: Alguns disciplinados outros indisciplinados A8: Alguns disciplinados outros indisciplinados A9: Alguns disciplinados outros indisciplinados A10: Indisciplinados A11: Disciplinados A12: Alguns disciplinados outros indisciplinados A13: Não sei, sou nova na escola A14: Alguns disciplinados outros indisciplinados A15: Alguns disciplinados outros indisciplinados A16: Alguns disciplinados outros indisciplinados A17: Alguns disciplinados outros indisciplinados A18: Disciplinados A19: Disciplinados A20: Disciplinados</p>
<p>14 Identifique uma forma de indisciplina na escola</p>	<p>A1: Conversas paralelas e gritos na sala de aula A2: Xingar e desobedecer A3: Bater no colega, xingar A4: Xingar A5: Não respondeu A6: Desrespeito A7: A8: Desrespeito às regras e aos professores A9: Desrespeito às regras e aos professores A10: Desrespeito às regras e aos professores A11: Desrespeito às regras e aos professores A12: Utilizar o celular em sala de aula e fazer bagunça A13: Riscar as paredes e provocar tumulto em filas A14: Desobedecer a gestora A15: Desrespeito às regras e aos professores A16: Desrespeito às regras e aos professores A17: Desrespeito às regras e aos professores A18: Não respondeu A19: Desrespeito às regras e aos professores A20: Xingar</p>